Município da Mealhada | 2017

Dinâmica empresarial e necessidades de formação

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume V

Município da Mealhada | 2017

Dinâmica empresarial e necessidades de formação

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume V

Ficha técnica

Dinâmica empresarial e necessidades de formação| Plano Estratégico Educativo Municipal – volume V

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3004-530 Coimbra

Câmara Municipal da Mealhada

Largo do Município

3054-001 Mealhada

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Luís Alcoforado

Rui Gama Fernandes

Equipa técnica da FLUC

Cristina Barros

André Fonte

Jorge Cunha

Liliana Paredes

Lúcia Santos

Mafalda Frias

Equipa da Câmara Municipal da Mealhada

Rui Marqueiro (Presidente)

Guilherme Duarte (Vice-presidente)

Susana Oliveira (Técnica Superior)

Design gráfico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Edição

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mealhada, setembro | 2017

Índice geral

Ficha técnica 5

Índice geral 7

Nota prévia 9

1. Caracterização sumária do concelho da Mealhada 15

1.1. Enquadramento territorial 17

1.2. Demografia 18

1.3. Escolaridade 22

2. Caraterização do tecido empresarial e dinâmica económica 27

2.1. Empresas e território 29

2.2. Atividade, emprego e mercado de trabalho 38

2.3. Desemprego 53

2.4. Redes, parcerias e territórios de atuação 64

2.4.1. Infraestruturas de apoio ao tecido empresarial e relações institucionais 65

2.4.2. Fluxos laborais 67

2.4.3. Internacionalização 72

2.5. Política de Inovação e desenvolvimento 77

2.6. Financiamento para a inovação e desenvolvimento 79

3. Caraterização da oferta formativa 83

3.1. Indicadores de educação 85

3.2. Oferta formativa e população escolar 89

3.2.1. 2º e 3º ciclos 90

3.2.2. Ensino secundário 92

3.2.3. Ensino profissional 94

3.3. Principais áreas de formação segundo o IEFP 95

3.4. Notas conclusivas 100

4. Síntese e Recomendações 103

4.1. Principais conclusões do diagnóstico 105

4.2. Uma Visão Estratégica para a Educação, Formação e Desenvolvimento Económico 108

4.2.1. “Clusters” estratégicos para o desenvolvimento do município 108

4.2.2. Linhas de orientação estratégica 111

4.2.3. Proposta para a Oferta Formativa do município da Mealhada 114

Bibliografia 119

Índice de ilustrações 127

Figuras 129

Quadros 130

NOTA PRÉVIA

O relatório Dinâmica empresarial e necessidades de formação corresponde ao quinto volume do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) do município da Mealhada. Este assume-se como um importante documento diagnóstico para o planeamento das ações futuras no sentido das mudanças que se julgam necessárias ao nível das relações entre o tecido empresarial e as necessidades formativas dos cidadãos do território.

Este relatório dá continuidade a um conjunto vasto de reuniões de auscultação e conhecimento do território que funcionaram como apoio à construção de um diagnóstico pormenorizado com o qual se pretende definir as principias linhas orientadoras da oferta formativa da Mealhada. Assim, pretende-se promover uma transformação da atual realidade educativa, com a intervenção sobre aquelas que são hoje algumas das fragilidades mais identificadas, e reforçar os elementos que podem ser considerados como pontos fortes para a educação e a população, mas sobretudo para o desenvolvimento do município.

Este documento parte da caraterização, que se pretende detalhada, da dinâmica económica empresarial do município, uma vez que as empresas do município poderão vir a acolher os jovens e adultos recém-saídos do sistema de ensino e formação. De facto, o tecido empresarial é assumido neste Projeto como um dos pontos fulcrais, uma vez que se constitui como impulsionador do desenvolvimento através da criação de emprego, mas também pela promoção do bem-estar comum do município.

Deste modo, o relatório encontra-se centrado numa caracterização mais detalhada sobre a dinâmica económica e empresarial deste território. Efetivamente, os elementos relacionados com a dinâmica económica, o tecido e perfil produtivo das empresas, bem como as flutuações em termos de mercado de trabalho, são entendidos, desde logo, como muito relevantes na abordagem estratégica a desenvolver para o município da Mealhada. Neste contexto, importa conhecer a realidade económica, as atividades dominantes, os *clusters* estratégicos, os diferentes níveis de empregabilidade e o desemprego. Este conhecimento deverá servir de base para o desenvolvimento de políticas e medidas no âmbito educativo.

Optou-se por apresentar uma análise estatística despretensiosa, com a compilação de alguns indicadores, apresentando sempre que possível dados relativos aos municípios limítrofes, ao Continente e à região de Coimbra, procurando compreender o posicionamento competitivo do município da Mealhada.

Neste contexto, e após uma caraterização sumária do município, são apresentados dados que possibilitam uma caraterização do tecido empresarial e da dinâmica económica, como sendo a evolução do número de empresas, tipos de atividade e forma jurídica, pessoal ao serviço, volume de negócios, valor acrescentado bruto e comércio internacional. Paralelamente, são apresentados

indicadores que sintetizam a atividade económica, o capital humano, o emprego, o mercado de trabalho e o desemprego. Num outro ponto são desenvolvidas as questões relacionadas com as redes, parcerias e territórios de atuação, destacando-se o papel das infraestruturas de apoio ao tecido empresarial, os fluxos laborais e as estratégias de internacionalização das empresas. Nesta linha é dada especial importância à política de inovação e desenvolvimento do município, caraterizada através das candidaturas a fundos comunitários de suporte e desenvolvimento da atividade empresarial.

Posteriormente é apresentado um retrato detalhado das ofertas de educação e formação existentes no município, segundo anos letivos, rede de oferta e modalidades de formação desenvolvidas. Este conhecimento afigura-se primordial para que se conheça em profundidade a oferta de educação e formação que o município oferece. Através da apresentação das diferentes ofertas formativas que existem no território municipal, bem como a evolução da sua procura, pretende-se tecer algumas considerações acerca da adequação da mesma aos alunos existentes no território. Com base no diagnóstico realizado, faz-se o balanço entre a dimensão económica do território e eventuais necessidades em termos de mercado de trabalho, e as ofertas formativas existentes e potenciais, sendo que o objetivo final será o ajuste da atual oferta às necessidades da população e do tecido empresarial.

As recomendações elaboradas a partir deste diagnóstico deverão assentar numa filosofia de território sustentável, onde a educação e a formação poderão assumir um papel de relevo no desenvolvimento estratégico do município.

Para além disso, a análise dos dados e proposta de trabalho desenvolvidas neste relatório refletem os seguintes princípios:

- fomento da ligação e criação de sinergias entre os diferentes *clusters* de desenvolvimento económico do município e as diferentes modalidades formativas;
- envolvimento conjunto dos diferentes atores e agentes educativos na construção de uma estratégia comum de oferta para o território, devendo existir uma coordenação concertada;
- promoção do sucesso educativo, reforçando os níveis de rendimento e qualificação escolar em diferentes áreas, designadamente, a qualificação de base da população jovem e adulta;
- garantia da igualdade de oportunidades no acesso aos vários níveis educativos, assegurando eficácia na transição entre ciclos e promovendo um ensino para todos;
- fomento da participação de jovens e adultos em atividades de educação e formação ao longo da vida;

- promoção de uma oferta de cursos profissionais de qualidade, alterando a sua função atual de combate ao abandono escolar para uma realidade que permita o ingresso neste tipo de ensino como opção para a construção de percursos de sucesso.

1. Caracterização sumária do concelho da Mealhada

1.1. Enquadramento territorial

Localizado no centro litoral de Portugal, o município da Mealhada encontra-se inserido na região de Coimbra (sendo que anteriormente integrava a sub-região do Baixo Mondego) e na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, integrando o que é habitualmente designado de "Bairrada", sendo delimitado a norte pelo município de Anadia, a este pelos municípios de Mortágua e Penacova, a sul pelo município de Coimbra e a oeste pelo município de Cantanhede (Figura 2). Até ao ano de 2012 existiam oito freguesias no município da Mealhada, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei nº 11-A/2013), passando das oito para as seis freguesias. Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes uniram-se formando a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. As restantes freguesias (Barcouço. Casal Comba, Luso, Pampilhosa e Vacariça) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração.

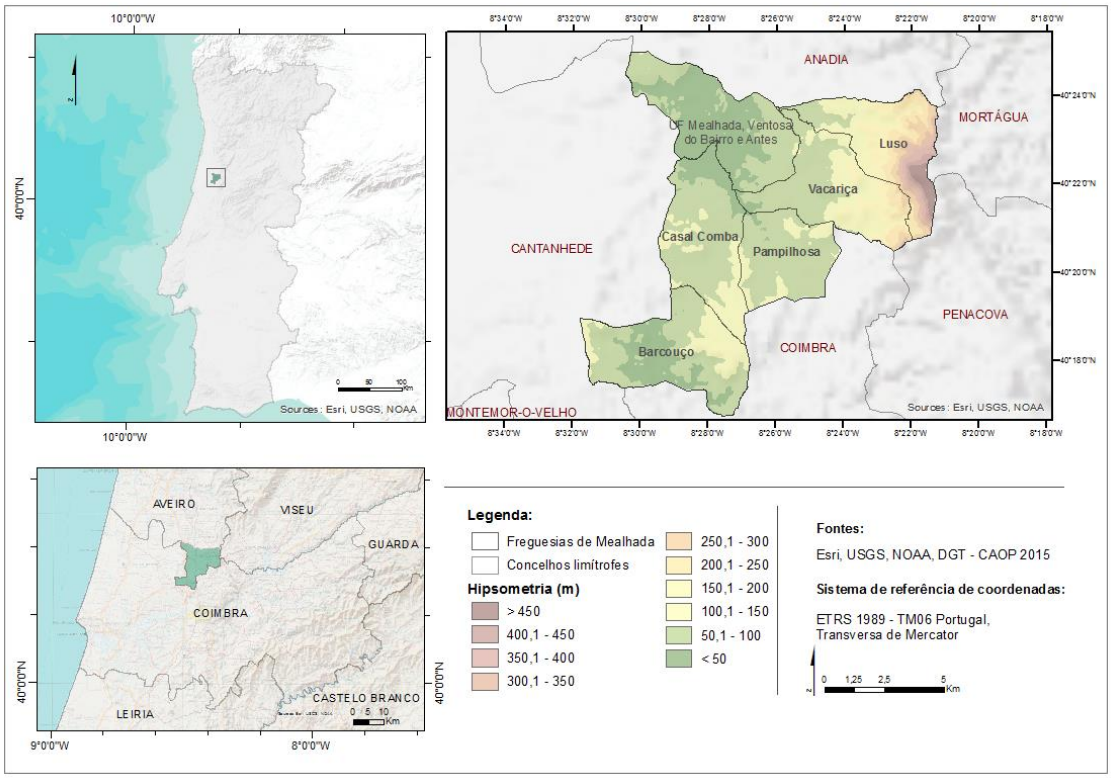


Figura 1. Enquadramento administrativo do município da Mealhada.

O município da Mealhada, que ocupa uma área de 111 km^2, encontra-se numa posição de fronteira, não só do ponto de vista administrativo (Mealhada pertence ao distrito de Aveiro, enquanto que o município vizinho de Mortágua integra o distrito de Viseu e os municípios de Penacova e Coimbra fazem parte do distrito de Coimbra), mas também do ponto de vista paisagístico, sendo clara

a distinção entre os setores ocidental e central, que apresentam uma paisagem aplanada, e o sector oriental, mais montanhoso.

1.2. Demografia

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas num quadro mais vasto de relacionamento deste concelho com outros territórios próximos, uma vez que a Mealhada desenvolve relações com outros territórios, mais próximos ou afastados. Por uma questão metodológica optou-se por apresentar dados relativos aos municípios da região de Coimbra e ao Continente, procurando compreender o posicionamento competitivo do município da Mealhada.

O município da Mealhada com os seus 20428 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o sexto município mais populoso da Comunidade Intermunicipal de Coimbra, representando 4,44% do total populacional desta região, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de municípios da região (19).

Na análise da dinâmica populacional a nível concelhio, o comportamento do concelho da Mealhada no período 2001-2011 demarca-se dos restantes, uma vez que o decréscimo populacional registado apresenta-se inferior ao dos municípios limítrofes. De entre os territórios da região de Coimbra, sublinha-se os ganhos populacionais nos concelhos de Condeixa-a-Nova, Lousã, Vila Nova de Poiares, Montemor-o-Velho e Miranda do Corvo.

A densidade populacional para o concelho da Mealhada (184,6 hab/km^2) assume valores superiores aos do Continente (112,8 hab/km^2), sendo, no contexto dos territórios da região de Coimbra, apenas ultrapassado pelo concelho de Coimbra (449 hab/km^2).

O fenómeno do envelhecimento populacional é menos marcado no concelho da Mealhada (154,3), estando implicado um valor inferior ao da Região de Coimbra (214,6) e do Continente (178,4). Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 24 anos, sendo que a Mealhada apresenta um peso superior de jovens com estas idades (23,8%) comparativamente à generalidade dos concelhos da região. Ainda assim, os concelhos da Lousã (26%), Vila Nova de Poiares (25,2%), Condeixa-a-Nova (24,8%) e Tábua (24%) apresentam percentagens superiores.

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência também inferior para o concelho da Mealhada (54,4), uma vez que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é uma das mais favoráveis da Região de Coimbra, evidenciando-se um menor peso dos não ativos em relação aos ativos, situação que acaba por ser comum aos territórios com um maior peso da população jovem na sua estrutura. Contudo, trata-se de um valor superior à média do Continente (51,7).

Em termos da taxa de natalidade, calculada para o ano de 2011, os valores não se assumem tão positivos (7,3‰), uma vez que se trata de um valor inferior à média da Região de Coimbra (7,9‰) e do Continente (9,1‰).

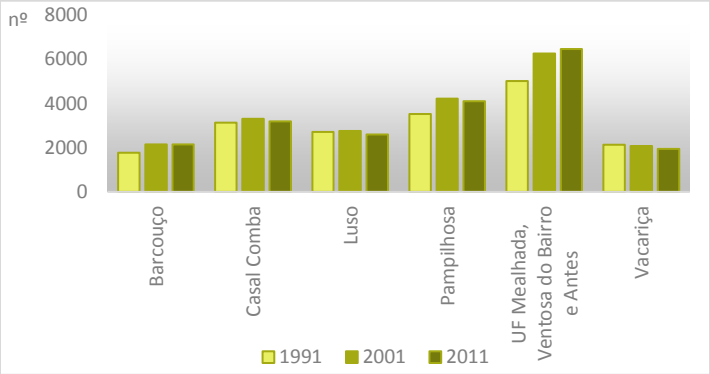
As tendências de futuro, assumidas pelo cálculo das projeções demográficas segundo o método das componentes por coortes, dá-nos indicações da provável evolução da população residente. Neste contexto, espera-se que ocorra um decréscimo populacional entre 2011 e 2031, em todos os concelhos da Região de Coimbra. O concelho da Mealhada poderá perder 2550 habitantes entre 2011 e 2031 (-12,5%), sendo que no contexto de proximidade espera-se decréscimos inferiores nos concelhos de Mortágua (-3,3%) e Coimbra (-10,5%). Importa salientar que mesmo os concelhos que na última década apresentaram um aumento da população irão perdê-la num futuro próximo, em virtude da sistemática quebra nos nascimentos, aumento do envelhecimento e situações relacionadas com a crise económica e emigração.

Quadro 1. Caraterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População residente		Taxa de variação populacional	Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 24 anos	População com 25 anos ou mais	Tendências futuras - projeções demográficas		
	2011		2001-2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011	2031	2011-2031	
	nº	%	%	hab/km²	nº	nº	‰	%	%	nº	nº	%
Continente	10 047 083	-	1,8	112,8	178,4	51,7	9,1	**25,5**	74,5	-	-	-
Região de Coimbra	460 139	-	-2,6	104,5	214,6	62,3	7,9	**22,8**	77,2	401536	-58603	-12,7
Mealhada	**20 428**	**4,4**	**-1,6**	**184,6**	**154,3**	**54,4**	**7,3**	**23,8**	**76,2**	**17878**	**-2550**	**-12,5**
Arganil	12 145	2,6	-10,8	36,5	273,2	69,9	5,9	20,8	79,2	9704	-2441	-20,1
Cantanhede	36 595	8,0	-3,5	93,6	193,5	61,0	8,1	22,5	77,5	31223	-5372	-14,7
Coimbra	143 396	31,2	-3,4	449,0	162,3	48,4	8,5	22,9	77,1	128373	-15023	-10,5
Condeixa-a-Nova	17 078	3,7	11,3	123,2	119,5	54,3	10,5	24,8	75,2	15921	-1157	-6,8
Figueira da Foz	62 125	13,5	-0,8	163,9	176,5	56,0	7,4	22,4	77,6	53596	-8529	-13,7
Góis	4 260	0,9	-12,4	16,2	310,0	82,0	3,1	19,3	80,7	2896	-1364	-32,0
Lousã	17 604	3,8	11,8	127,2	114,2	51,2	9,5	26,0	74,0	16694	-910	-5,2
Mira	12 465	2,7	-3,2	100,5	202,8	61,0	7,9	22,4	77,6	10566	-1899	-15,2
Miranda do Corvo	13 098	2,8	0,2	103,6	155,0	55,3	6,2	24,6	75,4	11376	-1722	-13,1
Montemor-o-Velho	26 171	5,7	2,7	114,3	173,3	54,6	9,6	23,1	76,9	23124	-3047	-11,6
Mortágua	9 607	2,1	-7,4	38,3	265,3	62,6	5,4	19,9	80,1	9287	-320	-3,3
Oliveira do Hospital	20 855	4,5	-5,7	88,9	182,3	60,6	8,2	23,8	76,2	18284	-2571	-12,3
Pampilhosa da Serra	4 481	1,0	-14,2	11,3	591,0	98,0	3,3	13,9	86,1	2851	-1630	-36,4
Penacova	15 251	3,3	-8,8	70,4	200,5	58,5	7,5	21,7	78,3	12741	-2510	-16,5
Penela	5 983	1,3	-9,3	44,4	240,6	71,3	6,2	21,3	78,7	4809	-1174	-19,6
Soure	19 245	4,2	-8,1	72,6	239,6	66,2	5,9	20,4	79,6	15362	-3883	-20,2
Tábua	12 071	2,6	-4,2	60,4	187,5	64,0	6,0	24,0	76,0	10177	-1894	-15,7
Vila Nova de Poiares	7 281	1,6	3,1	86,2	136,6	55,3	9,2	25,2	74,8	6672	-609	-8,4

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Numa leitura às freguesias do concelho, a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes assume-se, no período em análise, como a mais populosa, ao representar 31,61% dos habitantes no município (6457 indivíduos). Em seguida, e com quantitativos de relevo, surge a freguesia de Pampilhosa com os seus 4098 habitantes (20,06%). Em conjunto, estas freguesias representam 51,67% dos habitantes no município (10555 indivíduos). Trata-se, por um lado, da freguesia que sempre se assumiu como sede de município (Mealhada) e, por outro, de áreas que têm beneficiado não só da dinâmica económica do município, como da proximidade/localização favorável, em particular, a Coimbra, facto que tem motivado uma procura crescente de habitação, em função dos valores praticados na maior cidade do Centro do país.



Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

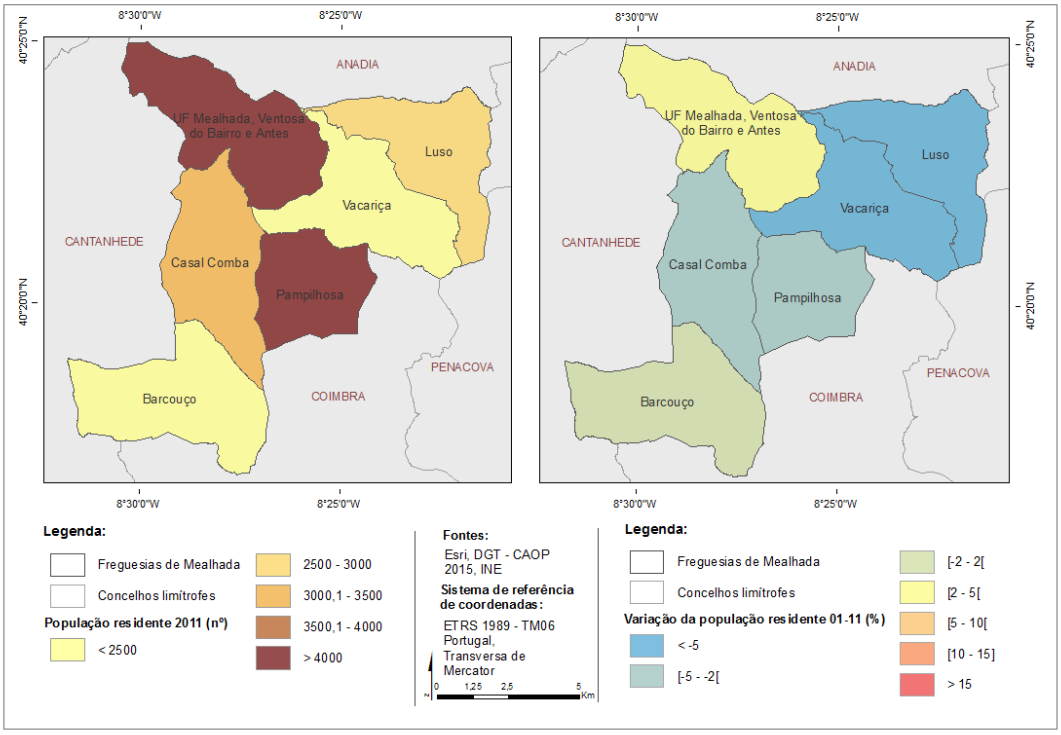
Figura 2. População residente, de 1991 a 2011.

Um segundo grupo é formado pelas freguesias de Casal Comba e do Luso, contíguas às freguesias anteriormente referidas (como é o caso de Casal Comba) ou na proximidade da Mealhada (no caso do Luso). Estas freguesias representam cerca de 29% dos habitantes, num total de 3183 e 2593 habitantes, respetivamente. Estas quatro freguesias representam cerca de 80% dos residentes no município. Por fim, as freguesias de Barcouço e Vacariça constituem um grupo com pesos populacionais mais reduzidos. Com efeito, representam 10,53% e 9,52%, a que correspondem respetivamente 2152 e 1945 indivíduos.

Apresentando a Comunidade Intermunicipal de Coimbra uma repartição desigual da população por município, também no caso do município da Mealhada se verifica uma oposição entre as freguesias atravessadas pela EN 1 (atual IC 2), ligação desde sempre fundamental entre o norte e o sul do País, e servidas, também pela estrada 234 (que liga o município à cidade de Cantanhede e ao Interior) e as restantes freguesias.

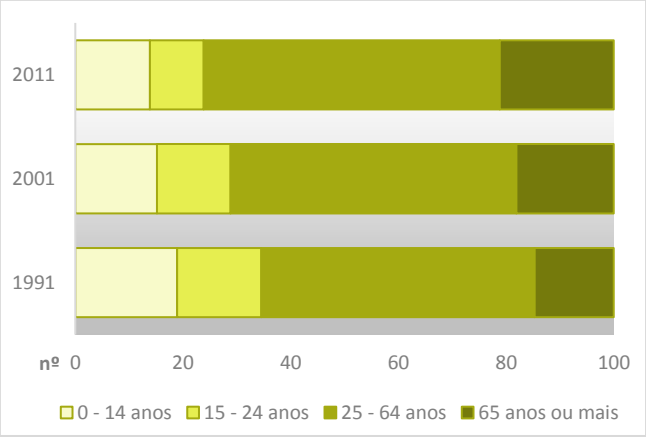
No município, o peso da população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1991 (de 50,78% para 55,01%), tal como a população idosa (mais de 65 anos) (de 14,68% para 21,18%). Por outro lado,

a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 18,88% para 13,86%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que revelou uma diminuição de 15,66% para 9,95%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 21,18% da população total em 2011).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 3. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.



Fonte: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 4. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.

As tendências de futuro expressam uma diminuição populacional em todos os grupos etários até aos 49 anos. A partir deste grupo, e como tendência evidente para o aumento do envelhecimento, espera-se um acréscimo de população residente com mais idade. Em termos globais, se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 13,86% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 10%, com um decréscimo esperado de 1035 jovens entre 0 e 14 anos. De igual modo, prevê-se uma quebra no grupo etário dos 15 aos 24 anos (de 9,9% para 9,2%, correspondendo a uma diminuição de 395 jovens com estas idades), e no grupo etário dos 25 aos 64 anos (de 55,0% para 52,7%, correspondendo a -1815 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos passará a representar 28,1% da população residente no ano de 2031, quando em 2011 representava 21,2%, com um aumento expectável de 692 idosos.

Quadro 2. População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031.

Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
			nº			nº	%
0 a 4	890	754	651	588	558	-332	-37,3
5 a 9	940	890	754	650	588	-352	-37,5
10 a 14	1001	940	890	754	650	-351	-35,0
15 a 19	997	999	938	887	752	-245	-24,5
20 a 24	1036	995	996	935	885	-151	-14,5
25 a 29	1153	1031	990	991	931	-222	-19,3
30 a 34	1526	1146	1025	983	985	-541	-35,5
35 a 39	1600	1521	1143	1021	980	-620	-38,8
40 a 44	1508	1587	1508	1133	1013	-495	-32,9
45 a 49	1509	1493	1571	1493	1122	-387	-25,6
50 a 54	1420	1488	1474	1550	1472	52	3,7
55 a 59	1296	1391	1458	1446	1520	224	17,3
60 a 64	1226	1253	1344	1409	1400	174	14,2
65 a 69	1047	1149	1176	1260	1321	274	26,2
70 a 74	1107	967	1062	1089	1164	57	5,1
75 a 79	965	1007	879	966	991	26	2,7
80 a 84	715	778	814	710	781	66	9,2
85 e +	492	614	708	777	762	270	54,8
Total	20428	20004	19381	18645	17874	-2554	-12,5

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

1.3. Escolaridade

A população residente na Mealhada é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da região de Coimbra. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados (Quadro 3 e Figura 5). Por um lado, a população residente na Mealhada com apenas o ensino básico concluído (61,0%) é superior à média nacional (58,9%) e da região de Coimbra (56,6%), por outro lado, a população que atinge níveis

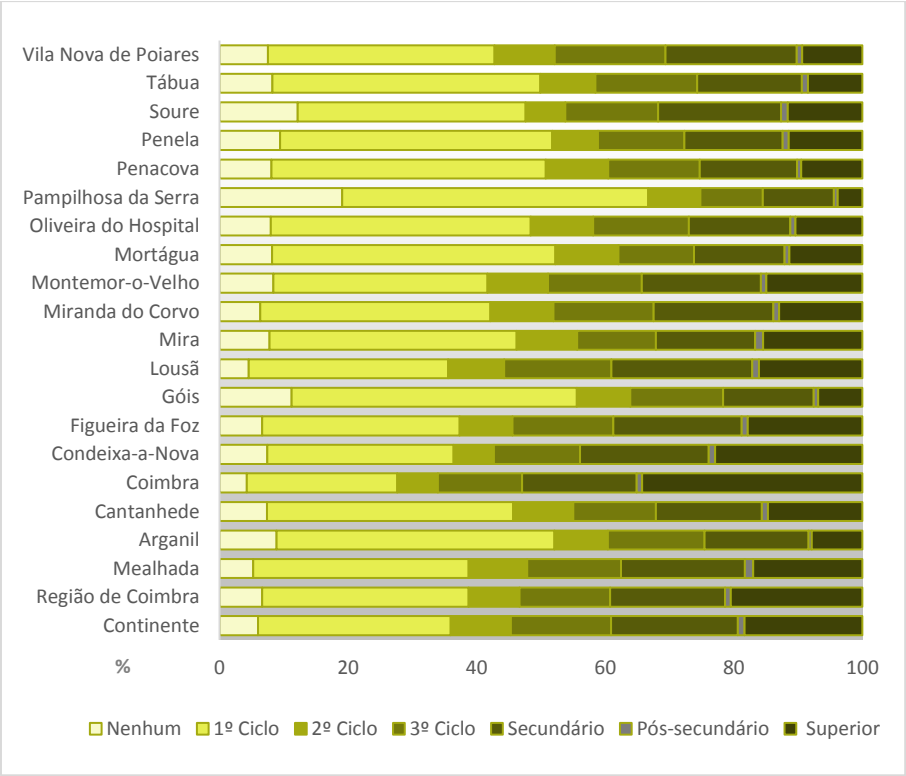
de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (12,4%) à média nacional (14,0%) e da região de Coimbra (15,5%).

Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que dos municípios limítrofes apenas Coimbra apresenta uma situação mais favorável (26,9% da população apresenta um diploma de ensino superior).

Quadro 3. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.

Unidade territorial	Nenhum		Básico								Secundário		Pós-secundário		Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total							
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Continente	513873	6,0	2565162	30,0	801623	9,4	1334511	15,6	4701296	54,9	1690743	19,7	87429	1,0	1570160	18,3
Região de Coimbra	26663	6,7	128643	32,1	31761	7,9	56474	14,1	216878	54,1	71779	17,9	3579	0,9	81962	20,4
Mealhada	**919**	**5,2**	**5899**	**33,5**	**1602**	**9,1**	**2569**	**14,6**	**10070**	**57,2**	**3390**	**19,3**	**230**	**1,3**	**2988**	**17,0**
Arganil	960	8,9	4665	43,2	896	8,3	1627	15,1	7188	66,6	1744	16,2	55	0,5	848	7,9
Cantanhede	2349	7,4	12212	38,3	2979	9,3	4104	12,9	19295	60,5	5245	16,5	306	1,0	4677	14,7
Coimbra	5308	4,2	29441	23,4	7912	6,3	16465	13,1	53818	42,9	22390	17,8	1023	0,8	43020	34,3
Condeixa-a-Nova	1064	7,4	4161	29,0	896	6,2	1922	13,4	6979	48,7	2873	20,0	143	1,0	3281	22,9
Figueira da Foz	3594	6,6	16605	30,7	4453	8,2	8471	15,7	29529	54,6	10778	19,9	522	1,0	9637	17,8
Góis	426	11,2	1682	44,3	316	8,3	547	14,4	2545	67,1	535	14,1	26	0,7	261	6,9
Lousã	675	4,6	4595	31,0	1298	8,8	2466	16,6	8359	56,4	3251	21,9	154	1,0	2385	16,1
Mira	846	7,8	4193	38,5	1029	9,4	1337	12,3	6559	60,1	1681	15,4	136	1,2	1683	15,4
Miranda do Corvo	715	6,3	4035	35,8	1104	9,8	1759	15,6	6898	61,2	2099	18,6	97	0,9	1460	13,0
Montemor-o-Velho	1911	8,4	7592	33,3	2142	9,4	3325	14,6	13059	57,3	4221	18,5	197	0,9	3401	14,9
Mortágua	704	8,2	3786	44,0	842	9,8	1012	11,8	5640	65,6	1212	14,1	64	0,7	975	11,3
Oliveira do Hospital	1438	8,0	7308	40,4	1760	9,7	2684	14,9	11752	65,0	2856	15,8	145	0,8	1877	10,4
Pampilhosa da Serra	794	19,1	1981	47,6	336	8,1	404	9,7	2721	65,4	461	11,1	24	0,6	160	3,8
Penacova	1078	8,1	5710	42,7	1299	9,7	1906	14,2	8915	66,6	2027	15,2	83	0,6	1274	9,5
Penela	494	9,4	2224	42,3	375	7,1	705	13,4	3304	62,9	804	15,3	49	0,9	601	11,4
Soure	2064	12,2	6026	35,5	1048	6,2	2455	14,5	9529	56,1	3246	19,1	176	1,0	1972	11,6
Tábua	858	8,2	4348	41,7	893	8,6	1653	15,8	6894	66,1	1703	16,3	97	0,9	882	8,5
Vila Nova de Poiares	466	7,5	2180	35,2	581	9,4	1063	17,2	3824	61,8	1263	20,4	52	0,8	580	9,4

Fonte: INE, Censos 2011.



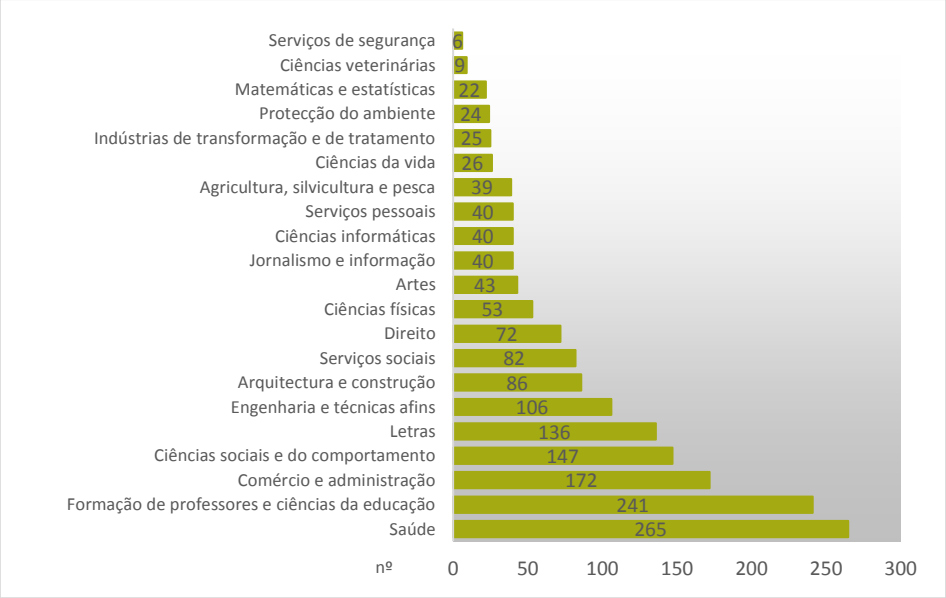
Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 5. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.

Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui apenas o 1º ciclo do ensino básico (29,8%), seguindo-se a população com o 3º CEB (18,8%) e com o ensino secundário (15%). A população sem qualquer tipo de escolaridade assume valores relevantes (10,3%, correspondendo a 1807 indivíduos), sendo a mesma proporção à observada no Continente (10,3%) e inferior à da região de Coimbra (12,2%).

A Mealhada tem vindo a registar melhorias significativas nas componentes relacionadas com a qualificação da sua população residente. Efetivamente desde 2001 ocorreu um decréscimo de indivíduos sem qualquer nível de ensino (de 18,4% para 10,3%), do mesmo modo que aumentou a população com ensino superior (de 5,7% para 12,4%), no quadro da contínua melhoria dos níveis de alfabetização da população residente.

Considerando os 1674 residentes com licenciatura no ano de 2011, as áreas de estudo que obtiveram maior procura dizem respeito à saúde; formação de professores e ciências da educação; comércio e administração e ciências sociais e do comportamento (265, 241, 172 e 147 indivíduos, respetivamente). Globalmente, correspondem a 49,3% dos indivíduos com licenciatura (Figura 6).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 6. População residente com licenciatura, segundo a área de estudos, em 2011.

2. Caraterização do tecido empresarial e dinâmica económica

2.1. Empresas e território

Os elementos relacionados com a dinâmica económica, o tecido e perfil produtivo das empresas, bem como as flutuações em termos de mercado de trabalho, assumem-se particularmente relevantes na abordagem estratégica a desenvolver para o concelho da Mealhada.

No ano de 2015 existiam cerca de 2346 empresas no concelho da Mealhada, sendo que entre 2008 e 2015 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos -0,9%, correspondendo a uma quebra de 21 empresas (Figura 10). Tanto na região de Coimbra como no Continente, a evolução foi negativa (-6,3% e -6,1%). Atendendo a uma evolução num horizonte temporal mais curto, entre 2012 e 2015, ocorreu um acréscimo de 337 empresas, correspondendo a 16,8%.

A dinâmica do emprego da Mealhada pode ser caraterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2015 apresenta um total de 5992 indivíduos, destacando-se o acréscimo observado entre 2008 e 2015 (0,7%), sendo que a evolução assumiu-se negativa tanto para o Continente como para a região de Coimbra (Quadro 4).

No que diz respeito ao volume de negócios ocorreu uma diminuição entre 2008 e 2015 de 11,5%, observando-se o mesmo comportamento para o valor acrescentado bruto (-11,7%). A tendência ao nível do Continente e da região de Coimbra foi de acréscimo nestes dois indicadores.

Dos concelhos da região de Coimbra sublinha-se o acréscimo no volume de negócios na Figueira da Foz, Mira, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares e um acréscimo no valor acrescentado bruto nos concelhos de Arganil, Figueira da Foz, Lousã, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Penela, Soure e Tábua.

Outros indicadores dão conta de uma densidade de empresas (21,1 empresas/km^2) superior à observada no Continente (12,1) e na região de Coimbra (11,6), sendo de destacar que dos municípios limítrofes, apenas Coimbra apresenta uma densidade empresarial superior.

A estrutura dimensional do tecido empresarial do município demonstra a prevalência de pequenas e muito pequenas empresas, sendo que cerca de 97,2% das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço. Desta feita, o número médio de pessoas por empresa é de 2,5, valor considerado baixo, principalmente quando comparado com a média do Continente (3,1).

Em termos da concentração do valor acrescentado bruto, cerca de 27,1% do VAB criado no concelho da Mealhada está concentrado nas 4 maiores empresas, sendo que apenas Coimbra, Oliveira do Hospital, Penacova e Soure apresentam valores inferiores.

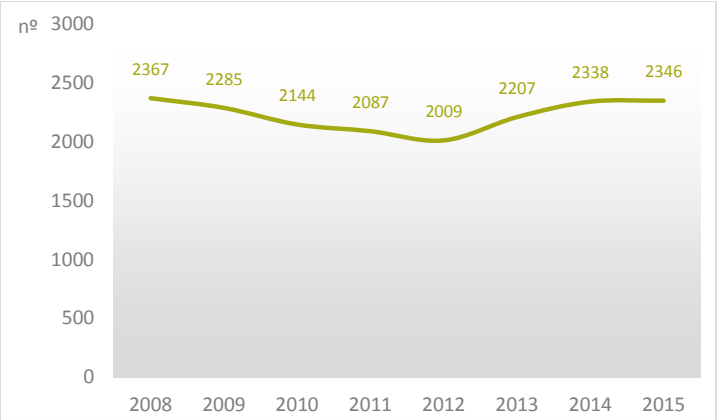
Numa outra dimensão que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 120,9% na Mealhada, o que evidencia um maior volume (em euros) de

exportações relativamente às importações. Em termos comparativos, esta relação assume-se inferior no Continente (85,6%) e superior na Região de Coimbra (145,3%).

Quadro 4. Dinâmica da atividade económica no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Densidade de empresas	Prop. empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Indicador de concentração do VAB 4 maiores empresas	Taxa de cobertura (Exportações/ Importações)
	2015	var 08-15	2015	var 08-15	2015	var 08-15	2015	var 08-15		2014			2015
	nº	%	nº	%	€	%	€	%	nº/km²	%	nº	%	%
Continente	1 112 804	-6,1	3 455 629	-9,3	323209 560 334	-8,9	78397 648 886	-7,9	12,1	96,4	3,1	5,0	85,6
Região de Coimbra	51 539	-6,3	120 403	-9,4	9586 906 621	2,6	2411 577 265	-3,0	11,6	97,4	2,3	9,2	145,3
Mealhada	**2 346**	**-0,9**	**5 992**	**0,7**	**392 023 119**	**-11,5**	**114 891 069**	**-11,7**	**21,1**	**97,2**	**2,5**	**27,1**	**120,9**
Arganil	1 079	-13,2	2 526	-25,0	159 362 833	-5,2	52 140 146	17,6	3,1	96,8	2,6	47,0	251,4
Cantanhede	4 993	11,9	11 365	3,8	899 360 142	-7,4	202 147 486	-5,1	12,6	97,5	2,2	30,2	189,2
Coimbra	18 592	-10,4	40 201	-16,7	2502 001 245	-15,8	691 554 593	-12,5	57,0	97,6	2,1	8,9	63,5
Condeixa-a-Nova	1 732	-6,4	3 566	-9,7	221 615 401	-1,6	55 241 951	-9,6	12,1	97,8	2,1	30,5	159,6
Figueira da Foz	6 303	-13,1	17 766	-13,1	2837 849 221	32,9	664 407 048	4,4	16,6	96,8	2,7	37,5	158,0
Góis	406	6,6	874	-9,0	47 243 472	-29,8	12 720 084	-35,3	1,5	98,0	2,2	45,0	100496,2
Lousã	1 663	-8,9	3 734	-12,9	305 429 082	-1,9	84 588 012	0,7	11,5	97,4	2,3	56,6	91,3
Mira	1 417	-7,3	3 253	-1,1	184 681 608	1,1	41 595 780	-10,4	11,1	97,5	2,3	34,2	148,8
Miranda do Corvo	1 287	-2,6	2 228	-10,9	105 227 121	-11,7	28 588 483	-6,5	9,7	98,4	1,8	28,9	36,2
Montemor-o-Velho	2 788	5,2	5 108	-6,5	238 040 189	-9,8	64 064 933	-14,5	12,0	97,9	1,8	28,5	59,3
Mortágua	1 257	8,2	3 375	18,4	292 338 735	20,0	82 309 522	48,9	4,9	96,5	2,6	37,0	230,6
Oliveira do Hospital	1 802	-7,2	5 461	-15,5	315 619 857	-0,5	71 018 393	-11,0	7,5	95,8	3,0	18,0	219,7
Pampilhosa da Serra	271	-8,4	506	-15,0	67 960 170	31,5	42 133 201	39,0	0,7	98,1	1,9	89,4	17,5
Penacova	1 593	-9,3	2 945	-12,7	153 748 267	-7,4	43 420 433	-6,8	6,9	98,5	1,9	26,0	22,2
Penela	633	7,5	1 679	16,0	103 595 281	23,8	27 096 017	19,6	4,7	96,5	2,6	44,2	55,7
Soure	1 598	-5,9	3 059	-3,6	166 032 445	-5,5	39 571 017	8,1	5,9	97,6	1,9	26,6	59,8
Tábua	1 029	-5,6	4 418	36,6	236 589 232	40,8	54 526 713	30,6	5,0	96,6	3,9	55,3	236,5
Vila Nova de Poiares	750	-11,6	2 347	-3,5	358 189 201	28,2	39 562 384	-4,2	8,9	96,1	3,1	46,1	163,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2009 e 2015; Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e Estatísticas do Comércio Internacional de bens.



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Figura 7. Evolução do número de empresas na Mealhada entre 2008 e 2015.

Das 2346 empresas existentes, cerca de 75,7% são empresas individuais (1777 empresas) e 24,3% dizem respeito a sociedades (569 empresas). Esta distribuição é semelhante tanto nos restantes territórios da região de Coimbra, como nas unidades de referência (Quadro 5).

Quadro 5. Empresas segundo a forma jurídica em 2015.

Unidade territorial	Empresas				
	Individual		Sociedade		Total
	nº	%	nº	%	nº
Continente	753591	67,7	359213	32,3	1112804
Região de Coimbra	37632	73,0	13907	27,0	51539
Mealhada	**1777**	**75,7**	**569**	**24,3**	**2346**
Arganil	754	69,9	325	30,1	1079
Cantanhede	3928	78,7	1065	21,3	4993
Coimbra	13042	70,1	5550	29,9	18592
Condeixa-a-Nova	1352	78,1	380	21,9	1732
Figueira da Foz	4565	72,4	1738	27,6	6303
Góis	289	71,2	117	28,8	406
Lousã	1180	71,0	483	29,0	1663
Mira	1093	77,1	324	22,9	1417
Miranda do Corvo	955	74,2	332	25,8	1287
Montemor-o-Velho	2286	82,0	502	18,0	2788
Mortágua	957	76,1	300	23,9	1257
Oliveira do Hospital	1194	66,3	608	33,7	1802
Pampilhosa da Serra	187	69,0	84	31,0	271
Penacova	1192	74,8	401	25,2	1593
Penela	435	68,7	198	31,3	633
Soure	1258	78,7	340	21,3	1598
Tábua	703	68,3	326	31,7	1029
Vila Nova de Poiares	485	64,7	265	35,3	750

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

No que diz respeito ao escalão de pessoal ao serviço, a maior parte das empresas (2276) apresentam menos de 10 pessoas, sendo que as empresas com mais de 10 trabalhadores correspondem a apenas 3%. Deste modo, 58 empresas têm entre 10 e 49 pessoas e 11 empresas apresentam entre 50 e 249 pessoas. Por último, apenas se observa uma empresa com 250 e mais pessoas (Quadro 6).

Quadro 6. Empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço em 2015.

Unidade territorial	Escalão de pessoal ao serviço								
	Menos de 10 pessoas		10 - 49 pessoas		50 - 249 pessoas		250 e mais pessoas		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	1071968	96,3	34830	3,1	5194	0,5	812	0,1	1112804
Região de Coimbra	50173	97,3	1165	2,3	180	0,3	21	0,0	51539
Mealhada	**2276**	**97,0**	**58**	**2,5**	**11**	**0,5**	**1**	**0,0**	**2346**
Arganil	1046	96,9	28	2,6	5	0,5	0	0,0	1079
Cantanhede	4869	97,5	99	2,0	23	0,5	2	0,0	4993
Coimbra	18134	97,5	404	2,2	45	0,2	9	0,0	18592
Condeixa-a-Nova	1695	97,9	32	1,8	5	0,3	0	0,0	1732
Figueira da Foz	6098	96,7	165	2,6	38	0,6	2	0,0	6303
Góis	398	98,0	7	1,7	1	0,2	0	0,0	406
Lousã	1624	97,7	34	2,0	4	0,2	1	0,1	1663
Mira	1379	97,3	32	2,3	6	0,4	0	0,0	1417
Miranda do Corvo	1265	98,3	21	1,6	1	0,1	0	0,0	1287
Montemor-o-Velho	2737	98,2	46	1,6	5	0,2	0	0,0	2788
Mortágua	1213	96,5	37	2,9	5	0,4	2	0,2	1257
Oliveira do Hospital	1719	95,4	73	4,1	9	0,5	1	0,1	1802
Pampilhosa da Serra	267	98,5	4	1,5	0	0,0	0	0,0	271
Penacova	1568	98,4	20	1,3	5	0,3	0	0,0	1593
Penela	611	96,5	17	2,7	5	0,8	0	0,0	633
Soure	1562	97,7	33	2,1	3	0,2	0	0,0	1598
Tábua	993	96,5	27	2,6	8	0,8	1	0,1	1029
Vila Nova de Poiares	719	95,9	28	3,7	1	0,1	2	0,3	750

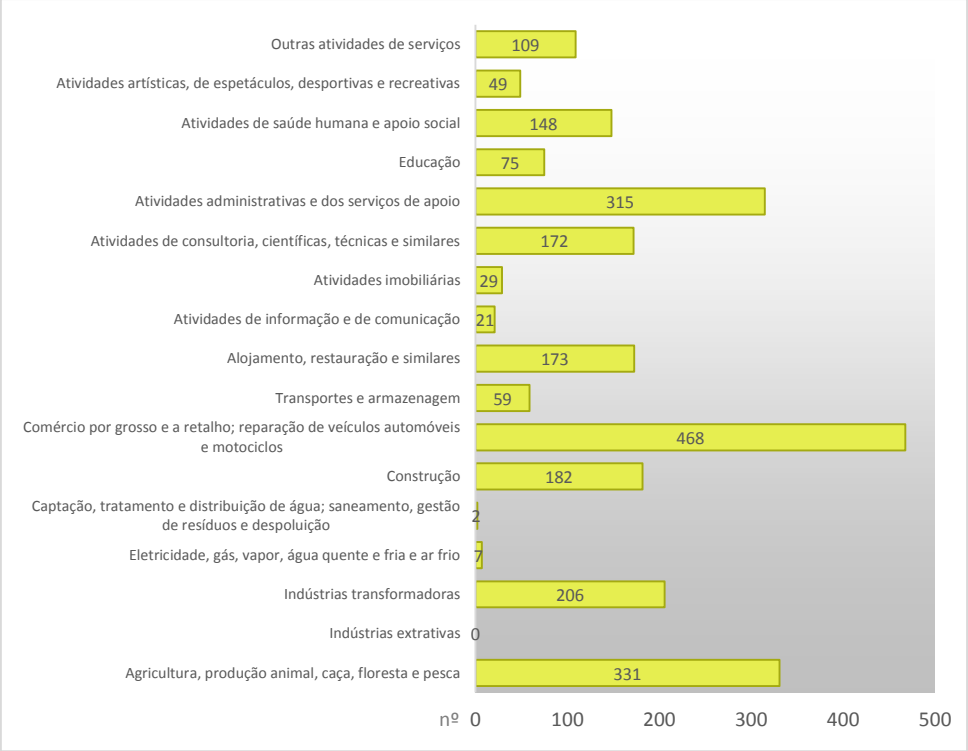
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

As áreas de atividade de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclismo contabilizam um maior número de empresas (468 empresas, correspondendo a 19,9% do total). As empresas relacionadas com as atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca representam 14,1% do total das empresas (331), seguindo-se as atividades administrativas e dos serviços de apoio (315 empresas, correspondendo a 13,4%).

A indústria transformadora apresenta também um peso assinalável na estrutura empresarial do concelho (206 empresas, correspondendo a 8,8%). De seguida, surgem as atividades de construção (182 empresas, correspondendo a 7,8%). Com valores ainda relevantes surgem as empresas de alojamentos, restauração e similares e as atividades de consultoria (173 e 172 empresas, correspondendo a 7,4% e 7,3%, respetivamente).

Apresentando menores percentagens surgem as atividades de saúde humana e apoio social (148 empresas), as outras atividades de serviços (109 empresas), as atividades de educação (75 empresas) e as atividades de transporte e armazenagem (59 empresas) (Figura 8). Por último, surgem as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (49 empresas), as atividades

imobiliárias (29 empresas), as atividades de informação e de comunicação (21 empresas), as atividades de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (7 empresas) e as atividades de captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição (2 empresas).



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Figura 8. Empresas por tipo de atividade na Mealhada em 2015.

Atendendo à importância da indústria transformadora no município, uma vez que representa 8,8% das empresas no município, julga-se importante apresentar em detalhe os ramos de atividade e descortinar as áreas com maior expressão a nível local (Quadro 7).

Neste sentido, existem quatro grupos que sobressaem por comparação com os restantes: a indústria das bebidas (28,6%, correspondendo a 59 empresas), as indústrias alimentares (18,0%, correspondendo a 37 empresas), a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (15,5%, correspondendo a 32 empresas) e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (9,7%, correspondendo a 20 empresas).

Em termos relativos, a indústria alimentar, a indústria das bebidas e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos apresentam uma maior proporção no total das empresas da indústria transformadora na Mealhada, comparativamente ao peso destas atividades no Continente (13,7%, 2,6% e 5,9%).

Quadro 7. Empresas das indústrias transformadoras, em 2015.

Ramo da indústria transformadora	Mealhada		Região de Coimbra		Continente	
	nº	%	nº	%	nº	%
Indústrias alimentares	37	18,0	539	20,7	8902	13,7
Indústria das bebidas	59	28,6	168	6,4	1703	2,6
Indústria do tabaco	0	0,0	0	0,0	3	0,0
Fabricação de têxteis	5	2,4	84	3,2	3364	5,2
Indústria do vestuário	2	1,0	166	6,4	8518	13,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	0,0	7	0,3	3181	4,9
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	17	8,3	225	8,6	4964	7,6
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	3	1,5	20	0,8	569	0,9
Impressão e reprodução de suportes gravados	4	1,9	94	3,6	2447	3,8
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0,0	0	0,0	17	0,0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	1	0,5	32	1,2	771	1,2
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0	0,0	8	0,3	134	0,2
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1	0,5	23	0,9	1069	1,6
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	20	9,7	199	7,6	3823	5,9
Indústrias metalúrgicas de base	0	0,0	12	0,5	331	0,5
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	32	15,5	525	20,2	11175	17,2
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	1	0,5	14	0,5	332	0,5
Fabricação de equipamento elétrico	1	0,5	23	0,9	604	0,9
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	3	1,5	52	2,0	1511	2,3
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	0	0,0	22	0,8	672	1,0
Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0,0	6	0,2	193	0,3
Fabrico de mobiliário e de colchões	4	1,9	128	4,9	4391	6,8
Outras indústrias transformadoras	7	3,4	134	5,1	2910	4,5
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	9	4,4	124	4,8	3456	5,3
Total	**206**	**100**	**2605**	**100**	**65040**	**100**

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Em termos da distribuição do pessoal ao serviço pelos ramos de atividade, cerca de 20,3% do pessoal está ao serviço nas atividades de transporte e armazenagem (1219), seguindo-se as atividades da indústria transformadora (18%, correspondendo a 1078 indivíduos) e as atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (16,7%, correspondendo a 999 indivíduos). Estes três ramos contabilizam um total de 3296 indivíduos, correspondendo a 55% do total do pessoal ao serviço.

As atividades administrativas e dos serviços de apoio, as atividades de agricultura, produção animal, caça floresta e pesca e as atividades de construção concentram cerca de 7,2%, 6,6% e 6,2%, correspondendo a 434, 395 e 370 indivíduos, respetivamente) (Quadro 8 e Figura 9).

Quadro 8. Pessoal ao serviço nas empresas (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2015.

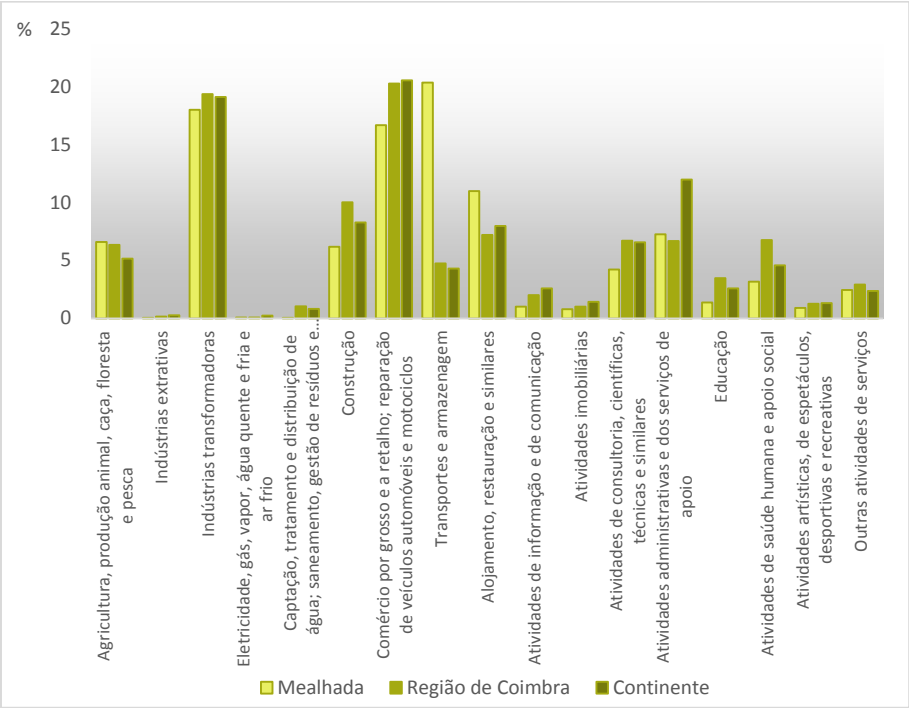
Ramos de atividade económica		Continente	Região de Coimbra	Mealhada
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	nº	178142	7640	**395**
	%	5,2	6,3	**6,6**
Indústrias extrativas	nº	9053	198	**2**
	%	0,3	0,2	**0,0**
Indústrias transformadoras	nº	659707	23312	**1078**
	%	19,1	19,4	**18,0**
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	nº	8011	84	**4**
	%	0,2	0,1	**0,1**
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	nº	28322	1235	**3**
	%	0,8	1,0	**0,1**
Construção	nº	286279	12066	**370**
	%	8,3	10,0	**6,2**
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	nº	709868	24407	**999**
	%	20,5	20,3	**16,7**
Transportes e armazenagem	nº	148059	5708	**1219**
	%	4,3	4,7	**20,3**
Alojamento, restauração e similares	nº	275374	8668	**658**
	%	8,0	7,2	**11,0**
Atividades de informação e de comunicação	nº	89533	2416	**60**
	%	2,6	2,0	**1,0**
Atividades imobiliárias	nº	49337	1205	**47**
	%	1,4	1,0	**0,8**
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	nº	226378	8064	**252**
	%	6,6	6,7	**4,2**
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	nº	413643	8039	**434**
	%	12,0	6,7	**7,2**
Educação	nº	89227	4190	**82**
	%	2,6	3,5	**1,4**
Atividades de saúde humana e apoio social	nº	157669	8136	**189**
	%	4,6	6,8	**3,2**
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	nº	45545	1531	**54**
	%	1,3	1,3	**0,9**
Outras atividades de serviços	nº	81482	3504	**146**
	%	2,4	2,9	**2,4**
Total	**nº**	**3455629**	**120403**	**5992**

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

O valor acrescentado bruto, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Entre 2008 e 2012 ocorreu uma diminuição de 26,6% do VAB no município da Mealhada. A partir deste ano a tendência foi de acréscimo, na ordem dos 20%. Ainda assim, o VAB em 2015 é inferior ao observado no ano de 2008 (Figuras 10 e 11).

O setor dos serviços é responsável por cerca de 69,4% da riqueza produzida na Mealhada, valor muito superior ao registado no Continente (59,9%) e na região de Coimbra (47,7%), revelando uma forte especialização produtiva neste setor na ótica da criação de riqueza. Por outro lado, o setor da indústria e construção apresenta um peso inferior ao observado tanto no Continente como na região

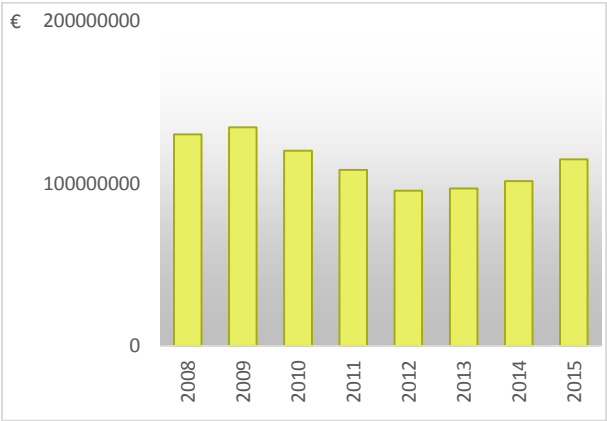
de Coimbra. De facto, este setor representa cerca de 28,7% do VAB total, sendo que para a região de Coimbra e para o Continente os valores são bem superiores (50% e 38,3%, respetivamente).



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

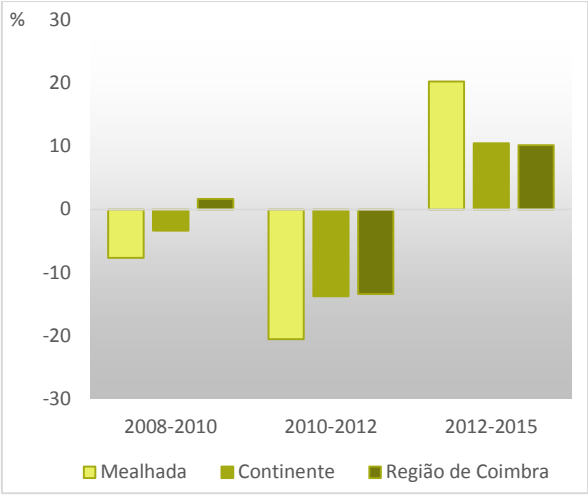
Figura 9. Pessoal ao serviço nas empresas (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2015.

Relativamente ao setor primário, o município apresenta um valor muito pouco relevante, representando apenas 1,9%, valor semelhante ao Continente e inferior ao da região de Coimbra (2,3%). Em termos globais, a especialização produtiva da Mealhada revela uma grande dependência do setor terciário, que contribui em mais de metade para a produção de riqueza no município (Figura 12).



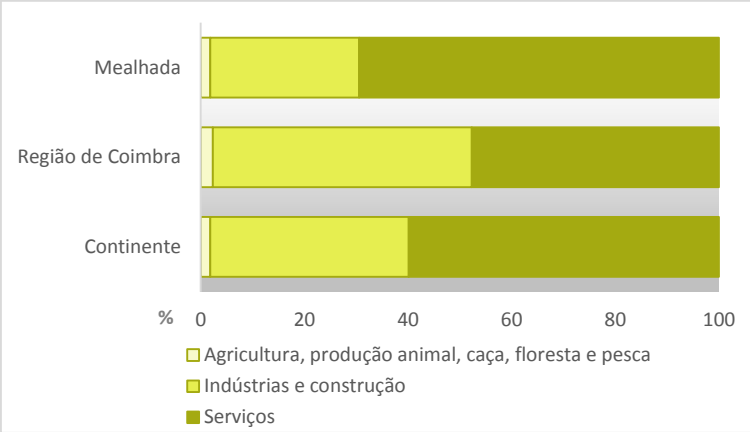
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Figura 10. Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas da Mealhada, entre 2008 e 2015.



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

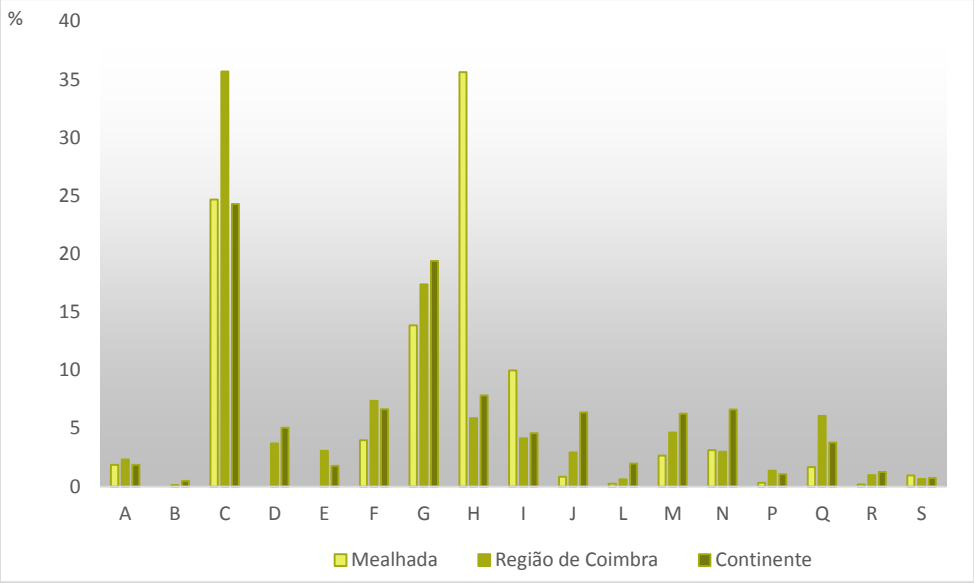
Figura 11. Variação do valor acrescentado bruto (VAB), entre 2008 e 2015.



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Figura 12. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2015.

De salientar que o VAB é superior nas atividades de transportes e armazenagem (35,6%), indústrias transformadoras (24,7%), comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (13,9%), alojamento, restauração e similares (10%) e construção (4%) (Figura 13).



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Figura 13. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por ramo de atividade, em 2015.

2.2. Atividade, emprego e mercado de trabalho

O planeamento da rede educativa, desde o nível de formação inicial, mas sobretudo nas modalidades de ensino profissional, tecnológico, e nas ofertas formativas ao longo da vida deve ter em consideração as atividades económicas que assumem predominância no município, uma vez que estas são potenciadoras de criação de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino.

O mercado de trabalho em Portugal tem sofrido grandes transformações decorrentes da grave crise económica que se iniciou em 2008 e que afetou negativamente a economia mundial, e em maior grau o nosso país. No entanto, a partir do ano de 2013, a economia portuguesa começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o indicador de clima económico em Portugal conseguiu, em maio de 2014, um valor positivo pela primeira vez desde setembro de 2010. De igual forma, o indicador de confiança aumentou na indústria transformadora e nos serviços, diminuiu na construção e obras públicas e estabilizou no comércio.

Os recursos humanos e o capital social existentes num determinado território condicionam o seu desenvolvimento, quer numa lógica mais economicista de contratação para o mercado de trabalho interno – qualificação da mão-de-obra, resistência à inovação, entre outros – quer numa lógica mais abrangente de construção de territórios e comunidades educadoras, com o aumento da qualificação da população e a criação de cidadãos ativos.

No ano de 2011, a população ativa total, que constitui a força de trabalho disponível, do concelho da Mealhada cifrava-se em 9807 indivíduos, dos quais 8972 correspondiam a população empregada e 835 a população desempregada (Quadro 9). Por sua vez, a população inativa, isto é, quem não está

empregado, nem desempregado, como é o caso da população estudante, doméstica e reformada, totalizava 7790 indivíduos neste território.

Quadro 9. População ativa, empregada, desempregada e inativa, em 2011.

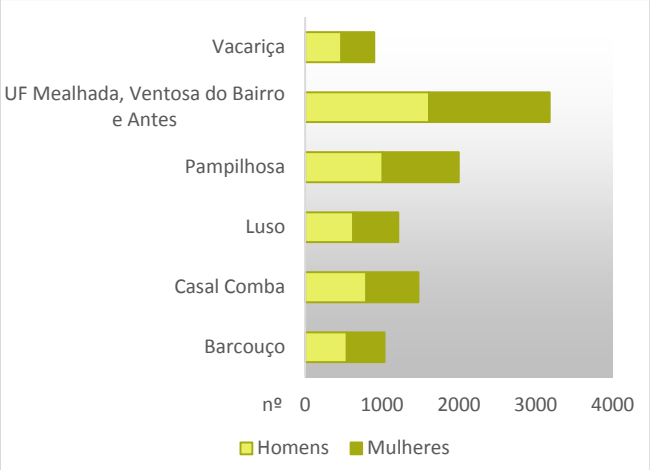
Unidade territorial	População			
	Ativa	Empregada	Desempregada	Inativa
	nº			
Continente	4780963	4150252	630711	3782538
Região de Coimbra	210601	188966	21635	190260
Mealhada	**9807**	**8972**	**835**	**7790**
Arganil	4758	4287	471	6037
Cantanhede	16106	14661	1445	15766
Coimbra	70775	63598	7177	54784
Condeixa-a-Nova	8305	7574	731	6035
Figueira da Foz	27953	24401	3552	26107
Góis	1549	1400	149	2244
Lousã	8284	7371	913	6540
Mira	5390	4795	595	5515
Miranda do Corvo	5984	5386	598	5285
Montemor-o-Velho	12191	10973	1218	10598
Mortágua	3853	3529	324	4742
Oliveira do Hospital	8965	7939	1026	9103
Pampilhosa da Serra	1370	1240	130	2790
Penacova	6707	6117	590	6670
Penela	2365	2128	237	2887
Soure	7871	7069	802	9116
Tábua	4997	4462	535	5437
Vila Nova de Poiares	3371	3064	307	2814

Fonte: INE, Censos 2011.

No que diz respeito à caraterização da população ativa no município da Mealhada, por local de residência e sexo, é possível observar que, tal como seria expetável, é a freguesia sede de município que apresenta valores destacados em ambos os sexos face às restantes freguesias que integram este território concelhio. Por outro lado, refere-se também o facto de todas as freguesias apresentarem valores mais elevados de ativos no sexo masculino comparativamente ao sexo feminino (Figura 14).

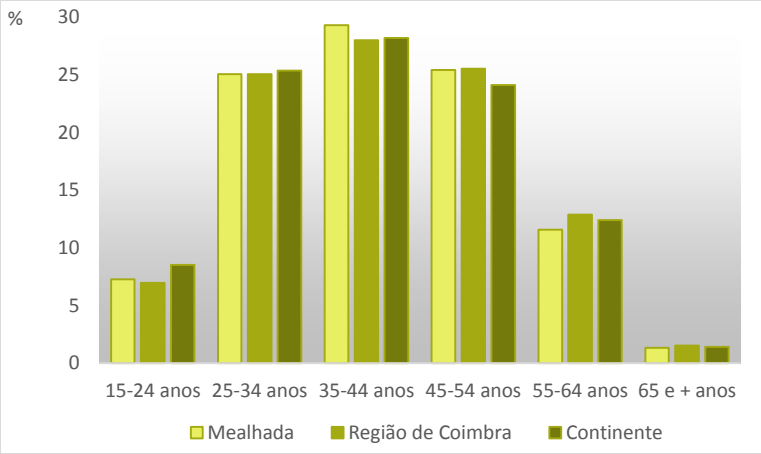
A maioria da população ativa tem idades compreendidas entre os 35 e 44 anos (29,3%, correspondendo a 2875 indivíduos), seguindo-se a população entre os 45 e 54 anos (25,4%, correspondendo a 2493 indivíduos) e a população entre os 25 e 34 anos (25,1%, correspondendo a 2458 indivíduos).

Esta distribuição é semelhante para as unidades de referência, sendo de salientar que o peso da população ativa jovem é inferior na Mealhada comparativamente à média do Continente (Figura 15).



Fonte: INE, Censos 2011.

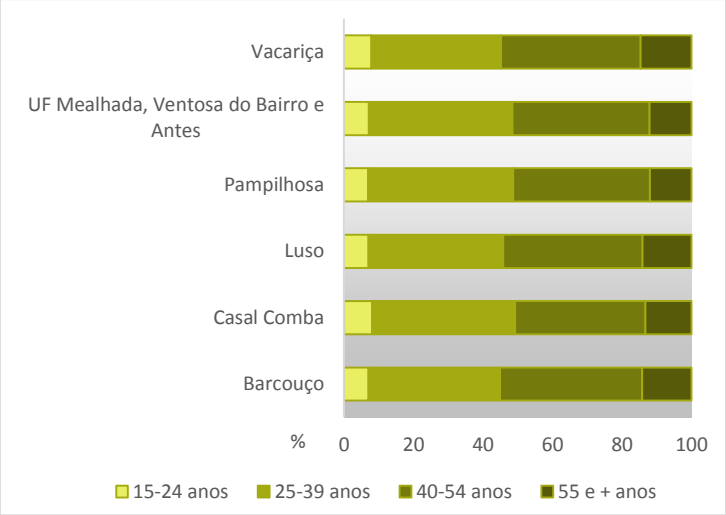
Figura 14. População ativa por local de residência e por sexo, em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 15. População ativa segundo o grupo etário, em 2011.

Esta tendência torna-se comum à generalidade das freguesias do município, sendo de destacar as maiores proporções de população ativa entre os 15 e 24 anos na freguesia de Casal Comba (8,1%). Por outro lado, é a freguesia de Vacariça que reúne uma maior proporção de população ativa com idades mais avançadas, superiores a 55 anos (14,6%) (Figura 16).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 16. População ativa por local de residência e grupo etário no concelho da Mealhada, em 2011.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos (Quadro 10).

Quadro 10. Taxa de atividade, por sexo, em 2001 e 2011.

Unidade territorial	2011		
	Homens	Mulheres	Total
Continente	51,5	44,0	47,6
Região Centro	49,8	41,4	45,4
Mealhada	**51,6**	**44,7**	**48,0**
Arganil	44,7	34,2	39,2
Cantanhede	48,6	39,8	44,0
Coimbra	51,4	47,6	49,4
Condeixa-a-Nova	52,0	45,7	48,6
Figueira da Foz	49,3	41,1	45,0
Góis	41,7	31,6	36,4
Lousã	50,0	44,3	47,1
Mira	47,1	39,7	43,2
Miranda do Corvo	49,2	42,4	45,7
Montemor-o-Velho	50,8	42,7	46,6
Mortágua	47,8	33,0	40,1
Oliveira do Hospital	48,0	38,4	43,0
Pampilhosa da Serra	37,5	24,7	30,6
Penacova	50,0	38,6	44,0
Penela	44,7	34,9	39,5
Soure	45,3	36,9	40,9
Tábua	46,9	36,4	41,4
Vila Nova de Poiares	51,0	42,0	46,3

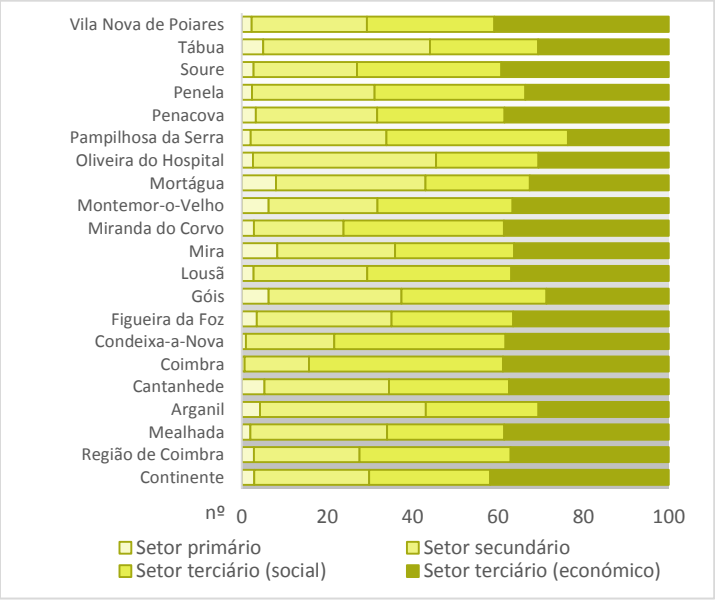
Fonte: INE, Censos 2011.

A taxa de atividade no concelho era de 48% no ano de 2011, sendo superior à média da região Centro (45,4%) e ligeiramente superior à observada no Continente (47,6%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (51,5%), comparativamente ao sexo feminino (44,7%), no quadro de um acréscimo destes valores na última década.

Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português, tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.

A análise da repartição da população ativa empregada, por setor de atividade económica, sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no concelho, uma vez que este setor representa no ano de 2011 cerca de 66% dos empregados, sendo que 38,5% estão empregados em atividades do setor terciário económico e 27,5% em atividades do setor terciário social (Figura 17 e Quadro 11). Tratam-se de valores inferiores aos registados no Continente e na Região de Coimbra (70,2% e 72,4%, respetivamente), sendo que, no contexto de proximidade, Coimbra apresenta uma proporção de população empregada neste setor bastante superior (84,3%).

No que se refere ao setor secundário, atividade com alguma expressão no concelho, esta apresenta uma estrutura com um número de ativos muito superior ao registado no Continente em 2011 (32% e 26,9%). Por último, os empregados no setor primário representam apenas 2% dos ativos totais, sendo que entre 2001 e 2011 ocorreu uma diminuição de empregados neste setor de atividade (de 4,6% para 2%). Esta evolução permite compreender as caraterísticas da repartição setorial do emprego, com uma maior preponderância do emprego no setor do comércio e serviços.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 17. População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2011.

Quadro 11. População empregada, por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2011.

Unidade territorial	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	121055	2,9	1115357	26,9	1179316	28,4	1734524	41,8	4150252
Região de Coimbra	5258	2,8	47013	24,8	66718	35,4	69977	37,0	188966
Mealhada	**177**	**2,0**	**2873**	**32,0**	**2466**	**27,5**	**3456**	**38,5**	**8972**
Arganil	181	4,2	1665	38,8	1133	26,4	1308	30,5	4287
Cantanhede	775	5,3	4283	29,2	4121	28,1	5482	37,4	14661
Coimbra	421	0,7	9588	15,1	28901	45,4	24688	38,8	63598
Condeixa-a-Nova	71	0,9	1569	20,7	3036	40,1	2898	38,3	7574
Figueira da Foz	858	3,5	7705	31,6	6956	28,5	8882	36,4	24401
Góis	88	6,3	436	31,1	475	33,9	401	28,6	1400
Lousã	203	2,8	1964	26,6	2487	33,7	2717	36,9	7371
Mira	399	8,3	1324	27,6	1335	27,8	1737	36,2	4795
Miranda do Corvo	153	2,8	1128	20,9	2027	37,6	2078	38,6	5386
Montemor-o-Velho	686	6,3	2804	25,6	3467	31,6	4016	36,6	10973
Mortágua	282	8,0	1237	35,1	861	24,4	1149	32,6	3529
Oliveira do Hospital	204	2,6	3410	43,0	1901	23,9	2424	30,5	7939
Pampilhosa da Serra	26	2,1	394	31,8	527	42,5	293	23,6	1240
Penacova	198	3,2	1740	28,4	1829	29,9	2350	38,4	6117
Penela	50	2,3	612	28,8	751	35,3	715	33,6	2128
Soure	193	2,7	1711	24,2	2396	33,9	2769	39,2	7069
Tábua	222	5,0	1744	39,1	1133	25,4	1363	30,5	4462
Vila Nova de Poiares	71	2,3	826	27,0	916	29,9	1251	40,8	3064

Fonte: INE, Censos 2011.

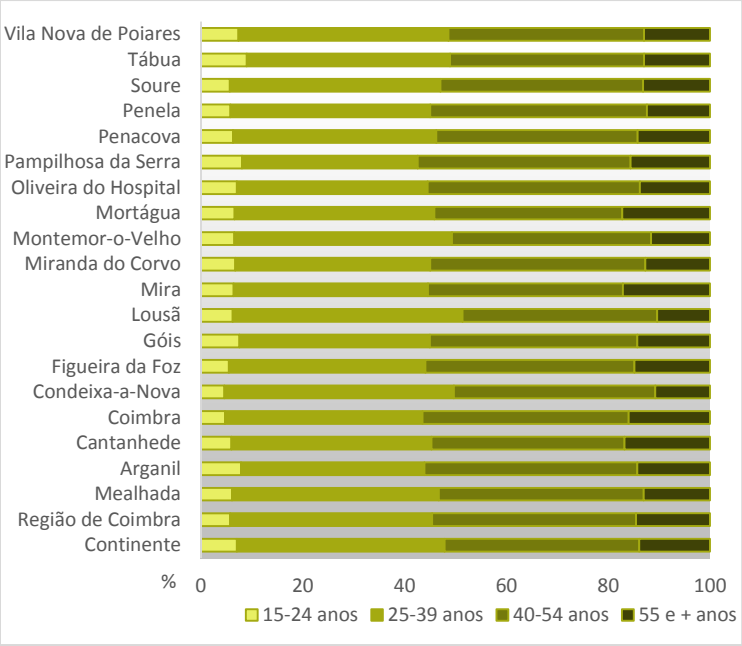
Da análise da distribuição dos empregados por género verifica-se que a percentagem de população masculina empregada é de 51,9%, valor ligeiramente superior aos registados em Portugal continental (52,1%). Já no que diz respeito ao sexo feminino, e tal como seria expectável, o valor percentual é mais reduzido, quer nos valores municipais (48,1%), quer nos valores nacionais (48%).

O maior número de empregados corresponde à faixa etária dos 25 aos 39 anos (40,6%, correspondendo a 3647 indivíduos), seguindo-se com a mesma importância relativa o grupo etário dos 40 aos 54 anos (3610 indivíduos, correspondendo a 40,2%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo masculino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 549 indivíduos no município, correspondendo a 6,1% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 1166 indivíduos, correspondendo a 13% (Quadro 12 e Figura 18).

Quadro 12. População empregada, segundo o sexo e grupo etário, em 2011.

Unidade territorial	15-24 anos			25-39 anos			40-54 anos			55 e + anos		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Continente	157390	136747	294137	856280	836707	1692987	822530	763447	1585977	327090	250061	577151
Região de Coimbra	5951	4920	10871	37403	37515	74918	38637	37039	75676	15187	12314	27501
Mealhada	**326**	**223**	**549**	**1845**	**1802**	**3647**	**1840**	**1770**	**3610**	**643**	**523**	**1166**
Arganil	195	143	338	793	751	1544	999	794	1793	347	265	612
Cantanhede	497	380	877	2942	2824	5766	2880	2679	5559	1453	1006	2459
Coimbra	1514	1507	3021	11816	12841	24657	12062	13692	25754	5195	4971	10166
Condeixa-a-Nova	169	179	348	1674	1742	3416	1547	1449	2996	430	384	814
Figueira da Foz	721	620	1341	4835	4586	9421	5256	4764	10020	2021	1598	3619
Góis	67	39	106	276	248	524	308	262	570	112	88	200
Lousã	245	215	460	1631	1699	3330	1545	1272	2817	439	325	764
Mira	184	126	310	921	908	1829	965	872	1837	458	361	819
Miranda do Corvo	207	157	364	1030	1033	2063	1197	1079	2276	374	309	683
Montemor-o-Velho	399	324	723	2432	2256	4688	2295	1996	4291	724	547	1271
Mortágua	145	89	234	767	617	1384	727	575	1302	418	191	609
Oliveira do Hospital	342	218	560	1520	1455	2975	1790	1523	3313	674	417	1091
Pampilhosa da Serra	62	38	100	232	196	428	298	221	519	110	83	193
Penacova	210	176	386	1244	1198	2442	1334	1087	2421	514	354	868
Penela	82	42	124	418	417	835	493	413	906	159	104	263
Soure	232	169	401	1504	1420	2924	1497	1316	2813	547	384	931
Tábua	232	171	403	893	888	1781	957	744	1701	342	235	577
Vila Nova de Poiares	122	104	226	630	634	1264	647	531	1178	227	169	396

Fonte: INE, Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 18. População empregada segundo o grupo etário, em 2011.

Numa leitura mais desagregada sobre a proporção de população residente por grupo etário que se encontra empregada, os maiores valores sobressaem, como é expectável, nos grupos etários dos

25 aos 39 anos (85,2%) e dos 40 aos 54 anos (81,4%), sendo que, para ambos os grupos etários há uma maior proporção no sexo masculino (87,5% e 85,5%), comparativamente ao sexo feminino (83% e 77,5%).

Relativamente ao grupo etário dos mais jovens, é conveniente salientar que cerca de 27% dos residentes entre os 15 e 24 anos se encontram empregados, sendo um valor semelhante ao do Continente (27,2%), mas inferior ao observado na região de Coimbra (23,9%). Os valores mais expressivos de população empregada com estas idades podem remeter para a ideia de ainda existir um grande conjunto de atividades que requerem menores graus de escolaridade, o que permite que os jovens que abandonaram a escola ou que não ingressaram no ensino superior, sejam automaticamente integrados no mercado de trabalho (Quadro 13). De igual modo, podem traduzir a existência de espaços de menor capital cultural, com menor capacidade das famílias acompanharem e sugerirem percursos de sucesso aos seus jovens. Importa ainda salientar que a comparação destas proporções com a taxa de atividade reflete que ainda existem jovens ativos que não estão empregados, o que remete para as questões da integração dos indivíduos que "nem trabalham, nem estudam" (*NEET - Not in Education, Employment or Training*).

Quadro 13. Proporção da população residente empregada segundo o grupo etário, em 2011.

Unidade territorial	15-24 anos			25-39 anos			40-54 anos			55 e + anos		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Continente	28,8	25,7	27,2	81,8	76,8	79,3	79,3	68,4	73,7	23,2	14,0	18,1
Região de Coimbra	25,6	22,1	23,9	82,8	79,6	81,2	82,3	73,2	77,6	21,1	13,2	16,6
Mealhada	**30,4**	**23,2**	**27,0**	**87,5**	**83,0**	**85,2**	**85,5**	**77,5**	**81,4**	**21,5**	**13,6**	**17,0**
Arganil	31,6	25,8	28,8	84,3	78,1	81,1	78,0	64,2	71,2	15,3	9,1	11,8
Cantanhede	27,5	22,2	24,9	84,5	78,2	81,3	81,1	70,6	75,7	23,6	13,0	17,7
Coimbra	20,0	20,3	20,2	79,2	81,7	80,5	82,6	82,2	82,4	24,9	17,9	20,9
Condeixa-a-Nova	22,6	24,1	23,3	88,5	83,5	85,9	87,3	75,1	80,9	19,8	12,8	15,7
Figueira da Foz	24,0	21,7	22,9	81,5	74,4	77,9	82,6	67,2	74,5	20,4	12,5	16,0
Góis	36,6	22,8	29,9	85,7	76,5	81,1	78,6	64,7	71,5	13,0	7,7	10,0
Lousã	27,5	23,9	25,7	83,8	80,0	81,8	81,9	67,5	74,7	18,7	11,4	14,7
Mira	29,8	20,5	25,1	82,5	75,9	79,1	80,0	68,4	74,0	21,6	13,1	16,8
Miranda do Corvo	27,9	24,0	26,1	84,2	79,7	81,9	81,9	73,3	77,5	19,4	12,4	15,5
Montemor-o-Velho	29,6	24,7	27,2	87,3	80,5	83,9	84,0	70,5	77,1	18,1	11,0	14,2
Mortágua	30,1	21,2	25,9	85,9	75,9	81,1	83,3	58,0	69,8	22,6	8,4	14,8
Oliveira do Hospital	30,0	20,9	25,6	83,3	76,4	79,8	80,6	66,7	73,6	19,9	9,8	14,3
Pampilhosa da Serra	40,3	25,9	33,2	83,5	74,8	79,3	73,9	57,4	65,9	10,3	5,7	7,6
Penacova	29,5	24,1	26,7	87,2	82,7	84,9	82,7	67,8	75,3	20,2	10,7	14,9
Penela	28,7	16,5	22,9	85,3	81,1	83,2	79,5	68,4	74,0	14,7	7,4	10,6
Soure	27,6	20,4	24,0	85,1	80,1	82,6	82,2	69,5	75,7	15,4	8,5	11,5
Tábua	35,0	28,7	32,0	83,8	78,0	80,8	79,4	61,4	70,4	17,2	9,2	12,7
Vila Nova de Poiares	31,0	30,2	30,7	85,1	77,9	81,3	82,6	68,9	75,8	22,4	12,7	16,9

Fonte: INE, Censos 2011.

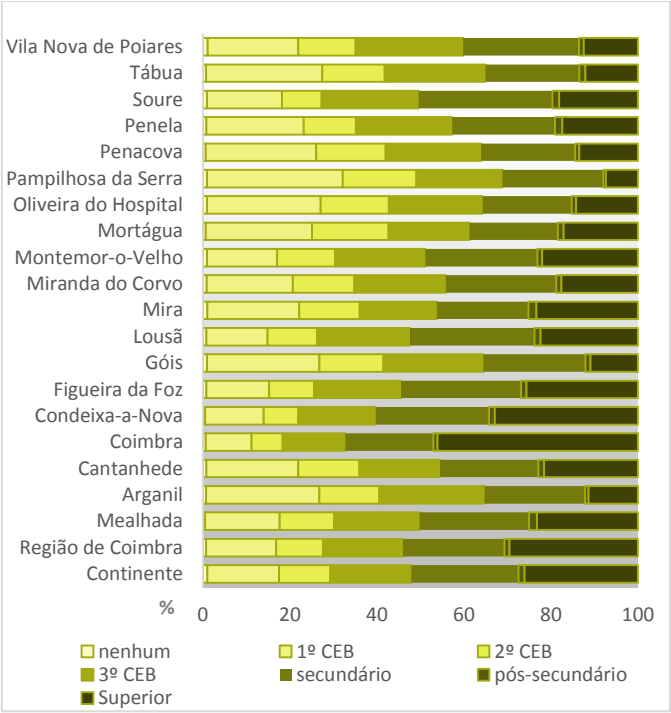
No início dos anos 80 a população ativa apresentava um nível de escolaridade extremamente baixo. Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia começa-se a observar uma alteração significativa na estrutura de qualificações, embora Portugal ainda não tenha conseguido acompanhar os restantes países europeus no processo de aumento das suas qualificações. Para tal contribuiu a tardia introdução da obrigatoriedade do ensino até ao terceiro ciclo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) e só recentemente até ao ensino secundário (Lei nº85/2009, de 27 de agosto). De igual modo, reconhece-se que a composição dos agregados familiares é bastante homogénea em termos educacionais e os filhos tendem a apresentar um trajeto escolar fortemente influenciado pela experiência educativa dos pais, sendo que a única maneira de quebrar estes ciclos geracionais passa por uma introdução efetiva de um sistema escolar justo e equitativo, que promova condições de igual acesso.

A caraterização da população empregada em função das habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

Numa referência ao perfil dos empregados no concelho da Mealhada, cerca de 49,3% apresentam apenas o ensino básico como nível de escolaridade atingido, sendo que 17,1% possuem apenas o 1º ciclo de escolaridade (Figuras 19 e 20). Dos concelhos da região, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Lousã, Figueira da Foz e Montemor-o-Velho apresentam um peso inferior de população com apenas o 1º CEB.

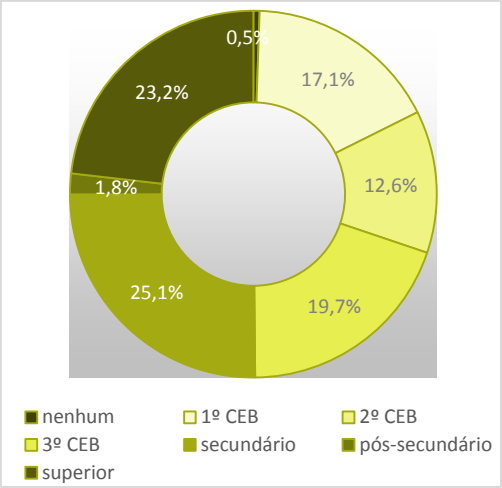
Constata-se, assim, uma clara desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores neste território. Uma percentagem de 25,1% detém habilitações ao nível do ensino secundário, sendo que em termos de comparação com o Continente esse valor baixa para os 24,7%. Quanto ao ensino pós secundário e superior verifica-se que 25% apresentam este nível de ensino, sendo este um valor inferior ao registado no Continente (27,4%) e na Região de Coimbra (30,7%).

Tal como foi analisado anteriormente, a proporção de população empregada com ensino superior no município assume valores ainda muito insatisfatórios. Uma leitura à proporção desta população por grupo etário deixa antever que são os grupos etários empregados mais jovens (entre os 25 e 39 anos) que apresentam uma maior proporção de indivíduos com ensino superior. Para os grupos etários dos 30 aos 44 anos constata-se que o peso dos indivíduos empregados com habilitação superior assume maior relevância na Mealhada comparativamente ao Continente e à região de Coimbra (Figura 21).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 19. População empregada segundo o nível de escolaridade, em 2011.

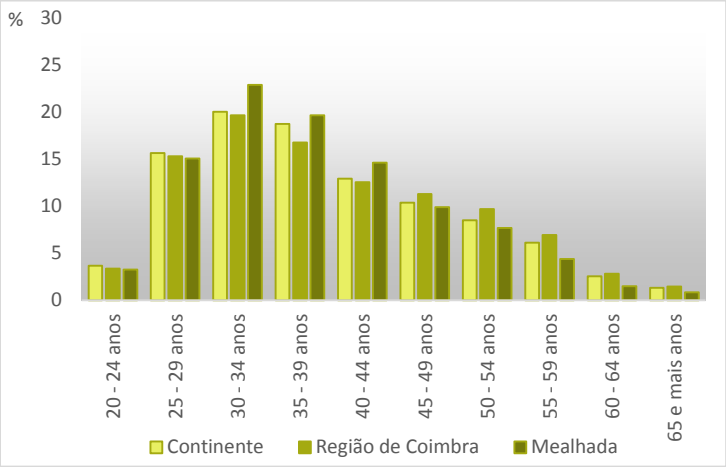


Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 20. População empregada na Mealhada segundo o nível de escolaridade, em 2011.

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo os grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da socioeconomia do território (Quadro 14). Efetivamente predomina o grupo dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (21,2% dos ativos empregados em 2011), seguindo-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (15,9%) e os trabalhadores não qualificados (14,7%). O grupo dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (12,7%) e os técnicos e profissionais de nível intermédio

(10,7%) apresentam valores semelhantes. O grupo do pessoal administrativo, os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem e os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos apresentam uma importância que deve ser destacada, ao representarem 8,4%, 7,6% e 6,6%, respetivamente. Por último, surgem os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (1,8%) e os profissionais das forças armadas (0,3%).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 21. Proporção da população empregada por grupo etário, com ensino superior concluído, em 2011.

Quadro 14. População empregada segundo os grupos de profissões, em 2011.

Profissão	Mealhada		Região Coimbra		Continente	
	nº	%	nº	%	nº	%
Profissões das Forças Armadas	**31**	**0,3**	933	0,5	30705	0,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	**595**	**6,6**	11993	6,3	308866	7,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	**1136**	**12,7**	34276	18,1	619892	14,9
Técnicos e profissões de nível intermédio	**956**	**10,7**	18547	9,8	459432	11,1
Pessoal administrativo	**751**	**8,4**	15519	8,2	374227	9,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	**1906**	**21,2**	38279	20,3	813717	19,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	**162**	**1,8**	4334	2,3	90910	2,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	**1430**	**15,9**	27470	14,5	657720	15,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	**683**	**7,6**	12252	6,5	255517	6,2
Trabalhadores não qualificados	**1322**	**14,7**	25363	13,4	539266	13,0
Total	**8972**	**100**	**188966**	**100**	**4150252**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, destacam-se aquelas que apresentam no município um valor superior a 100 indivíduos empregados. Desde logo sobressaem as profissões ligadas aos vendedores de loja (607), tal como observado anteriormente (Quadro 15). Seguem-se os trabalhadores de limpeza (469), os empregados de escritório (465), os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora (458) e os motoristas de veículos pesados e de autocarros (341).

Com valores com alguma expressividade no território municipal, destacam-se os trabalhadores qualificados da construção (295), os trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde (234) e os professores dos ensinos básico e secundário (231).

Quadro 15. População empregada nas profissões com mais de 100 indivíduos, no município, em 2011.

Principais profissões	População empregada	
	nº	%
Vendedores em lojas	607	6,8
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	469	5,2
Empregado de escritório em geral	465	5,2
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	458	5,1
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	341	3,8
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	295	3,3
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	234	2,6
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	231	2,6
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	224	2,5
Cozinheiro	213	2,4
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	208	2,3
Empregados de mesa e bar	206	2,3
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	198	2,2
Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	197	2,2
Outras profissões elementares	166	1,9
Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	157	1,7
Administrativos e secretários especializados	132	1,5
Pessoal de recepção e de informação a clientes	132	1,5
Auxiliares de educadores de infância e de professores	132	1,5
Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	129	1,4
Diretores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	128	1,4
Outros operadores de instalações fixas e máquinas	126	1,4
Diretores das indústrias transformadoras, extrativas, da construção, transportes e distribuição	122	1,4
Profissionais de enfermagem	122	1,4
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	118	1,3
Técnicos de operação e controlo de processos industriais	117	1,3
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	110	1,2
Diretor geral e gestor executivo, de empresas	107	1,2
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	102	1,1
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	100	1,1

Fonte: INE, Censos 2011.

No que diz respeito à população empregada segundo a situação na profissão no município da Mealhada (Quadro 16), os valores de 2011 indicam uma predominância de trabalhadores por conta de outrem (82,4%, correspondendo a 7395 trabalhadores), sendo um valor semelhante à média nacional (81,1%). Salienta-se que no ano de 2011 existiam 860 empregadores (9,6%), 556 trabalhadores por conta própria (6,2%). Os trabalhadores familiares não remunerados correspondem a 0,6% do total (51 indivíduos), os membros ativos de cooperativa correspondem a apenas 0,1% (7) e os que apresentam outra situação correspondem a 1,1% (103). Os municípios que integram a região de Coimbra apresentam uma dinâmica idêntica à referida anteriormente, em linha com o observado no Continente.

Quadro 16. População empregada segundo a situação na profissão, em 2011.

Unidade territorial	Empregador		TCP		TFNR		TCO Total		Membro ativo cooperativa		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	440175	10,6	272672	6,6	22511	0,5	3365532	81,1	2018	0,0	47344	1,1	4150252
Região de Coimbra	18970	10,0	13157	7,0	1221	0,6	152976	81,0	75	0,0	2567	1,4	188966
Mealhada	**860**	**9,6**	**556**	**6,2**	**51**	**0,6**	**7395**	**82,4**	**7**	**0,1**	**103**	**1,1**	**8972**
Arganil	496	11,6	374	8,7	36	0,8	3351	78,2	2	0,0	28	0,7	4287
Cantanhede	1767	12,1	1540	10,5	229	1,6	10976	74,9	3	0,0	146	1,0	14661
Coimbra	6272	9,9	3365	5,3	212	0,3	52450	82,5	12	0,0	1287	2,0	63598
Condeixa-a-Nova	681	9,0	444	5,9	41	0,5	6302	83,2	26	0,3	80	1,1	7574
Figueira da Foz	2331	9,6	1697	7,0	155	0,6	19927	81,7	6	0,0	285	1,2	24401
Góis	180	12,9	126	9,0	10	0,7	1076	76,9	1	0,1	7	0,5	1400
Lousã	701	9,5	488	6,6	42	0,6	6034	81,9	2	0,0	104	1,4	7371
Mira	556	11,6	550	11,5	75	1,6	3554	74,1	3	0,1	57	1,2	4795
Miranda do Corvo	527	9,8	409	7,6	36	0,7	4351	80,8	1	0,0	62	1,2	5386
Montemor-o-Velho	911	8,3	723	6,6	76	0,7	9153	83,4	2	0,0	108	1,0	10973
Mortágua	438	12,4	375	10,6	30	0,9	2663	75,5	1	0,0	22	0,6	3529
Oliveira do Hospital	826	10,4	572	7,2	48	0,6	6423	80,9	6	0,1	64	0,8	7939
Pampilhosa da Serra	125	10,1	72	5,8	13	1,0	1023	82,5	0	0,0	7	0,6	1240
Penacova	706	11,5	590	9,6	50	0,8	4723	77,2	0	0,0	48	0,8	6117
Penela	241	11,3	159	7,5	22	1,0	1685	79,2	1	0,0	20	0,9	2128
Soure	574	8,1	491	6,9	37	0,5	5894	83,4	0	0,0	73	1,0	7069
Tábua	463	10,4	361	8,1	37	0,8	3562	79,8	2	0,0	37	0,8	4462
Vila Nova de Poiares	315	10,3	265	8,6	21	0,7	2434	79,4	0	0,0	29	0,9	3064

Fonte: INE, Censos 2011.

Numa leitura à situação na profissão dos empregados nas freguesias da Mealhada, sobressaem as maiores proporções de empregadores na freguesia de Barcouço (12,9%, correspondendo a 121 indivíduos) e na união das freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (10,5%, correspondendo a 305 indivíduos).

Por outro lado, torna-se evidente uma maior proporção de trabalhadores por conta de outrem em todas as freguesias, com proporções que chegam a ultrapassar os 80% (Quadro 17).

Quadro 17. População empregada segundo situação na profissão, por freguesia, em 2011.

Freguesias	Empregador		TCP		TFNR		TCO Total		Membro ativo cooperativa		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Barcouço	121	12,9	70	7,4	11	1,2	724	76,9	0	0,0	15	1,6	941
Casal Comba	141	10,3	78	5,7	14	1,0	1126	82,2	1	0,1	9	0,7	1369
Luso	104	9,7	95	8,8	4	0,4	859	79,8	1	0,1	14	1,3	1077
Pampilhosa	119	6,5	83	4,5	6	0,3	1596	87,2	1	0,1	25	1,4	1830
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	305	10,5	176	6,0	12	0,4	2384	81,8	2	0,1	35	1,2	2914
Vacariça	70	8,3	54	6,4	4	0,5	706	83,9	2	0,2	5	0,6	841
Total	**860**	**9,6**	**556**	**6,2**	**51**	**0,6**	**7395**	**82,4**	**7**	**0,1**	**103**	**1,1**	**8972**

Fonte: INE, Censos 2011.

A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável para as mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas. Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no município da Mealhada, é em termos médios de 954,1€, sendo superior nos homens (1033,9€) e inferior nas mulheres (802,9€).

O valor médio assume-se ligeiramente inferior à média da Região de Coimbra (963,5€) e inferior à média do Continente (1093,2€). Em termos globais, de entre os municípios da região de Coimbra, destaca-se os municípios de Figueira da Foz, Coimbra e Cantanhede, uma vez que apresentam ganhos salariais superiores (Quadro 18).

O setor da indústria e construção é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no concelho (961,3€), menos 56,7€ que o auferido em termos nacionais. Em seguida, surge o setor dos serviços, com uma média de remunerações a rondar os 957€, menos 181,5€ que no Continente. Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 661,8€ mensais, menos 132,8€ quando comparado com o ganho médio do Continente (Figura 22).

Tal como o que acontece na generalidade dos territórios portugueses, a Mealhada apresenta grandes desfasamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam, em grande medida, os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada. O nível salarial praticado na Mealhada não acompanha os patamares nacionais, sendo inferior em cerca de 12,7% para a

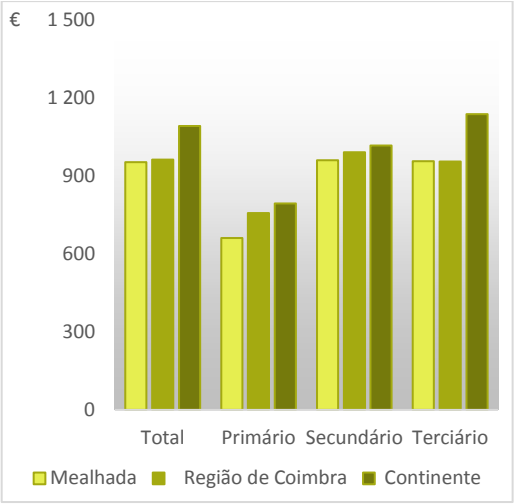
globalidade das remunerações. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste território e nas regiões de referência. De facto, na Mealhada, as pessoas que possuem um mestrado recebem menos 527,6€ do que a média dos mestres no Continente e os licenciados recebem menos 541,1€ (Figura 23). De resto, as pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico que exercem a sua atividade no concelho recebem menos 55,3€ do que a nível nacional e as pessoas com o ensino secundário recebem menos 118,8€. Por outro lado, as pessoas com o 1º ciclo recebem mais 33,7€ do que a média nacional, as que detêm o 2º ciclo auferem mais 97,2€ e as pessoas com o 3º ciclo recebem mais 55,1€.

Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 497,4€ do que as pessoas que têm uma escolaridade igual ao 1º ciclo do ensino básico, mais 388,2€ do que as que possuem o 9º ano de escolaridade e mais 335,3€ do que as que detêm o ensino secundário. Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores obstáculos ao ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.

Quadro 18. Ganho médio mensal por sexo, em 2014.

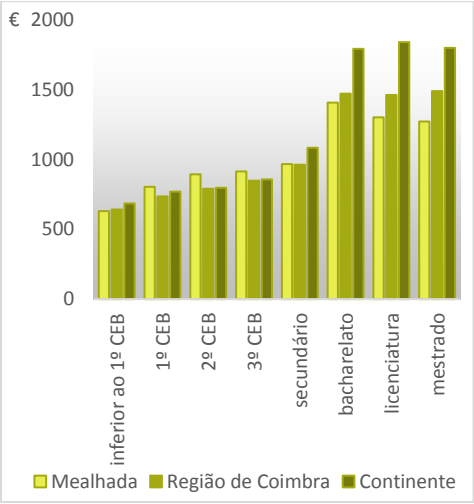
Unidade territorial	Total			Diferença salarial face ao Continente (€)		
	HM	H	M	HM	H	M
Continente	1093,2	1203,3	963,1	-	-	-
Região de Coimbra	963,5	1081,6	828,9	-129,7	-121,7	-134,2
Mealhada	**954,1**	**1033,9**	**802,9**	**-139,2**	**-169,5**	**-160,3**
Arganil	768,7	828,1	712,4	-324,6	-375,3	-250,8
Cantanhede	966,7	1073,1	834,4	-126,5	-130,3	-128,7
Coimbra	1052,7	1182,5	914,3	-40,6	-20,8	-48,9
Condeixa-a-Nova	906,1	1004,6	809,4	-187,2	-198,7	-153,7
Figueira da Foz	1065,7	1234,1	832,6	-27,5	30,7	-130,5
Góis	725,4	764,1	699,7	-367,8	-439,2	-263,4
Lousã	878,1	943,4	800,0	-215,1	-259,9	-163,1
Mira	831,9	936,0	734,4	-261,3	-267,4	-228,7
Miranda do Corvo	802,7	856,4	752,2	-290,5	-346,9	-211,0
Montemor-o-Velho	833,7	921,6	748,0	-259,6	-281,7	-215,2
Mortágua	881,1	970,3	771,5	-212,1	-233,1	-191,6
Oliveira do Hospital	767,8	841,1	690,7	-325,4	-362,2	-272,4
Pampilhosa da Serra	829,6	958,1	729,0	-263,7	-245,3	-234,2
Penacova	816,4	868,0	738,5	-276,9	-335,3	-224,6
Penela	817,5	907,0	698,2	-275,7	-296,4	-264,9
Soure	828,1	934,3	749,5	-265,2	-269,0	-213,7
Tábua	731,6	784,6	684,2	-361,6	-418,7	-278,9
Vila Nova de Poiares	879,3	980,6	778,4	-213,9	-222,7	-184,7

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

Figura 22. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o setor de atividade, em 2014.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

Figura 23. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2014.

2.3. Desemprego

A pobreza e a exclusão social tornam-se fatores estruturantes numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se concentradas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se num ciclo de pobreza. O aumento da taxa de desemprego constitui-se aqui como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do nível e qualidade de vida. Aqui, como população mais vulnerável destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais gravosos são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser para aqui canalizadas as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras com que o país, em geral, e os municípios, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse entendimento que irá permitir a criação de estratégias para minorar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho. Este conhecimento permitirá desenvolver estratégias tendo em vista o incremento da qualificação da população em termos globais, e na adequação das estratégias de educação e formação à realidade do mercado laboral dos diferentes territórios.

Assim, importa efetuar uma caracterização de um conjunto de indicadores associados ao desemprego, quer a nível nacional, quer a nível municipal, para que as estratégias e propostas em termos do Plano Estratégico Educativo Municipal, se coadunem com as necessidades identificadas nesta fase de diagnóstico.

Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da taxa de desemprego no município da Mealhada (de 5,8% para 8,5%), acompanhando a tendência generalizada observada nos restantes territórios da Região e do País. Ainda assim, a taxa de desemprego na Mealhada apresenta-se inferior à média do Continente (13,2%) e da região de Coimbra (10,3%). Dos municípios limítrofes apenas Mortágua apresenta uma taxa de desemprego ligeiramente inferior (8,4%). Considerando um horizonte temporal mais longo, entre 1960 e 2011 a evolução foi pautada por sucessivos acréscimos e decréscimos nos valores da taxa de desemprego. Se em 1960 a taxa era de 4%, em 1981 observou-se um acréscimo para 6,3%, assistindo-se a um decréscimo em 2001 para 5,8% e um novo acréscimo para 8,5% em 2011 (Quadro 19). Centrando a análise para o ano mais recente é de salientar uma taxa de desemprego superior nas mulheres (8,9%) comparativamente aos homens (8,1%). Este cenário torna-se comum a todas as unidades territoriais em análise, sendo que apenas no caso de Coimbra o desemprego é superior nos homens (11,1%) comparativamente às mulheres (9,2%).

Quadro 19. Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por sexo.

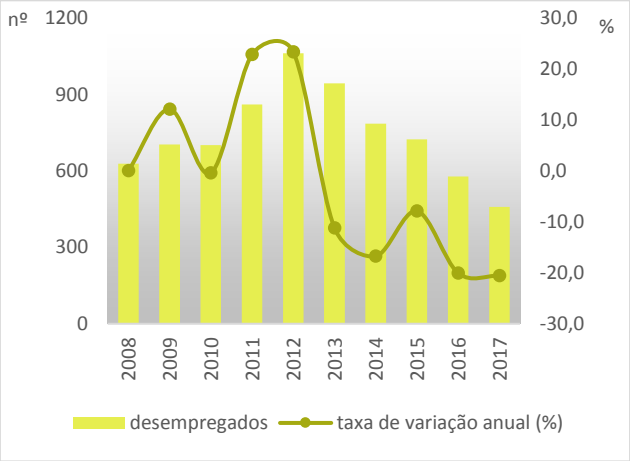
Unidade territorial	Total				Homens				Mulheres			
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
	%											
Continente	2,4	6,9	6,9	13,2	2,8	4,2	5,3	12,5	0,6	11,8	8,7	13,9
Região de Coimbra	2,3	5,0	6,2	10,3	2,6	3,1	4,4	9,9	0,5	8,6	8,3	10,7
Mealhada	**4,0**	**6,3**	**5,8**	**8,5**	**4,5**	**2,4**	**3,4**	**8,1**	**0,6**	**14,4**	**8,7**	**8,9**
Arganil	2,5	5,0	4,9	9,9	2,7	2,9	3,1	9,7	0,4	11,6	7,5	10,1
Cantanhede	1,6	2,6	5,8	9,0	1,8	2,5	3,6	8,1	0,2	2,8	8,5	9,9
Coimbra	2,1	5,1	6,1	10,1	2,7	3,2	5,4	11,1	0,6	8,0	6,8	9,2
Condeixa-a-Nova	1,5	5,0	5,5	8,8	1,5	3,2	4,0	8,2	0,3	8,8	7,3	9,5
Figueira da Foz	2,2	6,6	7,4	12,7	2,5	3,7	5,0	11,5	0,2	12,1	10,4	14,1
Góis	2,5	2,2	5,5	9,6	2,7	2,1	2,8	8,7	0,9	2,4	8,9	10,7
Lousã	2,8	7,4	6,3	11,0	3,1	3,8	3,6	9,4	0,2	16,7	9,5	12,7
Mira	5,5	3,3	8,0	11,0	6,0	3,9	5,2	9,1	0,7	2,5	11,5	13,1
Miranda do Corvo	1,6	5,6	5,3	10,0	1,6	2,6	3,3	9,6	0,3	14,1	7,7	10,5
Montemor-o-Velho	2,2	3,1	7,4	10,0	2,3	2,4	4,1	8,6	0,8	4,9	11,8	11,5
Mortágua	4,4	5,1	5,9	8,4	4,8	3,7	4,1	6,8	0,5	7,3	8,8	10,6
Oliveira do Hospital	2,7	6,0	4,6	11,4	3,0	3,6	3,1	10,0	0,1	11,0	6,5	13,1
Pampilhosa da Serra	1,6	4,5	3,3	9,5	1,7	4,2	2,8	9,3	0,0	5,0	4,0	9,7
Penacova	2,6	5,5	5,3	8,8	2,7	2,3	3,4	8,3	1,0	16,6	8,2	9,4
Penela	1,5	6,8	4,9	10,0	1,5	3,5	3,2	9,3	0,0	18,1	7,4	10,9
Soure	1,7	6,6	6,5	10,2	1,8	2,8	3,9	8,9	0,4	15,4	9,9	11,6
Tábua	2,3	4,0	6,7	10,7	2,5	2,4	4,6	10,0	0,5	7,7	9,6	11,5
Vila Nova de Poiares	2,9	4,5	6,9	9,1	3,2	2,7	3,6	8,4	0,4	11,1	11,1	9,8

Fonte: INE, Censos (vários anos).

Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2008-2017, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados (Figura 24). Se entre 2008 e 2012 ocorreu um acréscimo de 434 desempregados no município, correspondendo a 69,1%,

como reflexo do pós-crise de 2008, a partir de 2012 torna-se evidente a tendência de decréscimo no número de desempregados até 2017 (-603 indivíduos, correspondendo a -56,8%). Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro de uma ligeira recuperação económica do país, devendo-se, no entanto, ter presente o crescente aumento da emigração, principalmente dos indivíduos mais jovens e mais qualificados. Deste modo, entre 2008 e 2017 ocorreu um decréscimo de 169 desempregados (-26,9%). Este decréscimo deve ser sublinhado, uma vez que o Continente, assim como a região de Coimbra, revelaram um comportamento oposto, traduzido num acréscimo no número de desempregados (de 12,4% e 12,7%, respetivamente).

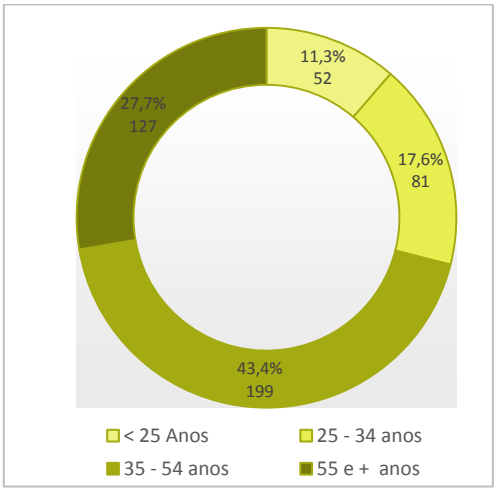
Tendo em consideração o ano mais recente de 2017, importa referir que a faixa etária dos 35 aos 54 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados na Mealhada (43,4%, correspondendo a 199 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos (27,7%, correspondendo a 127 indivíduos) e o grupo entre os 25 a 34 anos (17,6%, correspondendo a 81 indivíduos). Por último, os indivíduos desempregados com menos de 25 anos correspondem a 52 indivíduos, correspondendo a 11,3%. Esta prevalência de desempregados nestas faixas etárias assume semelhanças na generalidade dos concelhos da região de Coimbra, sendo que, ao nível do Continente, a faixa etária dos 35 aos 54 anos representa 44% dos desempregados (Figura 25). De salientar, ainda, que o peso de desempregados mais jovens é superior na Mealhada (11,3%), comparativamente ao Continente (10,9%), mostrando-se semelhante à percentagem observada na região de Coimbra (11,6%).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2008 - 2016 (dez) e 2017 (ago).

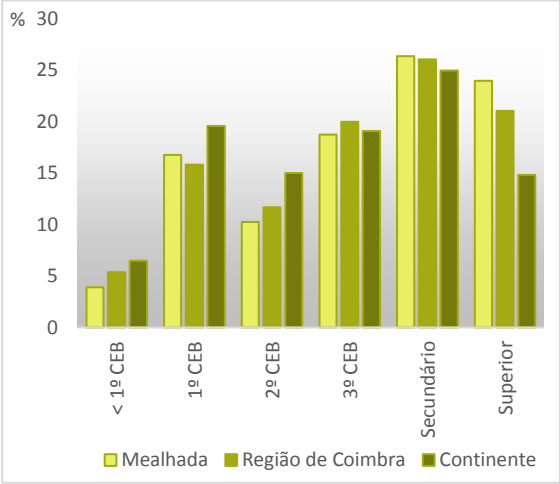
Figura 24. Evolução do número de desempregados no concelho da Mealhada, entre 2008 e 2017.

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (26,4%, correspondendo a 121 indivíduos), seguindo-se os que concluíram o 3º CEB (18,7%, correspondendo a 122 indivíduos) e os que apresentam apenas o 1º CEB (16,8%, correspondendo a 77 indivíduos). Deste modo, o nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações da população desempregada na Mealhada (45,8%, correspondendo a 210 indivíduos), valor ainda assim inferior ao observado no Continente (53,7%). Importa, ainda, acrescentar a elevada percentagem de desempregados com o ensino superior concluído na Mealhada (24%, correspondendo a 110 indivíduos), sendo um valor muito superior à média do Continente (14,8%) e da própria região de Coimbra (21,1%) (Figura 26).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – agosto de 2017.

Figura 25. População desempregada no concelho da Mealhada, por grupo etário, em 2017 (ago).



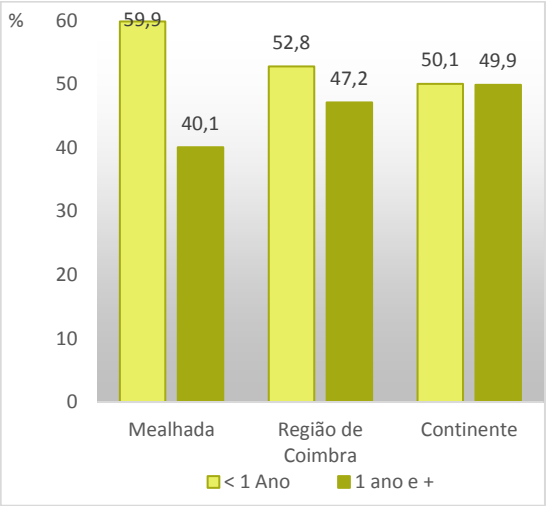
Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – agosto de 2017.

Figura 26. População desempregada segundo o nível de escolaridade, em 2017 (ago).

Outro aspeto de grande relevância para o planeamento e desenvolvimento de estratégias de qualificação profissional está relacionado com a caracterização dos desempregados em função da duração da procura de emprego (Figura 27). Cerca de 59,9% dos desempregados na Mealhada estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto que 40,1% estão inscritos há mais de um ano, demonstrando a escassez nas ofertas de emprego. Esta situação encontra paralelismo com o observado no Continente e na região de Coimbra, onde a proporção de desempregados há menos de um ano apresenta valores inferiores.

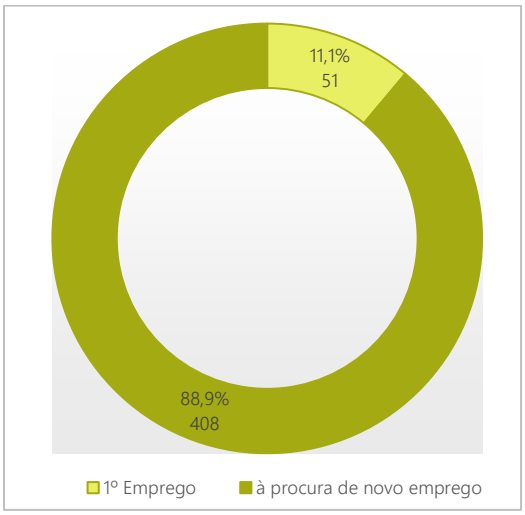
Os valores mais significativos de desempregados estão associados aos que se encontram à procura de novo emprego (88,9%, correspondendo a 408 indivíduos), sendo que os desempregados que se encontram numa situação de 1º emprego apresentam valores claramente inferiores (11,1%,

correspondendo a 51 indivíduos) (Figura 28). Estes valores não se afastam do observado em termos do Continente (88,9% à procura de um novo emprego e 11,2% à procura de um primeiro emprego).



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (ago).

Figura 27. Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego, em 2017 (ago).

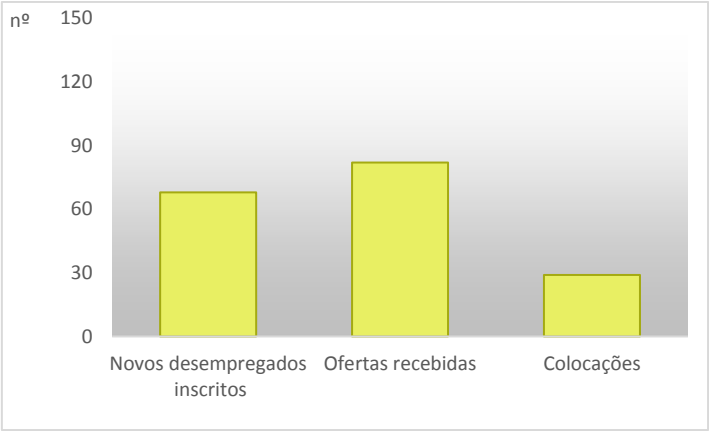


Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (ago).

Figura 28. Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no concelho da Mealhada, em 2017 (ago).

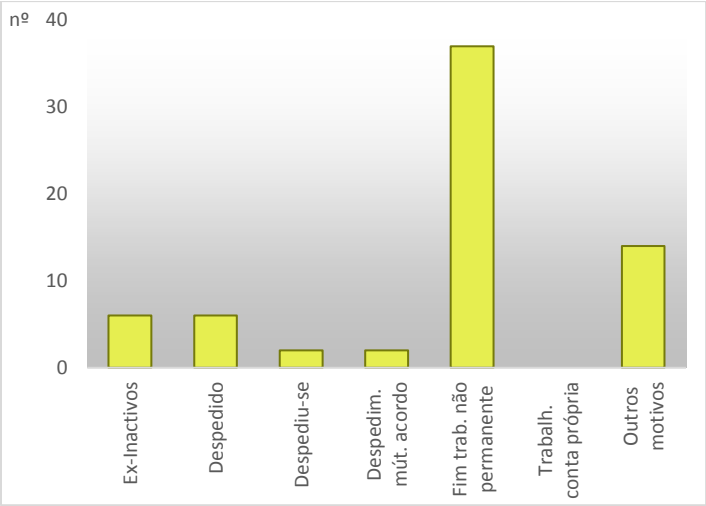
No que diz respeito à comparação entre os novos desempregados inscritos no mês de agosto de 2017 e as ofertas recebidas é possível observar que estas ultrapassam o número de novos desempregados. No entanto, as colocações são em número muito reduzido, apenas 29 colocações para 82 ofertas, o que indicia que algumas vagas ficam por preencher (Figura 29).

No que diz respeito aos motivos de inscrição no centro de emprego, a grande maioria o faz no fim de um trabalho não permanente (54,4%, correspondendo a 37 indivíduos) (Figura 30).



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (ago).

Figura 29. Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no concelho da Mealhada no mês de agosto de 2017.



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (ago).

Figura 30. Desempregados inscritos, segundo o motivo de inscrição no concelho da Mealhada no mês de agosto de 2017.

No que diz respeito às ofertas de emprego segundo a Classificação Nacional das Profissões (CNP) nos anos de 2015, 2016 e 2017 (jan-set) registaram os valores mais elevados nas áreas dos Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares, dos Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares, dos Trabalhadores dos serviços pessoais e dos Vendedores (Quadro 20). Para o ano mais recente, e considerando apenas os meses de janeiro a setembro, observa-se um maior número de ofertas para os Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares (798 ofertas), seguindo-se os Trabalhadores dos serviços pessoais (94), os Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (81) e os Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares (71).

A leitura anterior ao nível das profissões com maiores ofertas deve ser complementada pela leitura ao nível da Classificação das Atividades Económicas (Quadro 21). Deste modo, e atendendo ao valor total para os três anos, observa-se uma maior prevalência nas ofertas para as Atividades de apoio social com alojamento (814 ofertas), Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (235), Restauração e similares (205), Atividades de emprego (198) e as atividades de Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos (137). Considerando o ano mais recente, o destaque vai para as Atividades de apoio social com alojamento (773 ofertas), as Atividades de emprego (105), as atividades de Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (92) e as atividades de restauração e similares (77).

Quadro 20. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), por profissão.

CPP	Profissões	2015	2016	2017
11	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da administração pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas		1	1
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	1	4	3
13	Diretores de produção e de serviços especializados			1
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços		4	
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	5	56	25
22	Profissionais de saúde	2	30	10
23	Professores		6	7
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	5	21	11
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (tic)	2	18	4
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	4	27	2
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	5	22	16
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	4	23	12
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	-17	94	45
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	1	14	1
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação		12	8
41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	2	45	18
42	Pessoal de apoio direto a clientes		18	11
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	17	43	48
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	2	15	13
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	14	160	94
52	Vendedores	22	112	64
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	4	52	798
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	1		
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	1	4	7
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado		3	2
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	9	39	31
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	148	57	71
73	Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	1	6	2
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	3	30	28
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato		30	20
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	3	20	18
82	Trabalhadores da montagem		5	1
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	36	66	44
91	Trabalhadores de limpeza	19	44	49
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	1	11	5
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	20	78	81
94	Assistentes na preparação de refeições	15	24	24
95	Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua		4	2
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	4	30	17
	Total	**334**	**1228**	**1594**

Fonte: IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Quadro 21. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE.

CAE	Atividade económica	2015	2016	2017
01	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	1	9	7
02	Silvicultura e exploração florestal		10	2
08	Outras indústrias extrativa		1	
10	Indústrias alimentares	4	65	22
11	Indústria das bebidas	2	11	2
13	Fabricação de têxteis		4	1
14	Indústria do vestuário		10	4
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; cestaria e de espartaria		2	3
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos			1
18	Impressão e reprodução de suportes gravados		1	
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	12	7	4
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas		12	
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	3		1
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	2	20	11
24	Indústrias metalúrgicas de base	3	6	8
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	46	30	49
27	Fabricação de equipamento elétrico		5	2
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.		4	1
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para automóveis	2	6	1
31	Fabrico de mobiliário e de colchões			2
32	Outras indústrias transformadoras		4	4
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	94	8	6
36	Captação, tratamento e distribuição de água		1	1
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	1		
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	3	23	29
42	Engenharia civil	1	25	28
43	Atividades especializadas de construção	2	34	22
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	12	43	23
46	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	9	84	44
47	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	26	117	92
49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	21	43	18
50	Transportes por água		2	
52	Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)		3	5
55	Alojamento	6	38	11
56	Restauração e similares	20	108	77
58	Atividades de edição		3	1
61	Telecomunicações		9	2
62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	2	29	9
63	Atividades dos serviços de informação			2
65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória		2	
66	Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros		5	5
68	Atividades imobiliárias	3	12	13
69	Atividades jurídicas e de contabilidade	1	19	9
70	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão		16	18
71	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas		20	11
72	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	1	10	1
73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião		20	
74	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	6	4
75	Atividades veterinárias		5	1
77	Atividades de aluguer		3	
78	Atividades de emprego	44	49	105
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas		1	3
80	Atividades de investigação e segurança			1
81	Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	9	17	35
82	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	-28	16	7
84	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória		2	
85	Educação		14	9
86	Atividades de saúde humana	8	54	26
87	Atividades de apoio social com alojamento		41	773
88	Atividades de apoio social sem alojamento	8	46	37
90	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	1	5	
93	Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1	14	1
94	Atividades das organizações associativas	10	29	21
95	Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico		1	
96	Outras atividades de serviços pessoais	3	43	18
98	Atividades de produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio		1	1
	Total	**334**	**1228**	**1594**

Fonte: IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

No que toca às colocações, parece existir uma certa similaridade com as ofertas, embora com valores diferentes (Quadros 22 e 23).

Relativamente às colocações e, de acordo com a CNP, o maior número de colocações no mercado de trabalho concentrou-se nos Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (259 ofertas), seguindo-se os Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares (57), Vendedores (53), Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares (45) e Trabalhadores dos serviços pessoais (44). Em qualquer um destes casos, o número de colocações é manifestamente inferior, o que poderá estar relacionado com o lançamento de ofertas de trabalho no mercado regional e nacional. Para o ano mais recente, e até ao mês de setembro, foram colocados 85 Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, 19 Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo, 17 Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares e 13 Vendedores.

Deste modo, as atividades com um maior número de colocações estão associadas às Atividades de emprego (339 colocações), estando estas mais relacionadas com as atividades das empresas de trabalho temporário. Seguem-se as colocações nas atividades de Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (60), nas atividades das organizações associativas (46) e nas atividades da restauração e similares (45).

Em todo o caso o número de ofertas sobrepõem-se ao número de colocações, sendo que, para o período em análise, observou-se um total de 3156 ofertas e a colocação de apenas 860 indivíduos.

Quadro 22. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a jul), por profissão.

CPP	Profissões	2015	2016	2017
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	1	0	0
13	Diretores de produção e de serviços especializados	1	1	0
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	1	0	0
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	7	9	3
22	Profissionais de saúde	4	3	0
23	Professores	1	1	0
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	3	5	1
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (tic)	4	2	0
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	3	3	1
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1	2	5
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	4	3	3
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	11	5	4
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	1	1	1
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	2	2	1
41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	5	5	3
42	Pessoal de apoio direto a clientes	6	3	1
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	9	13	19
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	8	4	1
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	15	18	11
52	Vendedores	25	15	13
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	17	16	12
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	1	0	1
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	3	0	1
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	1	0	0
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	9	2	6
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	21	19	17
73	Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	19	1	0
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	7	5	7
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	3	1	0
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	5	1	6
82	Trabalhadores da montagem	2	2	2
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	16	11	13
91	Trabalhadores de limpeza	26	17	1
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	5	2	2
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	95	79	85
94	Assistentes na preparação de refeições	11	8	9
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	8	4	7
	Total	**361**	**263**	**236**

Fonte: IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Quadro 23. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE.

CAE	Atividade económica	2015	2016	2017
01	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	4	2	2
02	Silvicultura e exploração florestal	1	-	-
10	Indústrias alimentares	7	7	8
11	Indústria das bebidas	1	1	1
14	Indústria do vestuário	-	1	1
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	1	-	6
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	-	1	-
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1	1	-
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2	-	-
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	2	2	-
24	Indústrias metalúrgicas de base	-	4	3
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	6	4	7
27	Fabricação de equipamento elétrico	3	1	1
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	2	4	1
32	Outras indústrias transformadoras	-	1	-
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	11	8	7
35	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	-	-
37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	-	1	-
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	1	-	-
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	4	4	2
42	Engenharia civil	3	2	5
43	Atividades especializadas de construção	4	4	4
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	6	3	1
46	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	11	8	6
47	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	27	19	14
49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	6	4	10
52	Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	2	1	-
55	Alojamento	7	12	1
56	Restauração e similares	14	14	17
58	Atividades de edição	-	1	-
61	Telecomunicações	-	2	-
62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	5	2	-
63	Atividades dos serviços de informação	1	-	-
65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	-	1	-
66	Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	1	-	-
68	Atividades imobiliárias	1	4	-
69	Atividades jurídicas e de contabilidade	1	1	-
70	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	6	2	-
71	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	2	-	1
72	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	-	1	-
73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	2	2	-
74	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2	-	-
75	Atividades veterinárias	-	1	1
77	Atividades de aluguer	1	-	-
78	Atividades de emprego	140	88	111
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	-	1	-
80	Atividades de investigação e segurança	2	-	1
81	Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	9	1	-
82	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	2	-	-
85	Educação	1	1	-
86	Atividades de saúde humana	13	16	8
87	Atividades de apoio social com alojamento	8	4	3
88	Atividades de apoio social sem alojamento	7	5	4
93	Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1	2	-
94	Atividades das organizações associativas	20	16	10
96	Outras atividades de serviços pessoais	8	3	-
97	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	1	-	-
	Total	**361**	**263**	**236**

Fonte: IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

2.4. Redes, parcerias e territórios de atuação

Se o capital humano é um dos elementos fundamentais no desempenho económico de um território, as formas de organização institucional e o alcance da atuação das empresas podem ser indicadoras da criação de territórios competitivos. A abordagem aqui apresentada integra, fundamentalmente, duas componentes: as estruturas organizacionais concelhias, numa lógica de apoio ao tecido empresarial, seja de cariz institucional ou com um caráter materializado mais expressivo (e.g infraestruturas e equipamentos); a espacialização dos mercados, quer ao nível da distribuição/exportação dos produtos e serviços das empresas, quer na dinâmica de fluxos convergentes e divergentes no município no que respeita às bolsas de mão-de-obra.

A primeira componente encontra-se intimamente ligada às questões da constituição de redes e parcerias. Segundo Caetano (2003), a política de desenvolvimento local para ser eficiente deve produzir uma sinergia entre ações locais, empresariais e institucionais. Essa sinergia tem por base a concertação e um trabalho conjunto que favoreça a aprendizagem e a difusão de conhecimento pela interação dos diferentes atores. Está-se, assim, perante as lógicas da teoria dos "laços fracos" e dos "laços fortes" de Granovetter (1983). Para o autor, a constituição de "laços fracos" é fundamental para a disseminação da inovação, na medida em que se constituem redes de atores com experiências e formações diversas, conectando vários grupos e rompendo com a configuração de ilhas isoladas dos *clusters*. No entanto, a aceitação da difusão [de informação, conhecimento, inovação, …] promovida pelos "laços fracos" só é possível pela existência de sentimentos de identificação e confiança, inerentes às redes de "laços fortes".

Vale (2009) acrescenta que a combinação de redes distantes e locais de conhecimento acarretam implicações na inovação e no desenvolvimento territorial, sendo fundamental, no processo atual de globalização, uma renovação da atuação das instituições.

Para Marques (2003), o trabalho em rede apenas é conseguido quando os atores participam voluntariamente e estão cientes de que partilham de um objetivo e participam num projeto que é comum a todos. Assim, estas lógicas de trabalho em rede encontram-se intimamente ligadas ao capital social e ao capital humano dos territórios, devendo ser aí a primeira intervenção. O capital social pode ser entendido como a capacidade de interação dos indivíduos, sendo tanto mais favorável quanto maior essa capacidade, já que promove a capacidade de reconhecimento de comportamentos, intenções, valores, competências e conhecimentos (Costa, 2005). Por outro lado, as caraterísticas do capital humano (idade, sexo, qualificações) condicionam a sua capacidade de integração em redes, pela diferenciação na criação de interações com o "outro", bem como a sua resiliência a processos de mudança.

A valorização da constituição de redes e parcerias encontra-se refletida no documento estratégico Centro 2020. O reconhecimento da necessidade de valorização económica e social do conhecimento levou à identificação da pretensão de transferência desse conhecimento e também da tecnologia para a economia, apoiando-se projetos que resultem de parcerias entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico. Para além desta promoção mais científica e intelectual, todo o Programa Operacional demonstra um cuidado com o privilégio de projetos que promovam a constituição de parcerias de diferentes índoles, numa lógica de trabalho corporativo.

A criação de redes e parcerias pode permitir: a) a captação de forças do meio externo para o aumento da produção, eficácia e eficiência da empresa (Costa, 1996; Scott et al., 2008); b) aumento da capacidade de competir globalmente (Kotler et al., 1993; Costa et al., 2008), partilha de recursos (Kotler et al., 1993), maior dinamismo e inovação (Scott et al., 2008), aumento do volume de negócios e desenvolvimento da comunidade (Gibson cfr. Scott et al., 2008); c) fomento das relações a médio e longo prazo, envolvendo dependência mútua (Costa, 1996); d) aumento da visibilidade e força, garantindo um eventual maior financiamento a organizações que tendem a ocupar uma posição mais periférica (Costa, 1996).

A segunda componente releva a potencial relação entre a dispersão geográfica da atuação das empresas, a sua capacidade de captar trabalhadores de outras unidades territoriais e o grau de competitividade e atratividade do território. Um maior número de empresas com uma exportação de produtos e serviços a escalas mais amplas mostrará, à partida, uma maior capacidade competitiva pela atuação em contextos socioeconómicos mais diversificados que, ao mesmo tempo, se tornam um potencial de enriquecimento de experiências, aquisição de conhecimentos e introdução de inovação na empresa e no território em que está instalada. Por outro lado, um balanço positivo entre as saídas e entradas de trabalhadores no território demonstra a sua capacidade atrativa que é reflexo da bolsa de emprego constituída pelas empresas locais, mas também das condições de trabalho oferecidas aos recursos humanos.

2.4.1. Infraestruturas de apoio ao tecido empresarial e relações institucionais

A existência de um ambiente estruturado de apoio à atividade económica constitui um fator essencial para a atração do investimento privado. No que se refere a infraestruturas físicas, no concelho da Mealhada existem quatro zonas de acolhimento industrial (Zona Industrial de Viadores, Zona Industrial da Pedrulha, Zona industrial de Barrô e Plataforma Logística da Pampilhosa).

As redes rodoviária e ferroviária que servem o território conferem-lhe um nível de acessibilidade elevado, colocando-o numa posição geográfica muito favorável, onde os acessos a todo o País são

facilitados. Se, por um lado, as vias estruturantes do concelho - IP1 (A1) e a EN1 - e a linha do Norte do caminho-de-ferro, facilitam o acesso às cidades de Coimbra e Aveiro e, a uma escala mais alargada, a Lisboa e Porto, a EN-234 e linha da Beira-Alta promovem as ligações litoral-interior até à fronteira com Espanha.

Esta situação garante um inquestionável potencial para a atração de atividades empresariais, industriais e de logística. Neste contexto, tirando partido desta potencialidade, foi desenvolvida uma política de criação de espaços onde estão reunidas as condições tanto ao nível das infraestruturas, como das acessibilidades para a instalação das atividades empresariais, industriais e de logística no concelho.

A Zona Industrial de Viadores é a mais antiga do Concelho da Mealhada e, constitui um dos principais polos de emprego no Concelho. Relativamente a acessibilidades, afirmando a dinâmica intermodal e o desenvolvimento desta área de localização empresarial, destaca-se o transporte rodoviário (pela sua ligação com o IC2/ EN1) e ferroviário (pela conectividade com os caminhos-de-ferro da CP), permitindo configurar lógicas de competitividade e diferenciação, essenciais à projeção da Zona Industrial de Viadores, enquanto polo industrial e logístico fundamental.

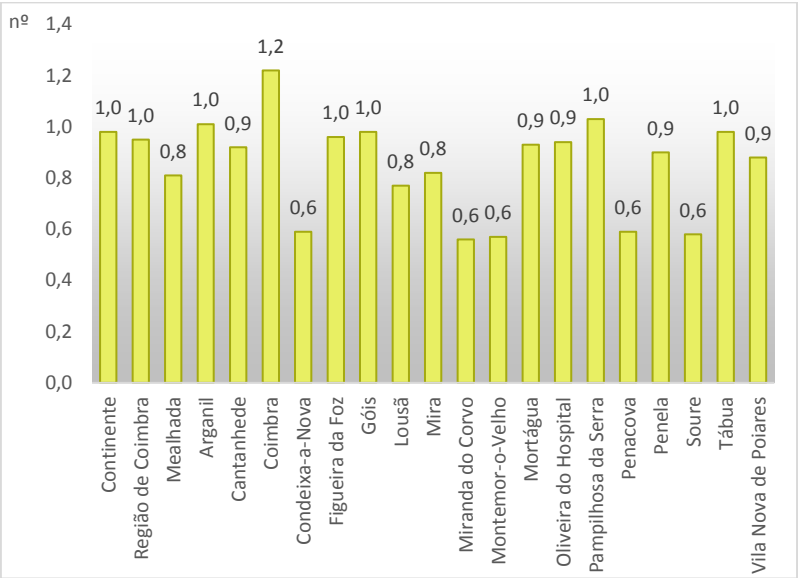
A Zona Industrial da Pedrulha localiza-se nas imediações no nó da Mealhada de acesso à Autoestrada nº 1, permitindo, deste modo, tornar-se num espaço extremamente apetecível para a instalação de atividades, onde o fator da rapidez e eficiência da colocação de produtos do mercado assume uma grande importância.

A área de Localização Empresarial de Barrô, localizada na EN 234, entre a Mealhada e o Luso, apresenta-se como um espaço pensado, preferencialmente, para a instalação de pequenas atividades empresariais e de serviços ligados, essencialmente, às novas tecnologias. Esta zona dispõe de um Centro de Serviços de Apoio às empresas que se venham a instalar.

Uma vez que a intermodalidade rodoferroviária assume-se cada vez mais como um fator de competitividade no setor logístico, a Plataforma Logística da Pampilhosa encerra, neste contexto, extrema importância, no desenvolvimento de uma rede polinucleada de interfaces logísticas localizadas na região Centro e é um dos processos que o Município está a aprofundar e a consolidar em termos concetuais. Esta Plataforma Logística apresentará conectividade viária e ferroviária com os principais eixos de comunicação da região: A1, A14, IP3, IC2, Linha do Norte, Linha da Beira Alta e Ramal Ferroviário da Figueira da Foz.

2.4.2. Fluxos laborais

A análise dos fluxos laborais deixa transparecer a capacidade que o território tem para atrair/manter população ativa para o/no mercado de trabalho interno. A proveniência desses atores, mais ou menos diversa, e as caraterísticas dos seus territórios de origem podem constituir-se como fatores preponderantes para o tecido empresarial local, condicionando as suas capacidades de atuação, inovação e divulgação. O concelho da Mealhada apresenta uma tendência evidente para a saída de trabalhadores da sua unidade territorial. A análise do índice de polarização do emprego[1] demonstra que a população empregada na Mealhada é inferior àquela que é residente e empregada (Figura 31).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 31. Índice de polarização de emprego, em 2011.

A ideia de pouca atratividade salientada por esse índice é ainda enfatizada pelo facto de cerca de 54,6% da população empregada do concelho da Mealhada se encontrar a laborar em empresas situadas no concelho. De salientar, ainda, que 45,4% dos residentes trabalham fora do município de residência, sendo que 44,4% trabalham noutro município e 1,1% trabalham no estrangeiro. No contexto dos municípios da região de Coimbra é notória a baixa atratividade deste território, assim como dos concelhos de Condeixa-a-Nova, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Soure, onde é mais expressiva a população que trabalha fora do município de residência (Quadro 24).

[1] Quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada (INE - Metainformação).

Quadro 24. População empregada, segundo o local de trabalho, 2011.

Unidade territorial	No município de residência								Fora do município de residência						Total
	Em casa		Na freguesia onde reside		Noutra freguesia		Total		Noutro município		No estrangeiro		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	145788	3,5	1176467	28,3	1374889	33,1	2697144	65,0	1383799	33,3	69309	1,7	1453108	35,0	4150252
Região de Coimbra	6685	3,7	50253	27,7	69857	38,5	126795	69,8	52092	28,7	2708	1,5	54800	30,2	181595
Mealhada	**256**	**2,9**	**2612**	**29,1**	**2027**	**22,6**	**4895**	**54,6**	**3980**	**44,4**	**97**	**1,1**	**4077**	**45,4**	**8972**
Arganil	155	3,6	2068	48,2	1253	29,2	3476	81,1	739	17,2	72	1,7	811	18,9	4287
Cantanhede	894	6,1	4984	34,0	3909	26,7	9787	66,8	4654	31,7	220	1,5	4874	33,2	14661
Coimbra	1757	2,8	14271	22,4	36810	57,9	52838	83,1	10191	16,0	569	0,9	10760	16,9	63598
Condeixa-a-Nova	227	3,0	1177	15,5	1703	22,5	3107	41,0	4388	57,9	79	1,0	4467	59,0	7574
Figueira da Foz	806	3,3	6709	27,5	11302	46,3	18817	77,1	4957	20,3	627	2,6	5584	22,9	24401
Góis	57	4,1	844	60,3	195	13,9	1096	78,3	274	19,6	30	2,1	304	21,7	1400
Lousã	199	2,7	2687	36,5	1668	22,6	4554	61,8	2742	37,2	75	1,0	2817	38,2	7371
Mira	315	6,6	2133	44,5	677	14,1	3125	65,2	1540	32,1	130	2,7	1670	34,8	4795
Miranda do Corvo	199	3,7	1414	26,3	751	13,9	2364	43,9	2982	55,4	40	0,7	3022	56,1	5386
Montemor-o-Velho	591	5,4	2187	19,9	1978	18,0	4756	43,3	6026	54,9	191	1,7	6217	56,7	10973
Mortágua	160	4,5	1269	36,0	1186	33,6	2615	74,1	852	24,1	62	1,8	914	25,9	3529
Oliveira do Hospital	282	3,6	2861	36,0	3132	39,5	6275	79,0	1530	19,3	134	1,7	1664	21,0	7939
Pampilhosa da Serra	56	4,5	677	54,6	222	17,9	955	77,0	224	18,1	61	4,9	285	23,0	1240
Penacova	268	4,4	1683	27,5	973	15,9	2924	47,8	3072	50,2	121	2,0	3193	52,2	6117
Penela	98	4,6	622	29,2	587	27,6	1307	61,4	784	36,8	37	1,7	821	38,6	2128
Soure	232	3,3	1990	28,2	978	13,8	3200	45,3	3768	53,3	101	1,4	3869	54,7	7069
Tábua	212	4,8	1650	37,0	1389	31,1	3251	72,9	1134	25,4	77	1,7	1211	27,1	4462
Vila Nova de Poiares	120	3,9	1102	36,0	785	25,6	2007	65,5	997	32,5	60	2,0	1057	34,5	3064

Fonte: INE, Censos 2011.

A análise da população empregada que trabalha fora do município de residência pode demonstrar dinâmicas de fluxos que, por um lado, focam territórios com capacidade de absorção desses trabalhadores (que poderão ser excedentes ao mercado de trabalho concelhio), enquanto salientam redes que podem vir a ser adensadas.

Dos 5224 indivíduos empregados fora do município, a maioria exerce funções no município de Coimbra (51,9%, correspondendo a 2712 indivíduos), seguindo-se os empregados nos municípios próximos de Anadia (17,2%, correspondendo a 901 indivíduos), Cantanhede (10,3%, correspondendo a 539 indivíduos), Aveiro (3,8%, correspondendo a 201 indivíduos) e Águeda (2,1%, correspondendo a 110 indivíduos). Percebe-se, assim, uma dinâmica que valoriza a proximidade, pelo encontro de trabalho em municípios limítrofes, sendo também de destacar a procura em áreas de maior densidade e urbanidade, de que é o caso de Lisboa (80 indivíduos, correspondendo a 1,5%).

Numa referência aos 1244 estudantes que estudam fora do município de residência, destaca-se desde logo a saída para Coimbra (829 indivíduos, correspondendo a 66,6%), muito por força da proximidade a uma instituição de referência no ensino superior – a Universidade de Coimbra. Sublinha-se, também, a saída para os municípios de Anadia e Cantanhede (15,8% e 5,1%), estes mais relacionados com a frequência na proximidade ao local de trabalho dos pais.

Em termos relativos, são cerca de 26,1% os residentes que saem diretamente do município, sendo que, no contexto da região de Coimbra, apenas os municípios de Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho e Miranda do Corvo, apresentam proporções superiores. Já no que diz respeito às entradas contabiliza-se um total de 12,9% da população a entrar no município (Quadro 25).

A evolução entre 2001 e 2011 traduz um aumento da proporção de população que sai do município (de 22,8% para 26,1%) e um ligeiro aumento da população que entra (de 10,5% para 12,9%).

O município da Mealhada procura, assim, assumir-se como um centro sustentado e dinâmico, numa perspetiva policêntrica da Região de Coimbra, evidenciando no domínio da ocupação profissional dos seus residentes, uma relação muito forte com Coimbra, com elevados movimentos pendulares residência-trabalho.

Quadro 25. Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares).

Unidade territorial	Movimentos pendulares (%)				Taxa de atração total (%)		Taxa de repulsão interna (%)	
	Que sai		Que entra					
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	0,7	0,8	7,3	0,1	2,4	2,2	6,7	0,1
Mealhada	**22,8**	**26,1**	**10,5**	**12,9**	**9,7**	**7,5**	**4,2**	**5,5**
Arganil	8,0	9,0	7,7	8,7	6,4	7,4	5,0	5,4
Cantanhede	16,2	17,5	8,5	12,3	8,0	7,1	3,5	3,8
Coimbra	8,1	8,5	30,0	33,0	5,9	7,1	9,4	9,3
Condeixa-a-Nova	30,2	34,2	8,2	8,4	14,1	11,5	4,2	6,1
Figueira da Foz	11,3	12,2	7,5	7,9	6,5	6,2	3,4	4,3
Góis	10,9	11,6	5,3	7,1	6,4	8,4	5,7	5,9
Lousã	18,8	20,2	6,0	7,1	14,8	8,3	3,2	6,3
Mira	17,5	18,8	5,3	7,2	8,6	6,7	3,7	4,1
Miranda do Corvo	27,8	29,0	6,1	5,9	11,9	7,7	4,4	6,4
Montemor-o-Velho	24,9	29,4	6,3	6,6	5,0	8,9	3,6	4,5
Mortágua	13,8	12,9	6,3	7,8	6,4	6,3	3,8	3,5
Oliveira do Hospital	9,9	10,2	6,7	7,8	5,7	5,7	3,8	4,2
Pampilhosa da Serra	10,1	9,2	5,8	7,5	5,0	10,0	6,4	7,1
Penacova	24,6	26,5	4,5	5,0	7,0	5,0	3,4	5,0
Penela	19,0	19,7	8,4	11,7	7,1	7,7	4,2	6,2
Soure	24,4	24,6	4,5	5,8	6,3	5,9	3,6	5,2
Tábua	13,7	13,5	5,3	9,9	7,2	8,1	4,4	4,9
Vila Nova de Poiares	14,7	18,4	9,0	10,4	10,0	9,5	4,7	5,9

Fonte: INE, Censos 2011.

A taxa de atração total, dizendo respeito à relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial apresenta uma posição intermédia (7,5%) comparativamente à maioria dos municípios da região. O município de Condeixa-a-Nova apresenta a maior taxa de atração da região (11,5%). Entre 2001 e

2011 observou-se uma diminuição da taxa de atração na Mealhada (de 9,7% para 7,5%), traduzindo-se numa diminuição da atratividade neste território.

Por outro lado, a taxa de repulsão diz respeito à relação entre a população residente que 5 anos residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial. Os valores refletem um aumento desta taxa (de 4,2% para 5,5%).

Entre 2001 e 2011 observa-se um aumento da população residente que trabalha ou estuda noutro município (de 37,1% para 42,6%), o que indicia uma menor coincidência entre o local de trabalho ou estudo e o local de residência (Quadro 26). Trata-se de um valor superior à média do Continente (29,9%), e um dos valores mais altos comparativamente aos restantes concelhos da região de Coimbra.

Quadro 26. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) e duração média dos movimentos pendulares (min).

Unidade territorial	Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município		Duração média das deslocações
	2001	2011	
	%		(min)
Continente	29,0	29,9	20,2
Mealhada	**37,1**	**42,6**	**17,5**
Arganil	10,1	17,2	16,2
Cantanhede	24,9	31,0	17,6
Coimbra	10,9	13,0	19,3
Condeixa-a-Nova	53,5	54,7	20,5
Figueira da Foz	14,0	20,4	18,5
Góis	20,6	24,2	16,4
Lousã	31,8	33,0	20,9
Mira	25,1	34,2	16,8
Miranda do Corvo	51,0	49,6	23,2
Montemor-o-Velho	46,1	51,3	23,2
Mortágua	19,1	24,4	16,3
Oliveira do Hospital	13,8	17,6	15,3
Pampilhosa da Serra	12,5	22,6	18,7
Penacova	44,1	47,5	22,1
Penela	38,1	38,4	20,1
Soure	47,7	46,7	22,6
Tábua	24,4	24,5	15,3
Vila Nova de Poiares	26,6	30,3	17,8

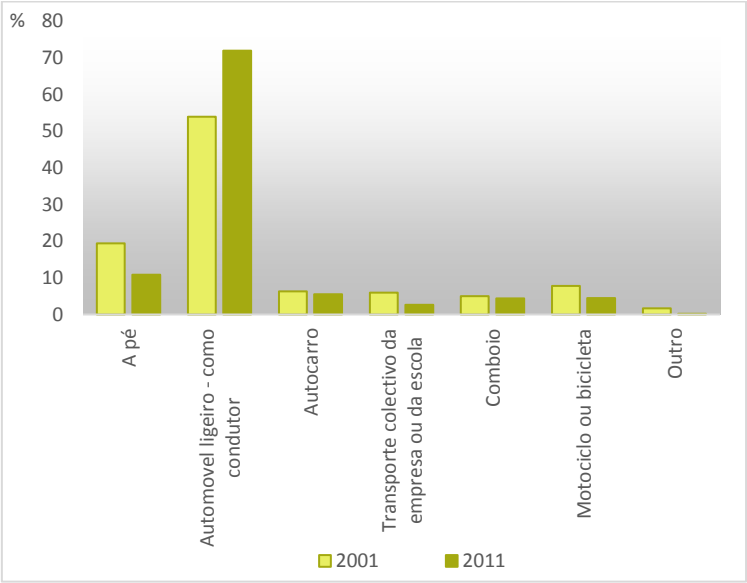
Fonte: INE, Censos 2011.

A redução dos tempos de deslocação, devido fundamentalmente à melhoria da qualidade das infraestruturas, tem-se traduzido no alargamento das bacias de emprego, na dispersão da localização

da residência e do emprego e pela modificação dos padrões de mobilidade e da própria configuração dos territórios.

Na Mealhada a duração média nos movimentos pendulares é de 17,5 minutos, sendo um valor inferior comparativamente à média do Continente (20,2 minutos). De entre os municípios da região, Tábua, Oliveira do Hospital, Arganil, Mortágua, Góis e Mira apresentam uma menor duração nos movimentos pendulares.

Mais flexível, a utilização do transporte individual é hoje dominante nas deslocações por motivo de trabalho ou de estudo na Mealhada, em que mais de metade das deslocações é realizada em automóvel. Na última década registou-se um aumento notório da utilização do transporte individual (automóvel), em detrimento do transporte coletivo. De facto, se em 2001 cerca de 53,9% da população utilizava o automóvel ligeiro, no ano de 2011 esse valor passou a 71,9% (Figura 32).



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011.

Figura 32. Meios de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2001 e 2011.

Uma análise pormenorizada da utilização dos modos de transporte em 2011 permite destacar a primazia do automóvel nas deslocações diárias, seguindo-se as deslocações a pé (10,4%, correspondendo a 1288 indivíduos) e as deslocações de autocarro (5,5%, correspondendo a 655 indivíduos). De salientar que 4,5% da população empregada e estudante (535 indivíduos) desloca-se de motociclo ou bicicleta.

2.4.3. Internacionalização

A escala de mercado a que uma empresa atua demonstra, de alguma forma, as suas caraterísticas ao nível da produção (tipo de produto e quantidade de produção) e divulgação, estando muito relacionadas com a criação de fatores competitivos e capacidade de afirmação no mercado. O comércio internacional apresenta-se como um indicador desses fatores.

Considerando o ano de 2015, as exportações atingiram o valor de 17.189 mil euros, enquanto que as importações ascendem a 14.027 mil euros, sendo a taxa de cobertura de 122,5% (Quadro 27 e Figura 33).

Quadro 27. Comércio internacional de mercadorias, em 2015 (milhares de euros).

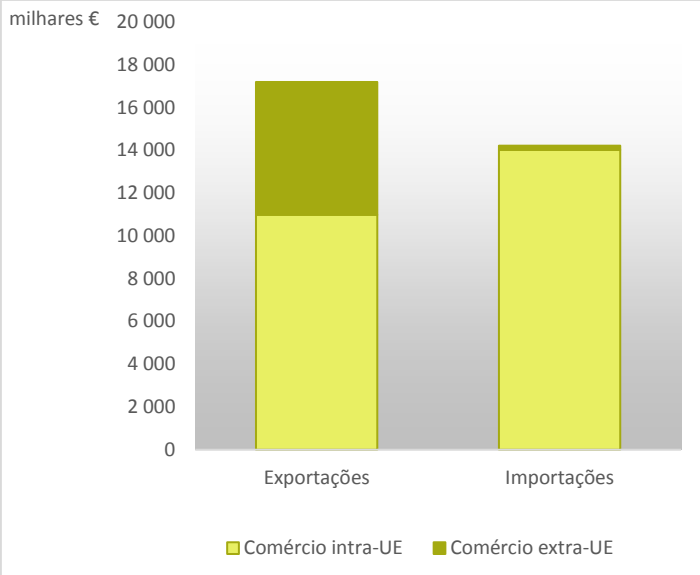
Unidade territorial	Exportações					Importações					Taxa de cobertura das importações pelas exportações
	Total	Comércio intra-UE		Comércio extra-UE		Total	Comércio intra-UE		Comércio extra-UE		
	nº	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	%
Continente	47394986	34795168	73,4	12599818	26,6	55396153	41898341	75,6	13497812	24,4	85,6
Região de Coimbra	1281221	979133,93	76,4	302086,65	23,6	881735,5	723940	82,1	157795,5	17,9	145,3
Mealhada	**17188,68**	**10986,435**	**63,9**	**6202,245**	**36,1**	**14215,11**	**14027,32**	**98,7**	**187,789**	**1,3**	**120,9**
Arganil	19756,53	17576,274	89,0	2180,255	11,0	7859,075	5817,983	74,0	2041,092	26,0	251,4
Cantanhede	317290	253277,21	79,8	64012,747	20,2	167691,9	112634	67,2	55057,92	32,8	189,2
Coimbra	96676,57	65704,757	68,0	30971,808	32,0	152254,3	133449,3	87,6	18805,01	12,4	63,5
Condeixa-a-Nova	14415,62	8588,243	59,6	5827,376	40,4	9030,377	8014,571	88,8	1015,806	11,2	159,6
Figueira da Foz	439057,7	364211,87	83,0	74845,865	17,0	277971,7	228495,7	82,2	49475,96	17,8	158,0
Góis	2983,733	2940,559	98,6	43,174	1,4	2,969	0	0,0	2,969	100,0	100496,2
Lousã	39459,53	21218,959	53,8	18240,568	46,2	43202,22	38069,7	88,1	5132,52	11,9	91,3
Mira	39826,93	29956,367	75,2	9870,558	24,8	26767,73	25989,87	97,1	777,864	2,9	148,8
Miranda do Corvo	610,302	572,524	93,8	37,778	6,2	1686,56	1683,352	99,8	3,208	0,2	36,2
Montemor-o-Velho	9727,485	9168,761	94,3	558,724	5,7	16403,11	15466,4	94,3	936,718	5,7	59,3
Mortágua	54206,84	23652,381	43,6	30554,463	56,4	23504,68	20935,49	89,1	2569,195	10,9	230,6
Oliveira do Hospital	55560	27598,367	49,7	27961,633	50,3	25293,52	24294,47	96,1	999,054	3,9	219,7
Pampilhosa da Serra	94,559	0	0,0	94,559	100,0	539,856	534,747	99,1	5,109	0,9	17,5
Penacova	1775,119	1280,794	72,2	494,325	27,8	8002,355	7419,477	92,7	582,878	7,3	22,2
Penela	12204,01	8112,474	66,5	4091,533	33,5	21927,89	15519,65	70,8	6408,245	29,2	55,7
Soure	8501,595	6472,516	76,1	2029,079	23,9	14208,86	8231,2	57,9	5977,659	42,1	59,8
Tábua	115345,5	110158,18	95,5	5187,322	4,5	48765,78	45016,29	92,3	3749,485	7,7	236,5
Vila Nova de Poiares	36539,9	17657,265	48,3	18882,633	51,7	22407,52	18340,47	81,8	4067,056	18,2	163,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

Uma leitura à evolução das exportações no período 2009 a 2015 deixa antever uma diminuição muito expressiva nas exportações, correspondendo a cerca de -10,5% na saída de mercadorias. Quer isto dizer que, em termos absolutos, as empresas com sede no município exportaram menos 2.015 mil euros do que em 2009. Em termos comparativos, o Continente registou um acréscimo de 60,2% na saída de mercadorias, e na região de Coimbra o aumento foi de 4,6%. Já no que diz respeito às importações, entre 2009 e 2015 ocorreu também uma diminuição de 16,5%, correspondendo a -2.807

mil euros. A situação para as unidades de referência foi inversa, já que se observou um acréscimo de 17,8% no Continente e de 36,6% na região de Coimbra.

No que diz respeito às empresas exportadoras de produtos e serviços da Mealhada foram identificadas, de acordo com a AICEP (*Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal)* cerca de 13 empresas exportadoras de produtos e serviços. As áreas de atividade abrangem domínios diversificados, salientando-se a comercialização de vinhos, têxteis, cerâmica, construções metálicas e civis, metalúrgica, águas e eletrónica.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

Figura 33. Comércio internacional de mercadorias (milhares de €) na Mealhada, em 2015.

Numa referência ao volume de exportações, sobressai o maior volume no comércio intra União Europeia (63,9%), comparativamente ao comércio extra União Europeia (36,1%). Os valores para o Continente sublinham uma maior proporção no comércio intra União Europeia (73,4%), comparativamente ao comércio extra União Europeia (26,6%).

No que diz respeito aos produtos com um maior volume de exportações, em termos financeiros, salientam-se os Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados (31%, correspondendo a 5324593€), as Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras (25,3%, correspondendo a 4355104€) e as Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (20,5%, correspondendo a 3521492€). Sendo estes considerados *clusters* estratégicos para a Mealhada, a sua internacionalização constitui um ponto

favorável, não só ao reconhecimento e afirmação do território concelhio, como também à captação de novos investimentos, fator que parece estar a ganhar relevância, pelo aumento do volume de exportações no período que tem sido tomado como referência (Quadro 28).

Quadro 28. Produtos exportados pelo município da Mealhada e Continente, em 2015.

Tipo de bens	Comércio internacional				Comércio INTRA-UE				Comércio EXTRA-UE			
	Continente		Mealhada		Continente		Mealhada		Continente		Mealhada	
	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
Animais vivos e produtos do reino animal	1255321497	2,7	0	0,0	923309049	2,7	0	0,0	332012448	2,6	0	0,0
Produtos do reino vegetal	943714510	2,0	0	0,0	795026940	2,3	0	0,0	148687570	1,2	0	0,0
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	580932156	1,2	3503	0,0	313972251	0,9	0	0,0	266959905	2,1	3503	0,1
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	3009598903	6,4	5324593	31,0	2097947404	6,0	3766217	34,3	911651499	7,2	1558376	25,1
Produtos minerais	4398916605	9,3	3375	0,0	2228249655	6,4	0	0,0	2170666950	17,2	3375	0,1
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	2425979032	5,1	29934	0,2	1641921943	4,7	0	0,0	784057089	6,2	29934	0,5
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	3543230090	7,5	522034	3,0	2914110828	8,4	0	0,0	629119262	5,0	522034	8,4
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	245557818	0,5	9	0,0	185987536	0,5	0	0,0	59570282	0,5	9	0,0
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	1511917865	3,2	2296753	13,4	986706889	2,8	1482345	13,5	525210976	4,2	814408	13,1
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdicios e aparas); papel e suas obras	2432278319	5,1	280109	1,6	1702264689	4,9	273765	2,5	730013630	5,8	6344	0,1
Matérias têxteis e suas obras	4660188730	9,8	199667	1,2	3859310705	11,1	184869	1,7	800878025	6,4	14798	0,2
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	1914845496	4,0	9267	0,1	1656793634	4,8	0	0,0	258051862	2,0	9267	0,1
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	1549797383	3,3	4355104	25,3	1136527914	3,3	4203151	38,3	413269469	3,3	151953	2,4
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes,metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos,e suas obras; bijutaria;moedas	253696024	0,5	0	0,0	230931641	0,7	0	0,0	22764383	0,2	0	0,0
Metais comuns e suas obras	3572135904	7,5	587473	3,4	2527346190	7,3	54439	0,5	1044789714	8,3	533034	8,6
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	6883430315	14,5	3521492	20,5	4878239551	14,0	1021649	9,3	2005190764	15,9	2499843	40,3
Material de transporte	5548722182	11,7	18933	0,1	4724448443	13,6	0	0,0	824273739	6,5	18933	0,3
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos;aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	736512423	1,6	10754	0,1	506872826	1,5	0	0,0	229639597	1,8	10754	0,2
Armas e munições; suas partes e acessórios	52454641	0,1	0	0,0	13659686	0,0	0	0,0	38794955	0,3	0	0,0
Mercadorias e produtos diversos	1767069033	3,7	25680	0,1	1394374164	4,0	0	0,0	372694869	3,0	25680	0,4
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	83169974	0,2	0	0,0	61835498	0,2	0	0,0	21334476	0,2	0	0,0
Total	**47369468900**	**100**	**17188680**	**100**	**34779837436**	**100**	**10986435**	**100**	**12589631464**	**100**	**6202245**	**100**

Fonte: INE – Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

No que diz respeito aos produtos importados, a quase totalidade das importações provém do comércio intra UE (98,7%), sendo esta proporção muito superior à observada no Continente (75,6%) (Quadro 29).

Quadro 29. Produtos importados pelo município da Mealhada e Continente, em 2015.

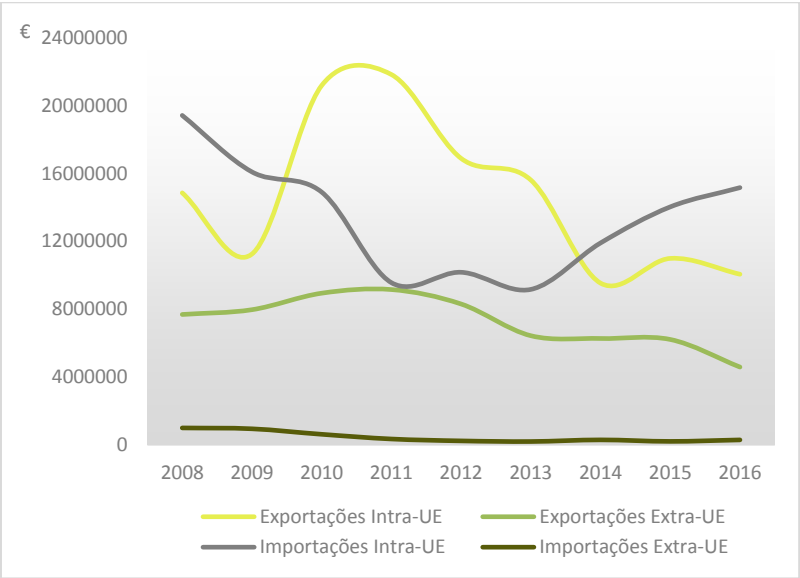
Tipo de bens	Comércio internacional				Comércio INTRA-UE				Comércio EXTRA-UE			
	Continente		Mealhada		Continente		Mealhada		Continente		Mealhada	
	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
Animais vivos e produtos do reino animal	2985530660	5,4	667909	4,7	2678175932	6,4	667909	4,8	307354728	2,3	0	0,0
Produtos do reino vegetal	2347588513	4,2	0	0	1414010766	3,4	0	0,0	933577747	6,9	0	0,0
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	569158826	1,0	0	0	513803251	1,2	0	0,0	55355575	0,4	0	0,0
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	2565015645	4,6	945680	6,7	2226335687	5,3	945111	6,7	338679958	2,5	569	0,3
Produtos minerais	7840815376	14,1	14987	0,1	1935923429	4,6	956	0,0	5904891947	43,7	14031	7,5
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	5934403617	10,7	887142	6,2	5192340275	12,4	886853	6,3	742063342	5,5	289	0,2
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	3364695225	6,1	1150742	8,1	2771982588	6,6	1150742	8,2	592712637	4,4	0	0,0
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	770235044	1,4	210	0	593654418	1,4	84	0,0	176580626	1,3	126	0,1
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	690122310	1,2	2931	0	484498483	1,2	2931	0,0	205623827	1,5	0	0,0
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdicios e aparas); papel e suas obras	1153074415	2,1	53027	0,4	1085838814	2,6	52305	0,4	67235601	0,5	722	0,4
Matérias têxteis e suas obras	3435420830	6,2	88441	0,6	2709717004	6,5	7305	0,1	725703826	5,4	81136	43,1
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	660231686	1,2	1528	0	520458547	1,2	0	0,0	139773139	1,0	1528	0,8
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	556267569	1,0	116839	0,8	498747101	1,2	116839	0,8	57520468	0,4	0	0,0
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes,metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos,e suas obras; bijutaria;moedas	149116284	0,3	5819	0	122986816	0,3	0	0,0	26129468	0,2	5819	3,1
Metais comuns e suas obras	4428845327	8,0	1870676	13	3687969042	8,8	1870351	13,3	740876285	5,5	325	0,2
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	8662805391	15,6	5724146	40	7209714256	17,2	5696045	40,6	1453091135	10,8	28101	14,9
Material de transporte	6749680705	12,2	2040394	14	6030575065	14,4	1988932	14,2	719105640	5,3	51462	27,4
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos;aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	1259113166	2,3	594687	4,2	1069948305	2,6	592979	4,2	189164861	1,4	1708	0,9
Armas e munições; suas partes e acessórios	34349064	0,1	0	0	23383734	0,1	0	0,0	10965330	0,1	0	0,0
Mercadorias e produtos diversos	1248958054	2,3	50209	0,4	1138191373	2,7	47975	0,3	110766681	0,8	2234	1,2
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	13245157	0,0	0	0	12300203	0,0	0	0,0	944954	0,0	0	0,0
Total	**55418672864**	**100**	**14215367**	**100**	**41920555089**	**100**	**14027317**	**100**	**13498117775**	**100**	**188050**	**100**

Fonte: INE – Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

As indústrias da maquinaria elétrica (Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios) demostram o maior peso no município em termos de mercado internacional, ao nível das importações, correspondendo a um total de 5724146€ em 2015 (40,3%). Segue-se o material de transporte (14,4%, correspondendo a 2040394€) e os metais comuns e suas obras (13,2%, correspondendo a 1870676€).

Quando se aborda a espacialidade destas transações, denota-se que o trabalho das empresas concelhias tem recaído numa tentativa de internacionalização que vai além dos limites comunitários. No entanto, observa-se uma queda substancial das exportações, fundamentalmente, a partir do ano de 2011 (Figura 34). Efetivamente, entre 2011 e 2016, a quebra em volume financeiro chega a ultrapassar os 50% (-16358367€). As exportações a nível comunitário, assim como as exportações extra comunitárias registaram importantes decréscimos neste período (-54% e -50%, respetivamente), sendo de realçar que num período mais alargado (2008-2016), esse decréscimo apresenta contornos mais suaves (-32,3% e -40,4%).

No que diz respeito às importações, estas tiveram um incremento entre 2011 e 2016 (56,2%, correspondendo a 5553887€), por via essencialmente do comércio intracomunitário (58,7%), já que o comércio extracomunitário apresentou um decréscimo neste período (-16,2%). Considerando um horizonte temporal mais amplo (2008-2011), sublinha-se um decréscimo de 24,3%, sendo este mais acentuado ao nível do comércio extracomunitário (-71,9%).



Fonte: INE – Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

Figura 34. Comércio internacional segundo a espacialização, para o município da Mealhada.

Numa lógica de aumento da competitividade internacional, o estabelecimento de parcerias com unidades empresariais de outros municípios que já demonstrem um maior dinamismo ao nível das exportações pode tornar-se uma vantagem competitiva.

Em 2015, no espaço extra-UE salientavam-se, pelos maiores valores transacionados, os municípios de Figueira da Foz, Cantanhede, Coimbra, Mortágua, Oliveira do Hospital e Vila Nova de Poiares. Já no contexto intracomunitário, apesar do destaque destes últimos, sobressaem também os municípios de Tábua e Mira, com os maiores valores ganhos.

2.5. Política de Inovação e desenvolvimento

A inovação (económica e social/institucional), assim como os processos de aprendizagem e conhecimento têm sido integrados nas políticas de desenvolvimento dos territórios, valorizando a capacidade de criação de novos recursos pelo desenvolvimento de interações entre diferentes atores como fator diferenciador na criação de vantagens competitivas. Essas interações potenciam a aprendizagem, sendo os processos de I&D, a economia do conhecimento e os restantes ativos no sistema de conhecimento, elementos preponderantes para a inovação. O peso da inovação nas políticas de desenvolvimento reflete a valorização de capacidades dinâmicas que permitam a otimização dos recursos do território. Assim, valorizam-se as elevadas qualificações da mão-de-obra, as instituições de ensino, criadoras de conhecimento e as agências de desenvolvimento (Fernandes, 2014).

As políticas de inovação, em Portugal, iniciaram-se com a adoção de uma dimensão materialista expressa, por exemplo, no Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) e no Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME). O Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) iniciou uma valorização mais imaterial dessas políticas, entendendo que "as políticas públicas portuguesas devem ser fortemente focalizadas de forma a contribuírem com eficácia para os ajustamentos estruturais indutores dos aumentos de produtividade e dos ganhos de capacidade concorrencial que, num quadro de coesão social e territorial, contribuam para melhorar significativamente o posicionamento internacional de Portugal" (QREN, 2007, *cfr.* Fernandes, 2014).Para além de uma intervenção mais territorializada, o QREN, e nas temáticas que respeitam a este relatório, apresentava ainda uma preocupação com a qualificação dos recursos humanos, a valorização da tecnologia, ciência, aprendizagem e conhecimento, aumento da competitividade das empresas, aumento do emprego, da empregabilidade e do empreendedorismo.

Nesse contexto, era o Programa Operacional para os Fatores de Competitividade (POFC – COMPETE) que apresentava a ligação mais estrita com a dimensão da inovação e desenvolvimento da

economia e das empresas. Este tinha como objetivo a melhoria sustentada da competitividade da economia portuguesa num mercado global, intervindo sobre dimensões estratégicas como a inovação, o desenvolvimento científico e tecnológico, a internacionalização, o empreendedorismo e a modernização da Administração Pública. Assim, para além dos incentivos disponibilizados às empresas, o COMPETE valorizava a I&D, a inovação, o empreendedorismo, a internacionalização, sendo elegíveis outros organismos/instituições para além das empresas (Fernandes, 2014).

A estratégia da região Centro para 2014-2020, enfatiza as dimensões anteriormente focadas pelo QREN. Por um lado, apresenta como um dos objetivos o apoio à investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, quer de forma isolada, numa visão de desenvolvimento científico e tecnológico, quer associado às empresas na incorporação destas componentes no seu processo de laboração (Quadro 30).

Quadro 30. Objetivos temáticos e prioridades de investimento da Estratégia Centro 2020, com intervenção no tecido empresarial.

Objetivo temático		Prioridade de Investimento	
OT 1	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	PI 1.2.	Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral.
OT 3	Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos setores agrícola (em relação ao FEADER), das pescas e da aquicultura (em relação ao FEAMP)	PI 3.1.	Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económcia de novas ideias e incentivos a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas.
		PI 3.2.	Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização.
		PI 3.3.	Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.
OT 4	Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	PI 4.2.	Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas.

(continua)

(continuação)

Objetivo temático		Prioridade de Investimento	
OT 8	Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	PI 8.1.	Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho, e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.
		PI 8.3.	Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras.
		PI 8.5.	A adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança.
		PI 8.8.	A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas.
		PI 8.9.	A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade.
OT 10	Investir na educação, na formação, nomeadamente profissional, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	PI 10.4.	Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitação a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem.

Fonte: CCDRC, 2014.

Por outro lado, prevê medidas de reforço da competitividade, mas também um investimento na empregabilidade, até mesmo pela criação do próprio emprego associado a incentivos ao empreendedorismo. A estas duas componentes já expressas no anterior Quadro Comunitário, juntam-se, para o novo período, uma visão ambientalista de redução de eficiência energética e diminuição de poluentes nas empresas e um reforço da importância do ensino e formação para a criação de mão-de-obra qualificada.

2.6. Financiamento para a inovação e desenvolvimento

O desenvolvimento económico do concelho, centrado no aumento da competitividade das empresas e criação de novos postos de trabalho, assume relação com a capacidade dessas empresas implementarem estratégias tendo em vista a captação de investimentos de relevância e adequados ao perfil produtivo das empresas e dos trabalhadores.

Neste contexto, uma outra dimensão de análise valoriza os projetos e investimentos aprovados no âmbito do QREN e do COMPETE (Programa Operacional para os Fatores de Competitividade) presente no seu sítio internet (www.pofc.qren.pt), por setor e território. Os dados do investimento traduzem as apostas recentes do município nos aspetos relacionados com a qualificação e a inovação, mesmo

que o número de projetos e o correspondente investimento realizado no âmbito dos sistemas de incentivos do QREN seja reduzido no contexto nacional.

Entre 2008 e 2014, foram aprovados na Mealhada 15 projetos que representaram um investimento elegível de 8 928,124€, dos quais cerca de 63,9% corresponderam a investimento no setor industrial (5 700,993€), seguindo-se o investimento no turismo (2 958,997€), nos serviços (191,399€), no comércio (56,735€) e, por último, nos transportes (20,000).

Importa salientar que a taxa de financiamento ronda os 59% no âmbito dos projetos QREN aprovados entre 2008 e 2014, e o investimento médio por projeto ronda os 595 208,3€, sendo este valor manifestamente mais elevado nos projetos do turismo e nos projetos industriais comparativamente com os restantes setores (Quadro 31).

Quadro 31. Projetos aprovados QREN (2008-2014).

Projetos aprovados pelo QREN	Indústria		Transportes		Comércio		Turismo		Serviços		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Número de projetos	7	46,7	1	6,7	2	13,3	2	13,3	3	20,0	15
Investimento elegível (€)	5700993	63,9	20000	0,2	56735	0,6	2958997	33,1	191399	2,1	8928124
Financiamento (€)	3394443	65,8	15000	0,3	30047	0,6	1619411	31,4	103460	2,0	5162361
Investimento médio por projeto (€)	814 427,6		20 000,0		28 367,5		1 479 498,5		63 799,7		595 208,3
Quociente de localização do investimento elegível	0,9		0,6		0,2		2,9		0,2		-

Fonte: www.pofc.qren.pt

O quociente de localização permite medir a concentração relativa do investimento do município da Mealhada, tendo por referência o Continente. Os valores superiores a 1 significam uma expressão do investimento superior à expressão no Continente, sendo que os valores inferiores a 1 simbolizam uma expressão do investimento inferior à expressão no Continente. No caso do município da Mealhada, o investimento no setor do turismo, não obstante estar relacionado com apenas dois projetos, apresenta valores elevados, refletindo uma grande expressão do investimento neste setor de atividade.

Considerando os instrumentos de apoio, destaca-se o SI Inovação/Inovação produtiva, com um total de 4 projetos e um investimento de 7 689,523€, seguindo-se o SI Qualificação PME/Projetos individuais e de Cooperação (5 projetos, com um total de 695,206€ de investimento elegível), o I&DT Empresas/Projetos Individuais (1 projetos, com um total de 435,590€ de investimento elegível) e por último, o SI Qualificação PME/Vale Inovação (5 projetos, com um total de 107,805€ de investimento elegível) (Quadro 32).

Quadro 32. Projetos aprovados QREN, segundo o instrumento (2008-2014).

Setor	Instrumento	Projetos	Investimento Elegivel (€)	Financiamento (€)
Comércio	SI Qualificação PME/Projetos Individuais e de Cooperação	1	37985	15984
	SI Qualificação PME/Vale Inovação	1	18750	14063
	Total	2	56735	30047
Indústria	I&DT Empresas/Projectos Individuais	1	435590	313100
	SI Inovação/Inovação Produtiva	3	4791759	2859814
	SI Qualificação PME/Projectos Individuais e de Cooperação	2	444589	199738
	SI Qualificação PME/Vale Inovação	1	29055	21791
	Total	7	5700993	3394443
Serviços	SI Qualificação PME/Projetos Individuais e de Cooperação	1	151399	73460
	SI Qualificação PME/Vale Inovação	2	40000	30000
	Total	3	191399	103460
Transportes	SI Qualificação PME/Vale Inovação	1	20000	15000
Turismo	SI Inovação/Inovação Produtiva	1	2897764	1593770
	SI Qualificação PME/Projetos Individuais e de Cooperação	1	61233	25641
	Total	2	2958997	1619411
Total Geral		**15**	**8928124**	**5162361**

Fonte: www.pofc.qren.pt

Numa vertente que se relaciona com a melhoria das condições de vida para a população, o município da Mealhada tem beneficiado dos instrumentos de financiamento nacional e comunitário no âmbito dos últimos Quadros de Referência Estratégicos (QREN). Os investimentos realizados permitiram colmatar inúmeras carências a nível de infraestruturas básicas, rede viária, equipamentos coletivos, contribuindo para uma melhoria nos aspetos relacionados com a coesão económica, territorial e social.

3. CARATERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

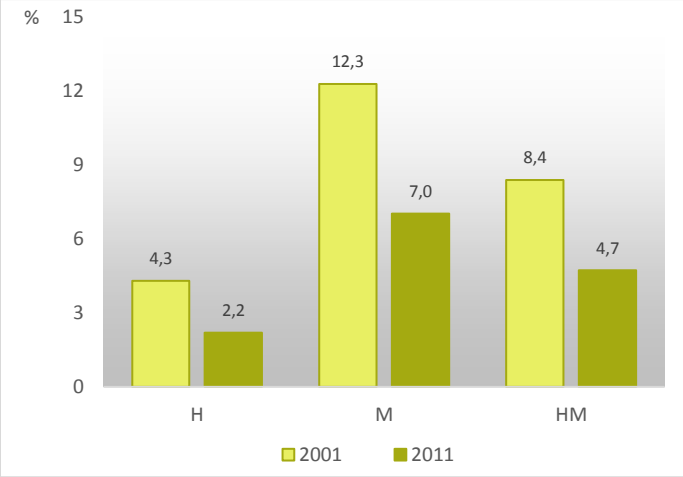
3.1. Indicadores de educação

A aposta no capital humano para o novo ciclo de programação financeira (2014-2020) visa a necessidade de reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego, bem como a capacitação ao nível das formações de base (pré-escolar, vias regulares e profissionalizantes no ensino básico e secundário e a formação de nível superior). A intervenção das políticas públicas neste domínio deve ter como prioridades a resposta a três grandes domínios de constrangimentos: (i) o nível médio das qualificações da população adulta e jovem; (ii) a qualidade e eficiência do sistema de educação/ formação; e (iii) o ajustamento entre as qualificações produzidas e as requeridas pelo mercado de trabalho.

As intervenções ao nível do ensino pré-escolar deverão ser focalizadas no aumento da cobertura da educação pré-escolar, procurando atenuar as implicações decorrentes de contextos socioeconómicos e familiares desfavoráveis, e corrigir as assimetrias territoriais de oferta. Ao nível do ensino básico e secundário, primam os objetivos de redução dos níveis de abandono escolar precoce e de insucesso escolar, pelo que deverá ser promovida a diversificação das vias de ensino, através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com forte pendor da formação em contexto de trabalho.

O alcance de um sistema de educação e formação de qualidade e eficiente passa, designadamente, pela melhoria da respetiva gestão e coordenação, dos modelos pedagógicos, das infraestruturas e equipamentos, e da articulação entre escolas e o meio empresarial. O ajustamento entre a oferta e a procura de qualificações, procurará vincular a estruturação da oferta formativa às dinâmicas locais e regionais, mediante a orientação e encaminhamento de jovens e adultos para as necessidades do tecido produtivo/empresarial, uma maior coerência da oferta formativa em cada território e a racionalidade da rede formativa.

Em termos da caraterização da educação, uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo (Figura 35). No ano de 2011 a Mealhada apresentava uma taxa de analfabetismo de apenas 4,7%, sendo inferior à observada na região de Coimbra (5,8%) e no Continente (5,2%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que a Mealhada passou de uma taxa de analfabetismo de 17,4% em 1981, para 8,4% em 2001 e para 4,7% em 2011, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. Note-se que existe uma desigualdade entre os sexos: a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 7,0%, enquanto que no sexo masculino esse valor se limita aos 2,2%.



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011.

Figura 35. Taxa de analfabetismo por sexo em 2001 e 2011.

Para além do grupo populacional analfabeto é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado "analfabetismo funcional". Em 2011, 10,3% da população residente na Mealhada com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor inferior à média da região de Coimbra (15,2%), sendo um valor semelhante ao do Continente (10,3%). Neste contexto, apenas Coimbra apresenta um valor inferior (7,4%).

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Portugal 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Para tal é dada prioridade à diversificação das vias de ensino, nomeadamente através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com um forte pendor da formação em contexto de trabalho. Estas formações visam a tripla função de recuperar jovens com percursos de insucesso, acolher jovens com percursos escolares regulares e aumentar o volume de ativos jovens com competências reconhecidas pelas entidades empregadoras, visto que o contributo dessas formações para a redução registada em Portugal nas taxas de abandono escolar precoce é reconhecido pelas avaliações realizadas às intervenções cofinanciadas no âmbito do QREN 2007-2013.

Cerca de 1,2% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do município da Mealhada não estão a frequentar o sistema de ensino, valor inferior ao observado no Continente (1,6%), algo que se deve, fundamentalmente, à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. No

entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB, mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que a Mealhada apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 15,3%, ainda assim, abaixo da média nacional (21,5%), mas superior quando se compara, por exemplo, com o município de Coimbra (10,6%).

Apenas 25,3% da população entre os 30 e 34 anos da Mealhada apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor inferior à média do Continente (29,0%) e da região de Coimbra (27,5%), não obstante a evolução positiva registada entre 2001 e 2011. No entanto, tanto este município, como as outras unidades em análise apresentam ainda valores insatisfatórios, muito aquém dos padrões europeus, uma vez que um dos grandes objetivos da Estratégia Europa 2020 consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior. Neste contexto apenas o concelho de Coimbra apresenta um valor próximo dos objetivos europeus (38,7%).

A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 88%, justificando-se este facto com a provável saída de alunos da Mealhada para a frequência em outros municípios (Quadro 33).

Os dados relativos ao ano letivo 2014/2015 indiciam uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 6% na Mealhada, sendo que apenas os municípios de Penacova e Anadia apresentam valores superiores. No que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, o município apresenta um valor de 85,2%, sendo superior ao observado no Continente (83,6%) e na região de Coimbra (84,9%).

Por último, a consideração dos resultados dos exames nacionais para os anos correspondentes ao final do 1º CEB e do ensino secundário dão uma ideia geral do posicionamento dos territórios em matéria de sucesso/insucesso escolar. No que diz respeito à média dos exames de 4º ano, o concelho da Mealhada apresenta uma média positiva de 60,1%, sendo um valor acima da média regional (59,4%) e nacional (59,2%). A Mealhada ocupa, assim, uma posição favorável, uma vez que apresenta o sétimo melhor resultado entre os concelhos da Região de Coimbra. Ao nível dos resultados dos exames de 12º ano, a média concelhia assume-se negativa (49,1%), ainda assim figurando no grupo dos concelhos com resultados mais favoráveis, ocupando a quarta posição. Este cenário deve motivar uma séria reflexão no sentido da apropriação de medidas e estratégias em contexto escolar de combate, por um lado, ao abandono escolar, e por outro, ao insucesso escolar das crianças e jovens residentes na Mealhada.

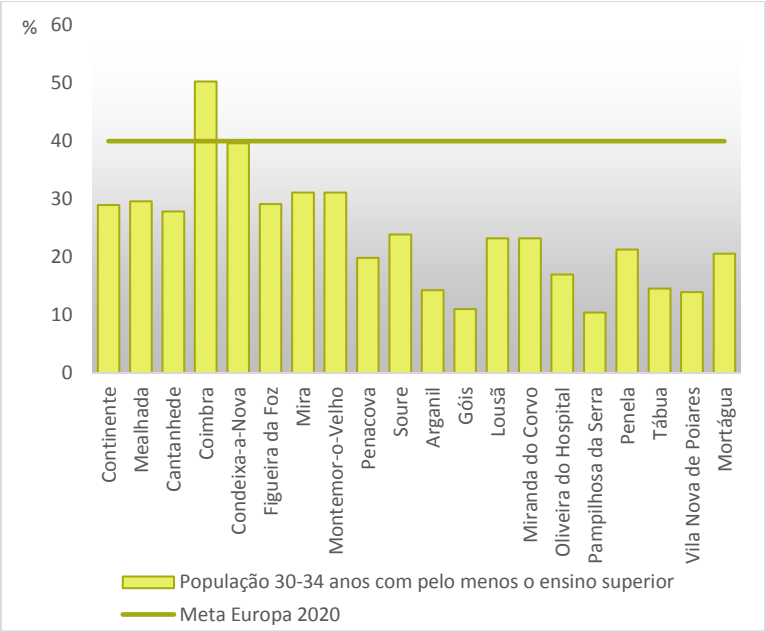
Quadro 33. Caraterização global dos indicadores de educação no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	Taxa de abandono precoce	Taxa bruta de escolarização ensino básico	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	Média exames nacionais 4º ano	Média exames nacionais 12º ano
	2011			%		2014/15		2014	
Continente	10,3	1,6	21,5	29,1	110,1	7,8	83,6	59,2	53,3
Região de Coimbra	15,2	1,2	19,0	26,6	107,5	6,1	84,9	59,4	47,2
Mealhada	**10,3**	**1,2**	**15,3**	**24,4**	**88,0**	**6,0**	**85,2**	**60,1**	**49,1**
Arganil	18,1	1,0	25,1	31,6	117,3	4,5	89,4	56,6	50,5
Cantanhede	15,2	1,1	16,1	22,3	114,2	5,6	86,7	59,2	47,4
Coimbra	7,4	1,4	10,6	16,4	128,7	5,6	85,3	61,0	50,0
Condeixa-a-Nova	11,9	0,8	12,3	19,3	65,7	2,7	83,6	60,9	43,8
Figueira da Foz	12,3	1,6	14,3	22,2	103,0	5,3	85,9	59,7	47,9
Góis	21,9	2,3	23,3	28,9	102,9	7,3	//	54,8	-
Lousã	8,9	0,9	17,3	24,8	90,9	7,5	80,9	54,1	46,8
Mira	15,3	1,3	16,7	23,5	86,2	5,5	89,4	56,3	48,6
Miranda do Corvo	12,1	0,8	19,8	28,3	102,5	6,3	87,4	57,2	46,1
Montemor-o-Velho	14,3	1,1	17,8	25,3	92,1	5,9	74,2	56,9	44,7
Mortágua	16,7	0,3	16,8	24,2	97,9	2,1	83,3	65,7	45,0
Oliveira do Hospital	14,9	1,1	26,1	34,3	122,1	11,6	82,7	59,4	46,1
Pampilhosa da Serra	29,2	2,5	28,2	34,5	112,9	8,2	92,3	53,1	33,9
Penacova	16,2	0,7	16,9	27,7	89,8	7,1	78,0	56,8	43,3
Penela	17,4	1,1	18,3	24,7	88,6	12,7	86,0	68,0	-
Soure	18,9	1,4	11,3	17,8	96,0	4,3	89,2	60,1	43,7
Tábua	15,1	1,0	33,4	41,9	103,3	13,6	85,4	57,6	50,8
Vila Nova de Poiares	13,0	2,2	21,9	32,4	100,9	6,9	81,5	63,6	36,3

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

O domínio associado à educação assume-se estruturante para o concelho da Mealhada. Neste âmbito, destaca-se o significativo processo de convergência levado a cabo pelos vários atores locais, para o cumprimento de várias metas definidas pela União Europeia.

No entanto, apenas 29,6% da população entre os 30 e 34 anos da Mealhada apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor semelhante à média do Continente (29%), não obstante a evolução positiva registada nas últimas décadas (Figura 36). De facto, este município apresenta, ainda, valores insatisfatórios, muito aquém dos padrões europeus, uma vez que um dos grandes objetivos da Estratégia Europa 2020 consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior. Dos municípios da região de Coimbra, apenas Coimbra supera esta meta (50,3%) e Condeixa-a-Nova aproxima-se da mesma (39,6%).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 36. Proporção da população residente entre os 30 e 34 anos com pelo menos o ensino superior completo.

Para o cumprimento destas metas há ainda um ambicioso trabalho a desenvolver pelos vários atores locais, nomeadamente, no apoio à transição do ensino secundário para o ensino superior, de modo a garantir a preparação dos alunos para o prosseguimento com sucesso dos estudos escolhidos. Por outro lado, a diversificação das ofertas de formação existentes, e o seu modo de organização, são condições essenciais para que se verifique um aumento de diplomados.

3.2. Oferta formativa e população escolar

Este ponto do relatório pretende ser o ponto de partida para a reflexão exigida nesta abordagem. Ao serem aqui apresentadas as ofertas formativas que atualmente existem no território municipal, bem como a evolução da sua procura, isto é, do número de alunos que as foi frequentando, consegue-se tecer algumas considerações acerca da adequação da mesma aos alunos existentes no território o que, com a junção da projeção da população escolar, permitirá uma reflexão e decisão concertada sobre as opções futuras.

As ofertas de educação e formação têm-se desdobrado em inúmeras tipologias numa ótica de satisfação das exigências que os diferentes públicos-alvo têm implicado. O ensino regular e os seus resultados (como é o caso do número de alunos inscritos, resultados escolares, taxa de escolarização) são fulcrais para a sociedade, na medida em que se constituem como o produto da democratização do ensino, representando a igualdade do ensino para todos. Nos níveis mais básicos - 1º, 2º e 3º CEB – a maioria dos alunos segue a via mais regular de ensino, uma vez que é

adquirida por todos a necessidade de ter sucesso nestes anos. No entanto, de forma a integrar todos os alunos e ir ao encontro das suas necessidades, têm surgido algumas modalidades alternativas, como o Ensino Artístico ou os Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Vocacionais. No que se refere ao Ensino Secundário, as opções já têm sido mais diversificadas, também pela dificuldade que ainda se assiste no cumprir da escolaridade obrigatória, uma vez que, ainda é grande a quantidade de alunos que não o conclui.

Se é verdade que todas as escolas e agrupamentos devem ser autónomos na sua oferta, atendendo ao público-escolar que têm e ambicionam, é certo também que com a constante redução da população escolar, por vezes, existe alguma competição por alunos, abrindo cursos à medida dos gostos e preferências dos mesmos, podendo levar a que a oferta (de cursos) em alguns municípios se repita entre estabelecimentos.

3.2.1. 2º e 3º ciclos

De acordo com os dados estatísticos extraídos da Carta Educativa da Mealhada observa-se que entre os anos letivos 2010/2011 e 2016/2017 este nível de ensino registou uma diminuição dos efetivos escolares, com a passagem dos 968 aos 782 alunos, traduzindo um decréscimo de cerca de 19,2% (Figura 37).

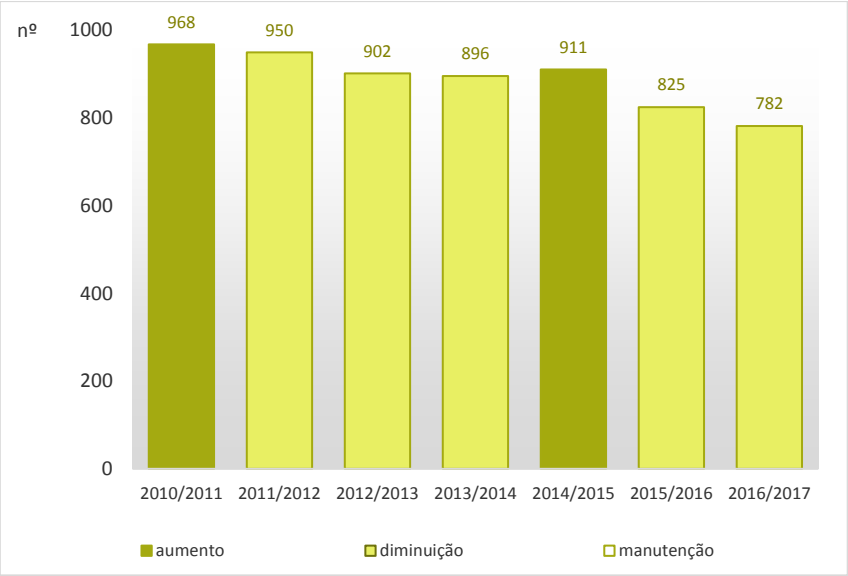
No ano letivo de 2015/16 observa-se a frequência de 773 alunos no ensino regular, 41 alunos no ensino vocacional e 11 alunos nos Percursos Curriculares Alternativos[2].

Dos 4 estabelecimentos que ministram o 2º e 3º CEB, é na EB Mealhada que o número de alunos é superior (366 alunos no ensino regular), seguindo-se a EB Pampilhosa (268 alunos no ensino regular e 11 alunos em PCA), a Escola Secundária da Mealhada (139 alunos no ensino regular) e por fim, a Escola Profissional Vasconcellos Lebre, que regista uma frequência de 41 alunos nos cursos vocacionais de 9º ano (Quadro 34).

No que respeita à distribuição por anos de escolaridade, embora os valores sejam semelhantes, os maiores efetivos de matriculados encontravam-se no 7º ano e 8º ano (169 e 155 alunos), seguindo-se o 5º ano (152 alunos), o 9º ano (151 alunos) e por fim, o 6º ano (146 alunos).

[2] Os PCA destinam-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar, risco de exclusão social e/ou abandono escolar. O elenco de disciplinas na Formação Geral e a possibilidade de desenvolver projetos multidisciplinares ao nível da Formação Complementar permitem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos domínios científico, artístico, tecnológico, social, desportivo, bem como competências transversais decorrentes do trabalho de pesquisa, de registo de informação, da produção de texto, da comunicação oral e escrita, da resolução de problemas, da localização espacial, da motricidade fina e outras, devidamente enquadradas nas exigências do mundo atual.

Com esta medida pretende-se que os alunos aprendam através de um leque alargado de metodologias de trabalho de cariz prático capazes de os motivar para a vida escolar e de os ajudar a desenvolver os seus interesses e capacidades (http://www.dge.mec.pt).



Fonte: Carta Educativa Municipal e dados cedidos pela Autarquia.

Figura 37. Evolução dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos, no município da Mealhada, 2010/11 a 2016/17.

Quadro 34. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, nos 2º e 3º CEB, no ano letivo 2015/16.

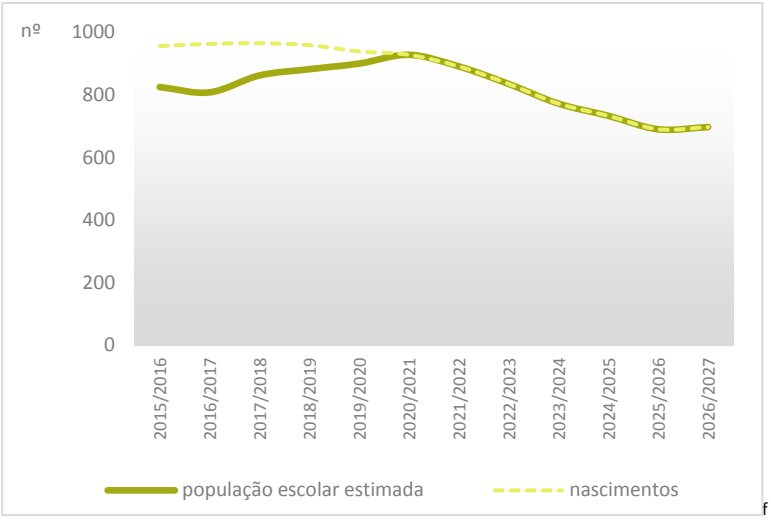
Estabelecimento de Ensino	Ensino regular					CEF/Vocacional	Total
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		
	nº						
EB Mealhada	93	94	69	51	59		**366**
Escola Secundária da Mealhada	0	0	38	56	45		**139**
Escola Profissional Vasconcellos Lebre						41	**41**
EB Pampilhosa do Botão	59	52	62	48	47	11	**279**
Total	**152**	**146**	**169**	**155**	**151**	**52**	**825**

Fonte: Carta Educativa Municipal e dados cedidos pela Autarquia.

Num documento com esta tipologia e cujo objetivo passa pela criação de propostas para a estruturação da oferta formativa do concelho, mais que olhar o passado, deve ser perspetivado o futuro, pelo que se torna fulcral saber qual a população escolar que poderá existir nos próximos anos letivos. Tendo em consideração os nascimentos registados nas diferentes freguesias que integram o município, é expetável um decréscimo da população escolar a frequentar os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Considerando os nascimentos registados na Mealhada, no período correspondente à frequência do 2º e 3º CEB, estima-se um decréscimo da população escolar afeta a este nível de ensino, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2026/2027, com a passagem dos 825 aos 697 alunos, ou seja, perspetiva-se uma redução de -128 alunos (-15,5%) entre estes anos letivos (Figura 38).

Todavia, este decréscimo não se irá processar de forma contínua, sendo que num primeiro momento, compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021, poderá registar-se um incremento dos efetivos escolares, estimando-se a passagem dos 808 aos 928 alunos (15%). Por seu turno, o período compreendido entre os anos letivos 2021/2022 e 2026/2027 poderá ser caracterizado por uma redução da população escolar, estimando-se a passagem dos 891 aos 697 alunos (-21,8%). Considerando todas as crianças registadas no município da Mealhada em período correspondente à integração no 2º e 3º CEB, o decréscimo previsto seria superior e, provavelmente, agravado pela diferença anteriormente observada entre os nascimentos e a população escolar.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; Carta Educativa Municipal.

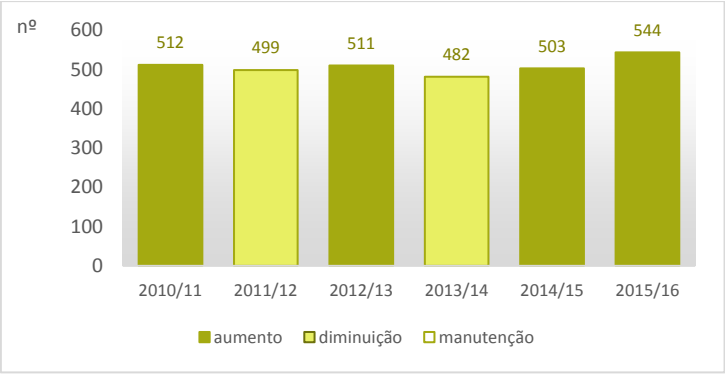
Figura 38. Previsão do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB entre os anos letivos 2015/2016 e 2026/2027.

3.2.2. Ensino secundário

O Ensino Secundário, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo português, corresponde ao percurso escolar que compreende os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Esta modalidade tem como objetivo proporcionar conhecimentos técnicos e científicos em diferentes áreas, fornecendo uma adequada qualificação e permitindo o prosseguimento de estudos.

No concelho da Mealhada observa-se a existência de dois estabelecimentos de ensino secundário: a Escola Secundária da Mealhada e a Escola Profissional Vasconcellos Lebre.

Na globalidade, e no período compreendido entre os anos letivos de 2010/11 e 2013/14, a população escolar afeta a este nível de ensino sofreu um decréscimo de 5,9%, com a passagem dos 512 aos 482 alunos. A partir deste ano, a tendência é de acréscimo até ao ano letivo de 2015/16, observando-se um aumento de 62 alunos (12,9%). Em termos globais, entre 2010/11 e 2015/16 assiste-se a um acréscimo de 32 alunos, correspondendo a 6,3%.



Fonte: Carta Educativa Municipal.

Figura 39. Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016.

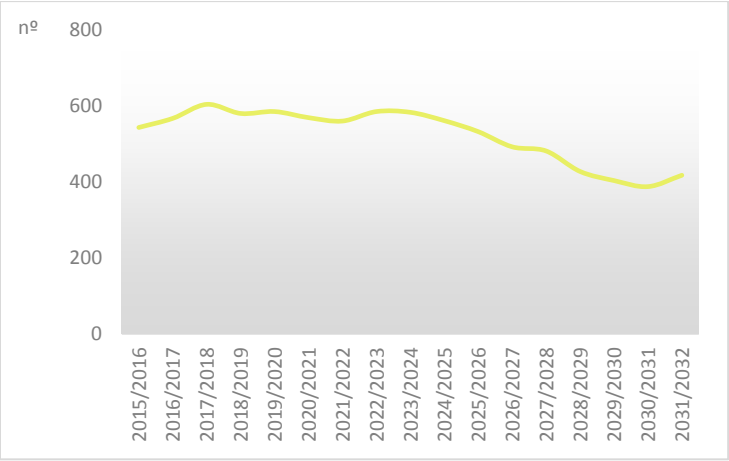
Considerando apenas os dados para o ano letivo 2015/16 relativos a este nível de ensino na Escola Secundária da Mealhada, observa-se que dos 300 alunos, 281 frequentam o ensino regular, sendo que apenas 19 alunos frequentam o ensino secundário profissional (Quadro 35). Já no que diz respeito à Escola Profissional Vasconcellos Lebre observa-se a frequência de 244 alunos no ensino profissional.

Quadro 35. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade, no ensino secundário, no ano letivo 2015/2016.

Estabelecimento de Ensino	Ensino regular			Ensino profissional			Total
	10º ano	11º ano	12º ano	10º ano	11º ano	12º ano	
				nº			
Escola Secundária Mealhada	104	91	86	0	19	0	300
Escola Profissional Vasconcellos Lebre				115	60	69	244
Total	**104**	**91**	**86**	**115**	**79**	**69**	**544**

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Considerando os nascimentos registados no concelho da Mealhada em período correspondente à frequência do ensino secundário perspetiva-se, numa fase inicial, compreendida entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024, um aumento da população escolar, estimando-se a passagem dos 544 aos 584 alunos. A partir do ano letivo 2023/2024 a evolução dos quantitativos escolares poderá ser marcada por uma redução bastante significativa, que se prolongará até ao ano letivo 2031/2032, com a passagem dos 584 aos 418 alunos (Figura 40). Em termos globais, estima-se que entre 2015/2016 e 2031/2032 ocorra uma diminuição de 126 alunos (-23,2%) com idade de frequentar este nível de ensino.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Carta Educativa Municipal.

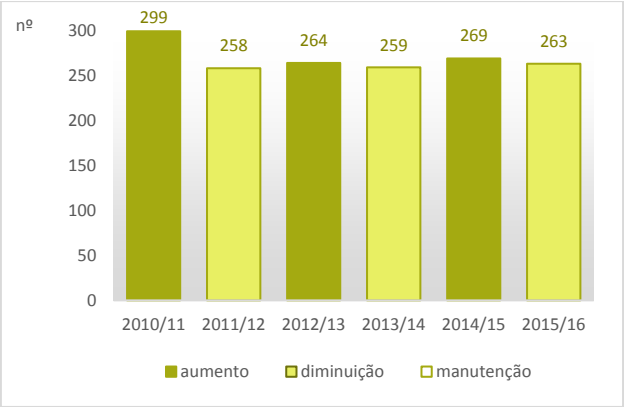
Figura 40. Previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2015/2016 e 2031/2032.

3.2.3. Ensino profissional

Os dois estabelecimentos de ensino com oferta formativa ao nível do ensino profissional dizem respeito à Escola Secundária da Mealhada e a Escola Profissional Vasconcellos Lebre.

A evolução do número de alunos entre os anos letivos de 2010/11 e 2015/16 é feita de sucessivos acréscimos e decréscimos. Deste modo, entre 2010/11 e 2013/14 observa-se uma diminuição de 40 alunos (-13,4%), sendo que no ano letivo seguinte há um incremento de 10 alunos, assistindo-se a uma diminuição no ano seguinte de 6 alunos (Figura 41). Considerando os anos letivos de 2010/11 e 2015/16, a evolução expressou uma diminuição global de 36 alunos (-12%).

Considerando o ano mais recente de 2016/17 observa-se o funcionamento de nove cursos profissionais na Escola Profissional Vasconcellos Lebre: Técnico de Gestão, Técnico de Desenho Gráfico, Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico de Restauração - Restaurante/Bar, Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria, Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Informática de Gestão (Quadro 36). Os cursos que registam uma maior procura dizem respeito a Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria (49), Técnico Mecatrónica (46), Técnico de Restauração - Restaurante/Bar (43) e Técnico de desenho gráfico (40). Em termos globais observa-se a frequência de 292 alunos, sendo que 124 frequentam o 10º ano, 110 no 11º ano e 58 no 12º ano.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Carta Educativa Municipal.

Figura 41. Evolução do número de alunos matriculados no ensino profissional entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016.

Quadro 36. Oferta formativa de ensino profissional, no ano letivo 2015/2016 e 2016/17.

Estabelecimento de Ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Escola Profissional Vasconcellos Lebre (2016/2017)	Técnico de Gestão	10	26		36
	Técnico de Desenho Gráfico	19	21		40
	Técnico de Electrónica, Automação e Comando		24		24
	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	21	12	10	43
	Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	22	27		49
	Técnico de Auxiliar de Saúde			11	11
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos			16	16
	Técnico de Mecatrónica	25		21	46
	Técnico de Informática de Gestão	27			27
	Total	**124**	**110**	**58**	**292**
Escola Profissional Vasconcellos Lebre (2015/2016)	Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	29		22	51
	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	24		24	48
	Técnico de Informática de Gestão			22	22
	Técnico de Mecatrónica		21		21
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos		19		19
	Técnico de Auxiliar de Saúde		12		12
	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	14	10		24
	Técnico de Desenho Gráfico	22			22
	Técnico de Gestão	28			28
	Total	**117**	**62**	**68**	**247**

Fonte: dados cedidos pela Autarquia.

3.3. Principais áreas de formação segundo o IEFP

Num momento em que se pretende refletir sobre a oferta formativa do município da Mealhada, importa, para além de compreender o fenómeno do desemprego na sua globalidade, perceber e identificar quais as áreas de formação que, segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional

(IEFP), e para o ano letivo de 2014/15, são de prioridade máxima (Quadro 37). Paralelamente, apresentam-se as áreas de formação consideradas de prioridade média, de prioridade mínima e sem prioridade (Quadros 38, 39 e 40).

Quadro 37. Áreas de formação de prioridade máxima segundo o IEFP, 2014/15.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
481. Ciências Informáticas	5	Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	2	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
		Operador/a de Máquinas Ferramenta CNC
		Serralheiro/a Civil
		Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes
		Serralheiro/a Mecânico/a
		Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção
		Soldador/a
	4	Técnico/a de CAD/CAM
		Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas
		Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
		Técnico/a de Maquinação CNC
		Técnico/a de Maquinação e Programação CNC
		Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição
522. Eletricidade e Energia (*)	2	Eletromecânico/a de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais
	4	Técnico/a de Eletrotecnia
		Técnico/a de Instalações Elétricas
		Técnico/a de Refrigeração e Climatização
523. Eletrónica e Automação (*)	2	Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos
		Operador/a de Eletrónica/Instrumentação, Controlo e Telemanutenção
		Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
		Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações
		Técnico/a de Mecatrónica
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	2	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros
		Mecânico/a de Serviços Rápidos
	4	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Costureiro/a Industrial de Malhas
		Costureiro/a Industrial de Tecidos
		Costureiro/a Modista
	4	Alfaiate
		Modelista de Vestuário
		Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado
623. Silvicultura e Caça	2	Sapador/a Florestal
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação (*)	4	Técnico/a Auxiliar de Saúde
762. Trabalho Social e Orientação (*)	2	Agente em Geriatria
		Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
811. Hotelaria e Restauração (*)	5	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

Fonte: IEFP.

Quadro 38. Áreas de formação de prioridade média segundo o IEFP, 2014/15.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	4	Técnico/a de Multimédia
227 - História e	5	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha)
341. Comércio (*)	2	Empregado/a Comercial
	4	Técnico/a Comercial
		Técnico/a de Logística
		Técnico/a de Vendas
	5	Técnico/a Especialista em Comércio Internacional
481. Ciências Informáticas	4	Programador/a de Informática
		Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
		Técnico/a de Informática - Sistemas
	5	Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	2	Operador/a de Máquinas Ferramenta
	4	Técnico/a de Desenho de Cunhos e Cortantes
		Técnico/a de Desenho de Moldes
		Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos
		Técnico/a de Tratamento de Metais
		Técnico/a de Projeto Aeronáutico
	5	Técnico Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – indústria
	5	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica
522. Eletricidade e Energia (*)	2	Eletricista de Instalações
	4	Técnico/a de Gás
		Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos
		Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Térmicos
523. Eletrónica e Automação (*)	2	Operador/a de Eletrónica/Computadores
		Operador/a de Eletrónica/Domótica
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Instrumentação
		Técnico/a de Eletrónica Médica
	5	Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial
	5	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes
524. Tecnologia dos	4	Técnico/a de Química Industrial
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor(*)	2	Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias
		Operador/a de Construção e Reparação Naval
		Pintor/a de Veículos
		Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
		Reparador/a de Motociclos
	4	Técnico/a de Construção Naval / Embarcações de Recreio
		Técnico/a de Produção Aeronáutica – Montagem de Estruturas (1)
	5	Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Operador/a de Fabrico de Calçado
	4	Técnico/a de Desenho de Vestuário
		Técnico/a de *Design* de Moda
		Técnico/a de Enobrecimento Têxtil
		Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria
		Técnico/a de Modelação de Calçado
		Técnico/a de Máquinas Retas
		Técnico/a de Tecelagem
	5	Técnico/a Especialista em Comércio Moda
		Técnico/a Especialista em Design de Calçado
		Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia
		Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Malhas
		Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Tecelagem
		Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda
		Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis
		Técnico/a Especialista em Têxteis Técnicos e Funcionais
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça
		Operador/a de Transformação de Cortiça
		Preparador/a de Cortiça
	4	Técnico/a de Gestão da Produção da Indústria da Cortiça
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	2	Canalizador/a
	5	Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas –
621. Produção Agrícola e Animal (*)	2	Operador/a Agrícola
		Operador/a de Máquinas Agrícolas
	4	Técnico/a de Produção Agropecuária
		Técnico/a Vitivinícola
624. Pescas (*)	4	Técnico/a de Aquicultura
762. Trabalho Social e	4	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade
811. Hotelaria e Restauração (*)	2	Cozinheiro/a
		Operador/a de Manutenção Hoteleira
	4	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
		Técnico/a de Restaurante/Bar
812. Turismo e Lazer (*)	4	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.
(1) Estas saídas profissionais são consideradas prioritárias apenas quando desenvolvidas para dar resposta às necessidades de qualificação da indústria de aeronáutica.
Fonte: IEFP.

Quadro 39. Áreas de formação de prioridade mínima segundo o IEFP, 2014/15.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	2	Operador/a de Impressão
	4	Técnico/a de Desenho Gráfico
	5	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia
215. Artesanato	2	Calceteiro/a
		Canteiro/a
		Oleiro/a
	4	Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a
		Técnico/a de Ourivesaria
341. Comércio (*)	2	Operador/a de Logística
	4	Técnico/a de Vitrinismo
343. Finanças, Banca e Seguros	4	Técnico/a Comercial Bancário/a
		Técnico/a de Banca e Seguros
344. Contabilidade e Fiscalidade	4	Técnico/a de Contabilidade
	5	Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade
345. Gestão e Administração	4	Técnico/a de Apoio à Gestão
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	2	Fresador/a Mecânico/a
		Operador/a de Fundição
		Operador/a de Fundição Injetada
	4	Técnico/a de Laboratório - Fundição
		Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
	5	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica
522. Eletricidade e Energia (*)	2	Eletromecânico/a de Eletrodomésticos
		Eletricista de Redes
	4	Técnico/a de Redes Elétricas
		Técnico/a Instalador de Sistemas de Bioenergia
		Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos
523. Eletrónica e Automação (*)	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores
524. Tecnologia dos Processos Químicos (*)	4	Técnico/a de Análise Laboratorial
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	2	Mecânico de Equipamentos de Movimentação de Terras
	4	Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças
		Técnico/a de Produção Automóvel
		Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina
541. Indústrias Alimentares (*)	2	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos
		Operador/a de Transformação do Pescado
		Pasteleiro/a - Padeiro/a
	4	Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Operador/a de Fabrico de Marroquinaria
		Operador/a de Fiação
		Operador/a de Tecelagem
		Operador/a de Tinturaria
		Operador/a de Tricotagem
	4	Técnico/a de Malhas - Máquinas de Peúgas e Meias e *Seamless*
		Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria
		Técnico/a de Máquinas de Confeção
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Carpinteiro/a de Limpos
		Marceneiro/a
		Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
		Operador/a de Máquinas de Segunda Transformação da Madeira
	4	Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário
		Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira
		Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção
544. Indústrias Extrativas (*)	2	Operador/a Mineiro/a
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	2	Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras
		Ladrilhador/a / Azulejador/a
		Operador/a de CAD - Construção Civil
		Pintor/a de Construção Civil
	4	Técnico/a de Medições e Orçamentos
		Técnico/a de Obra / Condutor de Obra
621. Produção Agrícola e Animal (*)	2	Operador/a Apícola
		Operador/a Pecuário/a
622. Floricultura e Jardinagem (*)	2	Operador/a de Jardinagem
		Operador/a de Manutenção em Campos de Golfe (*Golf Keeper*)
	4	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
623. Silvicultura e Caça	2	Operador/a Florestal
	4	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
		Técnico/a de Máquinas Florestais
624. Pescas (*)	2	Operador/a Aquícola
724. Ciências Dentárias	4	Técnico/a Assistente Dentário/a
725. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	4	Técnico/a de Ótica Ocular
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação (*)	2	Operador/a de Hidrobalneoterapia
811. Hotelaria e Restauração (*)	2	Empregado/a de Andares
		Empregado/a de Restaurante/Bar
	4	Rececionista de Hotel
	5	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento
812. Turismo e Lazer (*)	4	Técnico/a de Informação e Animação Turística
	5	Técnico/a Especialista em Turismo de Ar Livre
		Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental
814. Serviços Domésticos	4	Técnico/a de Serviços Funerários
815. Cuidados de Beleza	2	Cabeleireiro/a Unissexo
		Manicura-Pedicura
		Massagista de Estética
	4	Esteticista-Cosmetologista (2)
840. Serviços de Transporte (*)	2	Maquinista Marítimo/a
	4	Técnico/a de Transportes
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais (*)	2	Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas
		Operador/a de Sistemas de Tratamento de Resíduos
861. Proteção de Pessoas e Bens	4	Técnico/a de Proteção Civil

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.

(1) Estas saídas profissionais são consideradas prioritárias apenas quando desenvolvidas para dar resposta às necessidades de qualificação da indústria de aeronáutica.

Fonte: IEFP.

Quadro 40. Áreas de formação sem prioridade segundo o IEFP, 2014/15.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	2	Operador/a de Fotografia
		Operador/a de Pré-Impressão
		Operador/a Gráfico/a de Acabamentos
215. Artesanato	2	Artífice de Ferro
		Artífice Tanoeiro/a
		Assistente de Ourivesaria
		Bordador/a
		Florista
		Tecelão/Tecedeira
	4	Artesão/ã das Artes do Metal
		Artesão/ã das Artes do Têxtil
		Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Entalhador/a
		Pintor/a Artístico/a em Azulejo
		Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a
		Técnico/a de Pintura Decorativa
		Técnico/a de Vidro Artístico
225 - História e Arqueologia	4	Assistente de Arqueólogo/a
	4	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património
322. Biblioteconomia, Arquivo e	4	Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação
341. Comércio (*)	4	Técnico/a de *Marketing*
342. *Marketing* e Publicidade	4	Técnico/a de Organização de Eventos
343. Finanças, Banca e Seguros	5	Técnico/a Especialista em Banca e Seguros
346. Secretariado e Trabalho Administrativo (-)	2	Assistente Administrativo/a
	4	Técnico/a Administrativo/a
		Técnico/a de Secretariado
347. Enquadramento na Organização/Empresa	4	Técnico/a da Qualidade
		Técnico/a de Relações Laborais
	5	Técnico/a Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão
		Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
481. Ciências Informáticas	2	Operador/a de Informática
	5	Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão
521. Metalurgia e	2	Desenhador/a de Construções Mecânicas
522. Eletricidade e Energia (*)	4	Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização
523. Eletrónica e Automação (*)	2	Instalador/a - Reparador/a de Áudio, Rádio, TV e Vídeo
		Instalador/a - Reparador/a de Computadores
	4	Técnico/a de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	2	Eletricista de Automóveis
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Formista/Moldista
		Operador/a de Cerâmica
		Operador/a de Máquinas de Produção de Artigos em Vidro
		Pintor/a / Decorador/a
		Vidreiro/a
	4	Técnico/a de Cerâmica
		Técnico/a de Vidro
		Técnico/a de Cerâmica Criativa
		Técnico/a de Desenho de Mobiliário
		Técnico/a de Laboratório Cerâmico
		Técnico de Modelação Cerâmica
		Técnico/a de Pintura Cerâmica
	5	Técnico/a Especialista em ofícios de arte - cerâmica e vidro
544. Indústrias Extrativas (*)	2	Operador/a de Salinas Tradicionais
	5	Técnico/a Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	2	Pedreiro/a
	4	Técnico/a de Desenho da Construção Civil
		Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas
		Técnico/a de Topografia
	5	Técnico/a Especialista em Condução de Obra
621. Produção Agrícola e Animal (*)	2	Tratador/a / Desbastador/a de Equinos
		Tratador/a de Animais em Cativeiro
623. Silvicultura e Caça	2	Motosserrista
	4	Técnico/a de Gestão Cinegética
729. Saúde - Programas não	4	Técnico/a de Termalismo
761. Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	2	Acompanhante de Crianças
	4	Técnico/a de Ação Educativa
762. Trabalho Social e	4	Animador/a Sociocultural
811. Hotelaria e Restauração (*)	5	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha
		Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas
812. Turismo e Lazer (*)	4	Acompanhante de Turismo Equestre
		Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes
	5	Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar
		Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo
813. Desporto	4	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva
814. Serviços Domésticos	2	Agente Funerário
815. Cuidados de Beleza	2	Cabeleireiro/a de Homem
		Cabeleireiro/a de Senhora
840. Serviços de Transporte (*)	2	Marinheiro/a
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais (*)	4	Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas
861. Proteção de Pessoas e Bens	2	Bombeiro/a
	4	Técnico/a de Socorros e Emergências de Aeródromo
862. Segurança e Higiene no Trabalho	4	Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.
Fonte: IEFP.

A definição de estratégias para a melhoria do posicionamento e competitividade dos estabelecimentos de ensino do município, mormente o ensino profissional, não poderá deixar de considerar as áreas de formação que apresentam uma maior empregabilidade e que, por esse motivo, deverão ser claras apostas nos estabelecimentos.

No entanto, importa realçar que esta proposta lançada pelo IEFP carece de uma análise real dos territórios onde estes cursos podem ser desenvolvidos, na medida em que existem regiões do país que necessitam de determinado tipo de cursos, e outras regiões que irão necessitar de outros. Em todo o caso, fica registada a proposta global do IEFP para a formação e respetivas áreas prioritárias a intervir.

3.4. Notas conclusivas

Os dados apresentados permitem estabelecer algumas linhas conclusivas no que respeita às áreas da formação, nomeadamente, pelas ofertas formativas identificadas no município da Mealhada.

Do que foi apresentado, poder-se-á concluir que se tem assistido a uma progressiva diminuição da população estudantil, nos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Em termos de futuro e de acordo com as projeções realizadas, estima-se que este cenário de decréscimo continue nos próximos anos. De facto, espera-se uma diminuição de 128 alunos com idade de frequência do 2º e 3º CEB entre 2015/16 e 2026/27 (-15,5%). No que diz respeito ao ensino secundário, esse decréscimo será, em termos relativos, superior (-23,2%), estimando-se uma diminuição de 126 jovens com estas idades entre 2015/16 e 2031/32.

Dos 544 alunos do ensino secundário no ano letivo de 2015/16, 281 são provenientes do ensino regular (científico-humanístico) e 263 são provenientes do ensino profissional, reforçando-se a importância desta modalidade de ensino neste território.

Da análise realizada e considerando os compromissos e objetivos do sistema educativo português e as caraterísticas da procura local, será necessário repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário.

Atendendo à diversidade de oferta implementada, torna-se urgente consagrar práticas de trabalho em rede, entre a autarquia, organizações educativas, jovens, famílias e empresas, por forma a melhorar a informação, as práticas de orientação, os recursos necessários ao incremento da qualidade da formação e dos estágios e aumentar a empregabilidade.

É fundamental apostar num aumento significativo das atividades educativas e de formação para adultos, nomeadamente, as unidades de formação de curta duração, aproximando-as a curto prazo do objetivo desejável de envolver, todos os anos, uma maior percentagem de pessoas adultas, com

particular atenção aquelas que apresentam menores níveis de escolaridade e de qualificação e se situam em grupos etários mais elevados.

Para além disso torna-se imperativo o envolvimento de mais trabalhadores em atividades de Educação e/ou Formação de Adultos, pretendo a elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação da população empregada.

4. Síntese e Recomendações

4.1. Principais conclusões do diagnóstico

O diagnóstico apresentado relativo à dinâmica empresarial e oferta formativa do município da Mealhada contribuiu para um melhor conhecimento do tecido empresarial e da oferta de educação e formação deste município. Após uma caraterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes e do quadro geral da oferta formativa do município, pretende-se lançar algumas linhas de orientação de base estratégica, bem como um conjunto de objetivos e linhas de ação para o futuro no que concerne à oferta formativa da Mealhada.

Assim, tendo por base uma metodologia de planeamento estratégico e valorizando-se fontes de informação de cariz quantitativo (estatísticas), mas também qualitativo (reuniões com atores locais), pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação que atuam na região.

Relativamente ao diagnóstico da dinâmica socioeconómica e empresarial apresentado, há um conjunto de elementos, consubstanciados numa matriz SWOT que devem ser sistematizados, a partir dos quais se irão aprofundar e desenvolver as linhas de orientação estratégica (Quadro 41).

A inclusão desta análise sumária mostra-se pertinente pelo facto de que o exercício de uma definição de estratégias para o futuro da Mealhada deve assumir, de forma bem consistente, o diagnóstico da matriz socioeconómica e empresarial do concelho, as suas estruturas e tendências evolutivas, os elementos homogéneos, heterogéneos e diferenciadores.

Em termos globais, e considerando a última década (2001-2011), o concelho da Mealhada registou um decréscimo da sua população (-1,6%, correspondendo a -323 habitantes), sendo que no mesmo período a região de Coimbra apresentou um decréscimo populacional de -2,6%.

No que diz respeito à estrutura etária do município, esta assume-se menos envelhecida do que a generalidade dos municípios da região de Coimbra, sendo que o município ocupa a 4ª posição em termos do índice de envelhecimento.

Ao nível da dinâmica económica e, refletindo sinais de força, salienta-se: o peso relativo de Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e Especialistas das atividades intelectuais e científicas (21,2%, 15,9% e 12,7%). Em termos da criação de riqueza sublinha-se o peso nas atividades de transportes e armazenagem (35,6%), nas indústrias transformadoras (24,7%), nas atividades de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (13,9%) e nas atividades de Alojamento, restauração e similares (10%). Salienta-se a importância da indústria em termos de população empregada, empresas constituídas e valor acrescentado bruto.

As oportunidades em termos de desenvolvimento económico advêm da localização deste território, na proximidade à cidade de Coimbra e no reforço das acessibilidades sub-regionais.

Quadro 41. Matriz SWOT da dinâmica socioeconómica e empresarial da Mealhada.

Forças	Fraquezas
● Localização privilegiada do município, entre dois centros urbanos de média dimensão (Aveiro e Coimbra) e proximidade a dois portos de grande importância (Aveiro e Figueira da Foz). ● Crescimento populacional entre 2001 e 2011 na UF da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (3,2%) e na freguesia de Barcouço (0,2%). ● Taxa de atividade superior à média da região de Coimbra e superior à dos municípios limítrofes. ● O território municipal apresenta uma população ativa de 9807 indivíduos, correspondendo a 48%. ● O setor de atividade que absorve mais população é o terciário, com 66%, com predomínio das atividades de natureza económica. ● Importância destacada da indústria em termos de população empregada, empresas constituídas e valor acrescentado bruto. ●Recursos endógenos e potencial turístico, associado às valências ambientais, paisagísticas e gastronómicas. ● Potencial de ensino profissionalizante com empregabilidade nas empresas do Concelho e Região. ● Desemprego no município (8,5%) abaixo da média nacional (13,2%) e regional (10,3%), em 2011. ● População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino (15,3%), inferior à média da região de Coimbra (19%) e do Continente (21,5%).	● Dinâmica populacional regressiva. Entre 2001 e 2011 o município perdeu 1,6% da sua população (-323 residentes), sendo este decréscimo mais expressivo na freguesia de Vacariça (-6,5%) e na freguesia do Luso (-5,7%). ● Padrão territorial claramente polarizado pela UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e pela freguesia de Pampilhosa que no conjunto representam 51,7% da população residente do município. ● Duplo envelhecimento da população no município, com redução da população jovem e aumento da população idosa. ● Baixos níveis de escolaridade e baixa qualificação da população residente. Cerca de 61% da população com 15 e mais anos não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico. ● Elevado número de desempregados de longa duração e de beneficiários do rendimento social de inserção. ● Dinâmica de investimento empresarial reduzida. ● Ganho médio mensal abaixo da média da região de Coimbra e do Continente. ● Escassez de tecido empresarial em setores orientados para a diferenciação do produto e valorização da especialização inteligente (I&D).
Oportunidades	**Ameaças**
● Proximidade a dois pólos urbanos de média dimensão, com um mercado de grande potencial (Aveiro e Coimbra). ● Proximidade a Universidades Públicas e Privadas e a Institutos Politécnicos. ● Tendência para a diminuição do desemprego. ● Setor social como uma oportunidade de gerar postos de trabalho qualificados, indo ao encontro das dinâmicas populacionais locais. ● Disponibilização de programas e fundos comunitários que promovam a dinâmica empresarial e a economia local.	● Diminuição acelerada dos nascimentos associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas. ● Elevada concorrência exterior na capacidade de atração do setor empresarial. ● Prevalência de empresas pequenas e muito pequenas, sendo que cerca de 97% das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço. ● Baixa cultura de participação do tecido empresarial nas políticas do município. ● Desajustamento no mercado de trabalho, sem capacidade de resposta para os residentes com qualificações mais elevadas, mantendo-se o emprego demasiado polarizado por Coimbra e Aveiro.

As exigências em termos de futuro decorrem da emergência e consolidação de uma nova sociedade e economia do conhecimento e da aprendizagem que exige novas qualificações e respostas mais diversificadas no contexto das exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Acresce que a cadeia de valor das atividades económicas tem vindo a ser alterada, sendo os ciclos de mudança cada vez mais curtos, mas incorporando sempre novo conhecimento e tecnologia por forma a dar resposta às solicitações do mercado, antecipando o futuro. Neste contexto, torna-se decisivo inovar constantemente criando novo conhecimento que se desatualiza rapidamente.

Já no que diz respeito ao diagnóstico da oferta formativa e, numa referência aos elementos gerais que caraterizam a educação no município, importa destacar a taxa de analfabetismo inferior à média da região e do Continente e a tendência crescente para o aumento da população com níveis de escolaridade superiores. No entanto, há um conjunto de fraquezas que importa destacar, como sendo a persistência de uma elevada percentagem de população com baixos níveis de escolaridade, uma taxa de escolarização que ainda é inferior à média da região, uma elevada taxa de abandono precoce e os resultados escolares, considerando as médias do 12º ano de 2014, que se apresentam desfavoráveis. Ao nível da oferta formativa refere-se uma favorável oferta e procura de cursos profissionais e um reduzido número de cursos de aprendizagem dirigidos a jovens com idade inferior a 25 anos que concluíram o 9º ano ou superior, sem terem concluído o ensino secundário (Quadro 42). Importa salientar, também, que a proporção de população dos 30 aos 34 anos com o ensino superior é ainda muito baixa (29,6%), estando ainda muito aquém da meta definida pela Estratégia Europa 2020.

Quadro 42. Matriz SWOT da oferta formativa da Mealhada.

Forças	Fraquezas
● Taxa de analfabetismo do município (4,7%), inferior à observada na região de Coimbra (5,8%) e no Continente (5,2%). ● Aumento crescente de população com níveis de escolaridade avançados. ● Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (85,2%) superior à observada na região de Coimbra (84,9%) e no Continente (83,6%). ● Média dos exames de 4º ano no ano de 2014 (60,1%) apresenta-se ligeiramente superior à média regional (59,4%) e nacional (59,2%). ● Procura considerável de alunos para a frequência de cursos profissionais	● Elevados valores de população com baixos níveis de escolarização (ensino básico). ● Peso da população residente menos escolarizada e valor da taxa de abandono escolar precoce. ● População com ensino superior (10,7%), inferior à média da região de Coimbra (13,5%) e do Continente (11,9%). ● Proporção da população dos 30-34 anos com pelo menos o ensino superior ainda muito insuficiente (29,6%), sobretudo tendo em consideração a meta Europa 2020 de alcançar pelo menos 40% da população com este nível de ensino. ● Grande percentagem (15,3%) de população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino. ● Taxa bruta de escolarização é inferior no concelho da Mealhada (88%), comparativamente à média da Região de Coimbra e do Continente. ● Taxa de abandono escolar precoce com valores ainda muito expressivos (24,4%). ● Média do 12º ano em 2014 assumiu-se negativa (49,1%). ● Reduzido número de cursos de aprendizagem.
Oportunidades	**Ameaças**
● A rede escolar apresenta uma dimensão ajustada, com capacidade de resposta adequada para os próximos tempos. ● Necessidade de repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário. ● Potencial do ensino profissionalizante com empregabilidade nas empresas do município e da região. ● Desemprego local (8,5%) abaixo da média nacional (13,2%) e da região de Coimbra (10,3%). ● Proximidade ao pólo universitário de Coimbra, para a prossecussão de estudos de nível avançado.	● Progressiva diminuição da população escolar. ● Tendência para a diminuição futura de população em idade escolar. ● Taxa de abandono precoce ainda muito elevada. ● Oferta formativa caraterizada pela dispersão de iniciativas e responsabiliades, com reduzida adequação às necessidades das empresas.

As ameaças futuras devem ser analisadas num contexto de progressiva diminuição da população em idade escolar, estimando-se que entre 2011 e 2031 o município perca 34,4% das crianças e jovens em idade de frequentar o sistema de ensino (dos 6 aos 17 anos).

Não obstante a procura de cursos de ensino profissional por uma grande percentagem de alunos, torna-se necessário repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, que correspondam efetivamente às necessidades das empresas que têm atividades neste território.

4.2. Uma Visão Estratégica para a Educação, Formação e Desenvolvimento Económico

4.2.1. "Clusters" estratégicos para o desenvolvimento do município

No atual contexto de globalização e de crescente concorrência e competitividade entre territórios pela captação de pessoas, empresas e turistas é fundamental identificar e valorizar as características específicas deste território, no sentido de as reconhecer como fatores de diferenciação positiva e implementar estratégias que permitam superar os atuais desafios em matéria de desenvolvimento económico.

O diagnóstico apresentado, bem como esta breve reflexão estratégica permitiram a definição dos atuais pilares estruturantes/"*clusters*" para o desenvolvimento económico do concelho e que deverão estruturar a base económica das próximas décadas (Figura 42).

Figura 42. "*Clusters*" estratégicos identificados para o desenvolvimento do município da Mealhada.

A oferta formativa nas diferentes modalidades de Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos de Aprendizagem e nas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) deverão ser, preferencialmente, orientadas para as principais vocações do município da Mealhada.

C1 | CLUSTER ALIMENTAR

As fileiras do *cluster* alimentar da Mealhada evidenciam potencialidades produtivas suscetíveis de uma diferenciação competitiva, quer ao nível interno, quer ao nível internacional.

Uma das grandes riquezas em termos patrimoniais da Mealhada diz respeito à gastronomia, sendo um forte atrativo em termos regionais e mesmo nacionais. Dos seus famosos pratos assinala-se o leitão assado à Bairrada, "a maior riqueza gastronómica do Concelho". Outros pratos de excelente qualidade se juntam, tais como a chanfana ou carne assada, negalhos feitos por mão caseira, o arroz de pato à antiga, o galo de carne assada, o bacalhau à lagareiro ou a cabidela de leitão. Para acompanhar os sabores da cozinha tradicional encontramos o pão da Mealhada, feito no forno a lenha, redondo e levemente tostado.

Com o intuito de valorizar e promover os produtos gastronómicos de referência deste território, a Câmara Municipal lançou a marca "Água | Pão | Vinho |Leitão - 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada". Esta é uma marca que pretende garantir ao consumidor a autenticidade, tradição e qualidade destes quatro produtos, de forma a distanciá-los de outros que não são mais do que meras reproduções.

A Mealhada deverá, neste contexto, defender e promover: a salvaguarda dos saberes que asseguram a qualidade e a identidade dos seus produtos; a certificação dos processos produtivos; o estímulo ao associativismo e geração de economias de escala; a promoção das qualificações e das condições de trabalho; o desenvolvimento de ações de formação para os trabalhadores; a melhoria das condições de trabalho ao nível das infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio à produção; a criação de valor acrescentado, através da criação de marcas fortes.

C2 | CLUSTER DO TURISMO

A Mealhada tem uma oferta turística de excelência em áreas como o termalismo, a saúde e o bem-estar, o ar livre e o desporto e a enologia.

A oferta turística da Mealhada é rica em recursos naturais e patrimoniais, sendo a Mata do Buçaco e as termas do Luso os principais elementos potenciadores de todo um conjunto de atividades relacionadas com o turismo de natureza, de saúde e de bem-estar. A crescente valorização destes

espaços, bem como toda a oferta gastronómica, constitui-se como um fator decisivo para o desenvolvimento territorial do concelho.

Estes elementos são parte integrante de um sistema que deve ser sempre visto na sua totalidade, em que cada elemento está dependente das suas qualidades intrínsecas, resultantes da própria atividade e, de qualidade extrínsecas, resultantes da influência dos restantes elementos.

A Mata do Buçaco é reconhecida como um território com um elevado valor ambiental e patrimonial, motivo pelo qual foi apresentada uma candidatura como Património da Humanidade pela UNESCO.

Nos últimos anos tem vindo, também, a ser sedimentada, a tradição do Carnaval da Mealhada, que constitui já um importante cartaz turístico, sendo um dos maiores eventos nacionais da época carnavalesca, atraindo milhares de pessoas durante este período para o município.

A estruturação e integração de uma grande diversidade de produtos endógenos, entendidos em termos latos (património natural, cultural, arquitetónico, ambiental, gastronómico, entre outros), deverá permitir estabelecer ciclos virtuosos de capitalização de pontos fortes do território em verdadeiras oportunidades de desenvolvimento.

C3 | CLUSTER TERMAL

O Luso é uma vila termal que, situada no sopé da serra do Bussaco, tira partido da excelência das águas oriundas do lençol do Bussaco. As termas, que além da utilização tradicional, dispõem também de um SPA, são conhecidas desde tempos ancestrais pelo tratamento de problemas renais e problemas de pele.

As termas do Luso têm a seu favor a particularidade de este tipo de serviço não poder ser encontrado em qualquer região, sendo resultado de características naturais que tornam este local único. Contudo, a parca oferta em termos de alojamento hoteleiro pode ser um fator condicionante para uma eficaz estratégia de desenvolvimento do turismo. No Luso, para onde se direciona grande parte da estratégia do turismo é visível que muitas das unidades hoteleiras estão sem atividade, fruto de um abandono da procura. Assim, torna-se premente uma revitalização deste setor, dado que dele está dependente a eficácia da estratégia que se venha a adotar e, que vá no sentido de uma aposta na oferta turística do Concelho (Plano Estratégico da Mealhada).

C4 | CLUSTER VITIVINÍCOLA

Portugal é, devido às suas condições edafo-climáticas, por excelência, um produtor de vinhos com características e qualidades únicas reconhecidas em todo o mundo.

A Região Demarcada da Bairrada é uma região vinícola portuguesa situada na Beira Litoral, que se situa entre Águeda e Coimbra, até às dunas do litoral Atlântico. A região tem a classificação DOC (Denominação de Origem Controlada) e destaca-se pelos tintos de cor densa e elevados taninos, da casta local Baga, embora se notabilize pelos vinhos brancos e espumantes de notável qualidade, resultado da diversidade dos solos.

Em virtude dos recursos da Mealhada nesta vertente, o enoturismo assume-se como uma importante e estrutural dimensão turística da região. Efetivamente, o desenvolvimento do enoturismo nesta região vitivinícola representa uma mais-valia a vários níveis, desde logo, para os vitivinicultores, caves e adegas, para a região como destino turístico e para a comunidade local.

C5 | CLUSTER INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

A especialização produtiva da Mealhada revela uma grande dependência do setor secundário, que contribui em cerca de 24,7% para a produção de riqueza no concelho. Esta especialização é muito evidente na indústria transformadora ligada às bebidas, à reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos, à fabricação de outros produtos minerais não metálicos, ao fabrico de produtos metálicos e à indústria alimentar.

Um dos desafios a superar diz respeito ao quadro de baixas qualificações dos trabalhadores, associado a baixos salários, situação que deverá evoluir para formas de competitividade baseadas na incorporação dos serviços, do saber e na produtividade dos fatores de produção, nomeadamente, na qualificação dos recursos humanos, permitindo assim acompanhar o aumento de competitividade dos mercados nacional e internacional.

4.2.2. Linhas de orientação estratégica

A educação e a qualificação da população assumem um dos principais pilares de desenvolvimento de uma sociedade e uma garantia de crescimento e desenvolvimento económico. De facto, a oferta e a procura de competências estão dinamicamente relacionadas, isto porque a promoção da ciência, da tecnologia e da inovação nos sistemas educacionais proporciona determinadas competências à economia que, por sua vez conduzem à inovação, à criação de empregos e a mudanças na composição e produção setoriais e, em consequência, também na procura de novas competências (OECD, 2012). “Investir na educação, competências e aprendizagem ao longo da vida” faz parte do conjunto dos objetivos temáticos da União Europeia para o horizonte temporal de 2014/2020, sendo uma das metas a alcançar na Região Centro, em consonância com este desafio da Europa 2020, ter 40% da população jovem (30-34 anos) com formação superior. Esta ambição engloba a redução da taxa de

abandono escolar, o aumento de população formada superiormente, a melhoria das técnicas e condições de aprendizagem, a adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho, o aumento das competências da população ativa e, inclusivamente, dos próprios professores/formadores, entre outras ações.

Num momento em que se encontra em desenvolvimento um "Plano Estratégico Educativo Municipal", pretende-se criar políticas locais de educação e formação associando-as a determinadas opções de desenvolvimento. Este, por sua vez, nunca poderá ser separado dos recursos e dinâmicas existentes, ou passíveis de ser mobilizadas e desenvolvidas no território. Deste modo, um dos pontos fulcrais da nova visão para a educação passa pela criação, de forma concertada – agentes educativos, empresários, outros parceiros –, de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do concelho em termos de ensino profissional e tecnológico, a implementação de um sistema de orientação vocacional que preveja e evite situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo por parte da população jovem.

Indubitavelmente, atendendo às dinâmicas dos dias de hoje, torna-se cada vez mais importante alcançar mecanismos de articulação entre dois tipos de mercado: o mercado da formação e o mercado de trabalho, de modo a alcançar o equilíbrio desejável entre as qualificações/competências dos trabalhadores e as necessidades do tecido empresarial. Trata-se, portanto, de contribuir para a identificação de uma oferta formativa concertada e para a definição de linhas estratégicas adequadas às necessidades das empresas atuais e potenciais, com base no diagnóstico apresentado, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação que atuam no concelho.

Neste contexto, referem-se as principais estratégias de futuro para a Mealhada, em matéria de oferta formativa e desenvolvimento económico. Em consonância com a Estratégia de Competências da OCDE, bem como com os documentos de referência estratégicos para o próximo horizonte 2014/2020 (Europa 2020, Portugal 2020, CRER 2020, Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Coimbra, entre outros), destaca-se um conjunto de seis prioridades e respetivos objetivos estratégicos, com vista ao desenvolvimento de uma política de educação e formação profissional articulada, mobilizadora e atrativa para as novas gerações, capazes de garantir o desenvolvimento e prosperidade deste território (Quadro 43).

Quadro 43. Prioridades e objetivos estratégicos em matéria de Educação, Formação e Desenvolvimento Económico.

Prioridades estratégicas		Objetivos
PE 1	Desenvolver uma estratégia de competências para a Mealhada	**1.1.** Adaptar os currículos ministrados e desenvolver os sistemas de ensino baseados no mercado de trabalho, nomeadamente os sistemas de ensino dual e de aprendizagem;
		1.2. Introduzir uma oferta de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e tecnológicas em domínios considerados tradicionais e de grande potencial para o concelho (agricultura, agroindústria, indústria transformadora, turismo,...)
PE 2	Implementação de um sistema de orientação vocacional	**2.1.** Melhorar a oferta e adequação das ações de educação e formação às características e necessidades da população;
		2.2. Promover ações de informação e sensibilização junto dos jovens relativamente aos desafios atuais em termos de mercado de trabalho;
		2.3. Orientar e encaminhar os jovens e adultos para as necessidades do tecido produtivo do território.
PE 3	Plano de ação para a educação e formação contínua	**3.1.** Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida;
		3.2. Aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade dos adultos ativos;
		3.3. Promover a atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e a promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusivé através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas;
		3.4. Adequar a formação à satisfação de necessidades de recursos humanos;
		3.5. Diagnosticar necessidades de formação e desenhar perfis de formação.
PE 4	Sistema abrangente de orientação das carreiras	**4.1.** Criação de mecanismos facilitadores da inserção profissional dos indivíduos recém formados;
		4.2. Encorajar a inserção de indivíduos com qualificações de nível superior;
		4.3. Facilitar o acesso dos jovens menos qualificados ao mercado de trabalho;
		4.4. Promover cursos de formação profissional para os trabalhadores menos qualificados, de forma a adequá-los às exigências que vão surgindo;
		4.5. Apoiar a reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego.
PE 5	Promover a equidade, garantindo o acesso a uma educação de qualidade para todos e o seu sucesso	**5.1.** Adotar práticas e medidas de combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar;
		5.2. Promover a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação;
		5.3. Melhorar a qualidade e eficiência do ensino superior e profissional local, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para os grupos mais desfavorecidos;
		5.4. Promover a coesão social e a inclusão para a população com dificuldades de inserção;
		5.5. Apoiar os investimentos em infraestruturas educativas, procurando garantir a coesão territorial em matéria de equipamentos educativos.
PE 6	Articulação entre a educação, formação e o desenvolvimento económico do Concelho	**6.1.** Ajustar a oferta formativa tendo em conta as necessidades e prioridades dos setores económicos e do mercado de trabalho;
		6.2. Promover o envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural;
		6.3. Fomentar o empreendedorismo promovendo a capacidade empreendedora das escolas e dos seus alunos;
		6.4. Articular o envolvimento com a estrutura económica do Município;
		6.5. Valorizar os "clusters" estratégicos do concelho, promover os produtos endógenos e criar condições e apoios ao desenvolvimento de novos negócios e novas empresas;
		6.6. Melhorar a pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o mercado de trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissional e da sua qualidade;
		6.7. Identificação das carências de qualificação e de formação dos setores produtivos, através de uma cultura de parceria entre os agentes locais (empresas, autarquia, escolas, associações, movimentos cívicos,...).

4.2.3. Proposta para a Oferta Formativa do município da Mealhada

Tendo em consideração os princípios enunciados e ponderando o diagnóstico do território municipal, nomeadamente, à previsível evolução da população escolar de nível secundário e às caraterísticas da sua população nos próximos anos, à capacidade formativa instalada nas organizações educativas existentes, importa apresentar uma proposta para a oferta formativa do município da Mealhada, atendendo sobretudo às necessidades das empresas e aos *clusters* identificados como estratégicos para o desenvolvimento deste território.

A capacidade de resposta aos desafios futuros passa por uma adequação da oferta formativa e por uma atuação prospetiva, empenhada e responsável dos atores envolvidos na estrutura das ofertas formativas. Também deverão ser promovidas novas abordagens junto dos destinatários, incentivando-os a procurar as melhores opções de formação e informando-os, claramente, sobre as condições de empregabilidade. De igual modo, dever-se-á promover uma maior aproximação entre as instituições de ensino e as empresas, solicitando junto destas a colaboração para a definição dos perfis e conteúdos formativos, bem como para a elaboração de programas e metodologias de formação.

A proposta lançada, e que deverá ser analisada e discutida com todos os atores envolvidos, apresenta-se relevante para a definição das condições de *matching*, entre o que se oferece, as prováveis necessidades de empresas e a visão de desenvolvimento para este território.

Apresentam-se as propostas de oferta formativa dirigida a diferentes destinatários e organizadas segundo os *clusters* reconhecidos por este projeto como estratégicos para o desenvolvimento deste território. No primeiro apresenta-se uma proposta para a oferta formativa dos jovens, subdividida em Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos de Especialização Tecnológica (Quadro 44), reforçando, assim, a importância de uma formação inicial que assegure uma base cultural e técnico-científica alargada, que possibilite a adaptabilidade e a mobilidade exigidas numa sociedade em constante mudança e que prepare não só para o exercício de uma atividade profissional, mas também para a inovação, a iniciativa e a aprendizagem ao longo da vida.

Quadro 44. Proposta de oferta formativa para jovens (cursos profissionais e cursos de aprendizagem - nível 4 e cursos de especialização tecnológica - nível 5).

	Modalidades formativas	Clusters					Outras Áreas Técnicas
		Alimentar	Turismo	Termal	Vitivinícola	Indústria transformadora	
Oferta formativa para Jovens	Cursos profissionais (Nível 4)	● Técnico/a de Restaurante/Bar ● Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	● Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	● Técnico/a de Termalismo	● Técnico/a Vitivinícola	● Técnico/a de Indústrias Alimentares ● Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando ● Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica ● Técnico/a de Mecatrónica	● Programador/a de Informática ● Técnico/a de Apoio à Gestão ● Técnico/a de Desporto ● Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
	Cursos de aprendizagem (Nível 4)		● Técnico/a de Informação e Animação Turística				
	Cursos de Especialização Tecnológica (Nível 5)	● Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	● Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar			● Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial	

No quadro seguinte, a proposta recai nos adultos, com as modalidades formativas de Cursos de Educação e Formação de Adultos (nível 2 e nível 4) e Cursos de Especialização Tecnológica (nível 5) (Quadro 45). Por último, e pensando nos ativos (empregados ou desempregados) que procuram formação complementar, inserção ou progressão no mercado de trabalho ou que pretendam uma requalificação profissional, apresenta-se uma proposta de Unidades de Formação de Curta Duração, que variam entre as 25 e as 50 horas (Quadro 46). Este tipo de formação visa combater o problema do desajuste entre as necessidades das empresas e a formação dos trabalhadores, privilegiando uma formação contínua que acompanhe o indivíduo ao longo do seu desenvolvimento pessoal. Também são consideradas de extrema importância para a reconversão profissional de muitos ativos, num momento em que é reconhecido que a evolução tecnológica e a crescente competitividade dos mercados fazem com que seja cada vez mais necessária a integração de profissionais com um leque alargado de competências técnicas e científicas.

Quadro 45. Proposta de oferta formativa para adultos (cursos EFA - nível 2 e nível 4 e cursos de especialização tecnológica - nível 5).

	Modalidades formativas	Clusters					Outras Áreas Técnicas
		Alimentar	Turismo	Termal	Vitivinícola	Indústria transformadora	
Oferta formativa para Adultos	Cursos de Educação e Formação de adultos (EFA) (Nível 2)	● Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos ● Cozinheiro/a ● Empregado/a de restaurante/bar		● Operador/a de Hidrobalneoterapia		● Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	● Canalizador/a ● Soldador/a ● Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias ● Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
	Cursos de Educação e Formação de adultos (EFA) (Nível 4)	● Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria ● Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar		● Técnico/a Auxiliar de Saúde	● Técnico/a Vitivinícola		● Técnico/a de Apoio à Gestão
	Cursos de Especialização Tecnológica (Nível 5)		● Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar			● Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial	

Quadro 46. Proposta de oferta formativa contínua (UFCD).

	Modalidades formativas	Clusters					Outras Áreas Técnicas
		Alimentar	Turismo	Termal	Vitivinícola	Indústria transformadora	
Formação contínua	Unidades de formação de curta duração (UFCD)	1708 - Noções de HACCP (Hazard Analysis Critical and Control Points) (25 horas) 1728 - Implementação e avaliação do sistema HACCP (50 horas)	3496 - Técnicas de animação turística (25 horas) 4327 - Itinerários e circuitos turísticos (25 horas)	4858 - Termalismo (50 horas) 4866 - Equipamentos termais, funcionamento e manutenção (25 horas)	8196 - Controlo de qualidade de vinhos (50 horas) 8201 - Equipamentos enológicos (25 horas) 6281 - Processos e métodos de proteção fotosanitária e aplicação de produtos fitofarmacêuticos (50 horas)	6593 - Introdução ao CAD – metalurgia e metalomecânica (25 horas) 6605 - Introdução ao CNC (25 horas) 0932 - Eletricidade geral (50 horas) 1030 - Circuitos eletromecânicos (50 horas)	0350 - Comunicação interpessoal - comunicação assertiva (50 horas) 7842 - Técnicas de atendimento (50 horas) 8600 - Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego (25 horas) 3564 - Primeiros socorros (25 horas) 0404 - Organização pessoal e gestão do tempo (25 horas) 0403 - Relacionamento interpessoal (25 horas) 7853 - Ideias e oportunidades de negócio (50 horas) 8600 - Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego (25 horas) 7852 - Perfil e potencial do empreendedor – diagnóstico/ desenvolvimento (25 horas) 7854 - Plano de negócio - criação de micronegócios (25 horas) 7855 - Plano de negócio - criação de pequenos e médios negócios (50 horas) 5436 - Liderança e motivação de equipas (50 horas) CLC_LEI_1 - Língua estrangeira - iniciação - inglês (50 horas) CLC_LEC_1 - Língua estrangeira - continuação - inglês (50 horas) 0778 - Folha de cálculo (50 horas) 0757 - Folha de cálculo - funcionalidades avançadas (25 horas) 0754 - Processador de texto (50 horas) 3837 - Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho (50 horas)

Apresentada a proposta da oferta formativa em função do diagnóstico efetuado, cumpre-nos salientar a relevância do Plano Estratégico Educativo Municipal da Mealhada enquanto oportunidade de desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da empregabilidade através da formação, assente na possibilidade das escolas (secundária e profissional) projetarem, simultaneamente, ofertas formativas (cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de adultos, unidades de formação de curta duração), que se alinhem com a estratégia de desenvolvimento do município, de um modo mais concertado.

Tal proposta deverá ser percecionada como um ponto de partida para a definição de políticas locais ajustadas à realidade do município e, claro, às transformações produtivas, às inovações tecnológicas e à organização do trabalho, configurando uma nova visão que privilegie a compreensão, comprometimento e participação do cidadão no seu meio produtivo.

Por último, é reconhecido que um dos maiores desafios que atualmente se coloca às empresas reside na atração de trabalhadores qualificados, bem como de uma qualificação dos próprios trabalhadores ao longo do seu percurso laboral.

Neste contexto, entre as medidas pertinentes devem incluir-se a aprendizagem ao longo da vida, a responsabilização dos trabalhadores, uma melhor informação dentro da empresa, um melhor equilíbrio entre vida profissional, familiar e tempos livres, uma maior diversidade de recursos humanos, a igualdade em termos de remuneração e de perspetivas de carreira para as mulheres, entre outros. Em relação à aprendizagem ao longo da vida, as empresas devem desempenhar um papel crucial a vários níveis: através de parcerias estreitas com agentes locais responsáveis pela conceção de programas de educação e formação, contribuir para uma definição mais clara das necessidades de formação e apoiar a transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho.

Bibliografia

Bandeira, M. L. (2004). Demografia - Objecto, teorias e métodos. Lisboa: Escolar Editora.

Bandeira, M. L. (dir.) (2014). Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. Planeamento, vol.12, nº 1/2, pp. 29-48.

Carrilho, M. e Patrício, L. (2010). A situação demográfica recente em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, 48, 147-184.

Casimiro, F. S. (2003). Os conceitos de família e núcleo familiar nos recenseamentos da população em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, n.º 33.

Cedefop (2008). Skill needs in Europe Focus on 2020. European Centre for the Development of Vocational Training. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

CIM Região de Coimbra (2014) - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Coimbra 2014-2020.

CCDRC (2013) - CRER 2020 - Plano de Ação Regional 2014-2020.

Costa, J. (Coord.) (2002). Compêndio de Economia Regional. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.

Cordeiro, A. M. R.; Alves, C.; Gama, R.; Barros, C.; Figueiredo, P.; Ferreira, S. (2015). Territories and educational (un)success. A case study in a Portuguese supra-municipal community. 6th World Conference on Learning, Teaching and Educational Leadership. Paris.

Cordeiro, A. M. R.; Barros & C.; Caridade, P. (2013). Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospetivas na Região Centro (Portugal). Atas do 19º Congresso da APDR. Braga: Universidade do Minho.

Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. Cadernos de Geografia nº 30/31, 305-315.

Daveau, S. et al. (1985). Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, (7).

EU/AWG (2014). The 2015 Ageing Report Underlying Assumptions and Projection Methodologies. Bruxelas: European Commission.

Feio, M. & Daveau, S. (2004). O relevo de Portugal. Coimbra: Associação Portuguesa de Geomorfólogos.

Fernandes, R. (2004). Dinâmicas industriais, inovação e território: abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Fernandes, R. (2014). Indústria(s), territórios inteligentes e criatividade na Região Centro Litoral de Portugal Continental : o sistema de conhecimento do Baixo Vouga. Tese de Doutoramento em Letras, área Geografia (Geografia) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, FLUC.

Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica. In C. Medeiros (dir.) Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades, 50-71.

Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 – 2001. Revista de Estudos Demográficos, nº 34.

Ferrão, J. (2002). Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais. Lusotopie, (2), pp. 151-158.

Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. Medeiros (dir.). Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico, 67-69.

Ferreira, A. B. (2005). O Ambiente Climático. In C. Medeiros (dir.). Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico. Lisboa: Círculo de Leitores.

Fonseca, F. & Ramos, R. (2011). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do Quadrilátero Urbano. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, nº 25-26.

Frederick, W., Post, J. & Davis, K. (1992) Business and society: corporate strategy, public policy, ethics, 7. ed. New York, McGraw-Hill.

Gama, R. & Fernandes, R. (2012). A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da "Europa dos 27". Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Brasília: PLURIS.

Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette (2015). Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na Região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável. Coimbra: DG-FLUC.

Hair, Joseph F. et al (1992). Multivariate Data Analysis. New York: Macmillan Publishing Company.

Haub, C. (1987). Understanding population projections. Washington: Population Reference Bureau.

INE (2015). As novas unidades territoriais para fins estatísticos. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE (2014). Tipologia de Áreas Urbanas de 2014 (TIPAU 2014). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. & Batista, S. (2014). Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso - Portugal 1991/2012. Lisboa: CESNOVA.

Lema, P. & Rebelo, F. (1997). Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais, nº 97. Lisboa: Universidade Aberta.

Lebart, L., Morineau, A. & Piron, M. (1995). Statistique exploratoire multidimensionnelle. Paris: Dunod.

Maroco, J. (2010). Análise estatística, com utilização do SPSS (2ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Martins, C. (2011). Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). Programa Nacional da Política de Ordenamento do território – Relatório. Lisboa.

Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S. & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C.A. Braumann (eds), Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications. Springer.

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). Programa Nacional da Política de Ordenamento do território - Relatório. Lisboa.

Nazareth, J. M. (1988). Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa. Lisboa: Edições Presença.

Nazareth, J. M. (2004). Demografia - A Ciência da População. Lisboa: Editorial Presença.

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. Demographic Research, vol. 4, 203-288.

OECD (2012). Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies, OECD Publishing. Acedido em http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en.

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. Demographic Research, vol. 4, 203-288.

Pereira, A. R. (2003). Diversidade Física e Ambiente - Diversidade do Meio Físico e Recursos Naturais. In J. A. Tenedório, Atlas da Área Metropolitana de Lisboa. 47-65.

Pestana, M. e Gageiro, J. (2008). Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.

Preston, S. H., Heuveline, P. & Guillot, M. (2001). Demography. Measuring and Modeling Population Processes. Oxford, England, Blackwell Publishing.

Reis, E. (1997). Estatística Multivariada Aplicada. Lisboa: Sílabo.

Rosa, M. (1996). Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos. Análise Social, vol. xxxi (139), 1183-1198.

Torres, A. (2001). Sociologia do Casamento: A família e a Questão Feminina. Oeiras: Celta Editora.

Vale, M. (2009). Conhecimento, Inovação e Território. Finisterrra, XLIV, 88. pp. 9 -22.

Estatísticas

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2016). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (novembro 2016). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2015). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2015). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2014). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2014). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2013). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2013). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2012). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2012). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2011). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2011). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2010). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2010). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2009). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2009). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo I. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo II. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1963). X Recenseamento Geral da População, 1960, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1973). 11º Recenseamento da População, 1970, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1983). Recenseamentos da População e da Habitação, 1981, Distrito de Lisboa, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1993). Censos 1991, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2002). Censos 2001, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2004). Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação - dados comparativos 1991-2001, CD-ROM de Quadros, Gráficos e Mapas. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). Censos 2011, resultados definitivos - Região Lisboa. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). Anuário Estatístico da Região Centro - 2014. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). Anuário Estatístico da Região Centro - 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2009). Anuário Estatístico da Região Centro - 2009. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística - Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, 2002/2010, 2012/2014. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística - Dados comparativos 1991-2001, cd-rom, versão 1.0, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação: Lisboa.

Documentos Regulamentares

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, n.º 237, I Série, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, Diário da República, n.º 12, I Série - A, Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Lisboa.

Endereços na internet

http://www.ine.pt

http://www.pordata.pt

Índice de ilustrações

Figuras

Figura 1. Enquadramento administrativo do município da Mealhada. 17
Figura 2. População residente, de 1991 a 2011. 20
Figura 3. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011. 21
Figura 4. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011. 21
Figura 5. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011. 24
Figura 6. População residente com licenciatura, segundo a área de estudos, em 2011. 25
Figura 7. Evolução do número de empresas na Mealhada entre 2008 e 2015. 30
Figura 8. Empresas por tipo de atividade na Mealhada em 2015. 33
Figura 9. Pessoal ao serviço nas empresas (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2015. 36
Figura 10. Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas da Mealhada, entre 2008 e 2015. 36
Figura 11. Variação do valor acrescentado bruto (VAB), entre 2008 e 2015. 37
Figura 12. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2015. 37
Figura 13. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por ramo de atividade, em 2015. 38
Figura 14. População ativa por local de residência e por sexo, em 2011. 40
Figura 15. População ativa segundo o grupo etário, em 2011. 40
Figura 16. População ativa por local de residência e grupo etário no concelho da Mealhada, em 2011. 41
Figura 17. População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2011. 42
Figura 18. População empregada segundo o grupo etário, em 2011. 44
Figura 19. População empregada segundo o nível de escolaridade, em 2011. 47
Figura 20. População empregada na Mealhada segundo o nível de escolaridade, em 2011. 47
Figura 21. Proporção da população empregada por grupo etário, com ensino superior concluído, em 2011. 48
Figura 22. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o setor de atividade, em 2014. 53
Figura 23. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2014. 53
Figura 24. Evolução do número de desempregados no concelho da Mealhada, entre 2008 e 2017.. 55
Figura 25. População desempregada no concelho da Mealhada, por grupo etário, em 2017 (ago)... 56

Figura 26. População desempregada segundo o nível de escolaridade, em 2017 (ago). 56
Figura 27. Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego, em 2017 (ago). 57
Figura 28. Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no concelho da Mealhada, em 2017 (ago). 57
Figura 29. Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no concelho da Mealhada no mês de agosto de 2017. 57
Figura 30. Desempregados inscritos, segundo o motivo de inscrição no concelho da Mealhada no mês de agosto de 2017. 58
Figura 31. Índice de polarização de emprego, em 2011. 67
Figura 32. Meios de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2001 e 2011. 71
Figura 33. Comércio internacional de mercadorias (milhares de €) na Mealhada, em 2015. 73
Figura 34. Comércio internacional segundo a espacialização, para o município da Mealhada. 76
Figura 35. Taxa de analfabetismo por sexo em 2001 e 2011. 86
Figura 36. Proporção da população residente entre os 30 e 34 anos com pelo menos o ensino superior completo. 89
Figura 37. Evolução dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos, no município da Mealhada, 2010/11 a 2016/17. 91
Figura 38. Previsão do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB entre os anos letivos 2015/2016 e 2026/2027. 92
Figura 39. Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016. 93
Figura 40. Previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2015/2016 e 2031/2032. 94
Figura 41. Evolução do número de alunos matriculados no ensino profissional entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016. 95
Figura 42. "*Clusters*" estratégicos identificados para o desenvolvimento do município da Mealhada. 108

Quadros

Quadro 1. Caraterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional. 19
Quadro 2. População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031. 22
Quadro 3. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011. 23

Quadro 4. Dinâmica da atividade económica no contexto regional e nacional. 30
Quadro 5. Empresas segundo a forma jurídica em 2015. 31
Quadro 6. Empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço em 2015. 32
Quadro 7. Empresas das indústrias transformadoras, em 2015. 34
Quadro 8. Pessoal ao serviço nas empresas (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2015. 35
Quadro 9. População ativa, empregada, desempregada e inativa, em 2011. 39
Quadro 10. Taxa de atividade, por sexo, em 2001 e 2011. 41
Quadro 11. População empregada, por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2011. 43
Quadro 12. População empregada, segundo o sexo e grupo etário, em 2011. 44
Quadro 13. Proporção da população residente empregada segundo o grupo etário, em 2011. 45
Quadro 14. População empregada segundo os grupos de profissões, em 2011. 48
Quadro 15. População empregada nas profissões com mais de 100 indivíduos, no município, em 2011. 49
Quadro 16. População empregada segundo a situação na profissão, em 2011. 50
Quadro 17. População empregada segundo situação na profissão, por freguesia, em 2011. 51
Quadro 18. Ganho médio mensal por sexo, em 2014. 52
Quadro 19. Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por sexo. 54
Quadro 20. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), por profissão. 59
Quadro 21. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE. 60
Quadro 22. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a jul), por profissão. 62
Quadro 23. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE. 63
Quadro 24. População empregada, segundo o local de trabalho, 2011. 68
Quadro 25. Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares). 69
Quadro 26. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) e duração média dos movimentos pendulares (min). 70
Quadro 27. Comércio internacional de mercadorias, em 2015 (milhares de euros). 72
Quadro 28. Produtos exportados pelo município da Mealhada e Continente, em 2015. 74
Quadro 29. Produtos importados pelo município da Mealhada e Continente, em 2015. 75
Quadro 30. Objetivos temáticos e prioridades de investimento da Estratégia Centro 2020, com intervenção no tecido empresarial. 78
Quadro 31. Projetos aprovados QREN (2008-2014). 80
Quadro 32. Projetos aprovados QREN, segundo o instrumento (2008-2014). 81
Quadro 33. Caraterização global dos indicadores de educação no contexto regional e nacional. 88

Quadro 34. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, nos 2º e 3º CEB, no ano letivo 2015/16. 91
Quadro 35. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade, no ensino secundário, no ano letivo 2015/2016. 93
Quadro 36. Oferta formativa de ensino profissional, no ano letivo 2015/2016 e 2016/17. 95
Quadro 37. Áreas de formação de prioridade máxima segundo o IEFP, 2014/15. 96
Quadro 38. Áreas de formação de prioridade média segundo o IEFP, 2014/15. 97
Quadro 39. Áreas de formação de prioridade mínima segundo o IEFP, 2014/15. 98
Quadro 40. Áreas de formação sem prioridade segundo o IEFP, 2014/15. 99
Quadro 41. Matriz SWOT da dinâmica socioeconómica e empresarial da Mealhada. 106
Quadro 42. Matriz SWOT da oferta formativa da Mealhada. 107
Quadro 43. Prioridades e objetivos estratégicos em matéria de Educação, Formação e Desenvolvimento Económico. 113
Quadro 44. Proposta de oferta formativa para jovens (cursos profissionais e cursos de aprendizagem - nível 4 e cursos de especialização tecnológica - nível 5). 115
Quadro 45. Proposta de oferta formativa para adultos (cursos EFA - nível 2 e nível 4 e cursos de especialização tecnológica - nível 5). 116
Quadro 46. Proposta de oferta formativa contínua (UFCD). 116

· U C ·